

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:

BAHIA: Abape-Asoc. Baiana dos
pecuaristas
CEARÁ: Assoc. dos Criadores do
Cará
PARAIBA: APCZ-Asoc. Paraibana
dos Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE: ANDRC
Asoc. Nordestense dos Cri-
adores
ALAGOAS: Assoc. dos Criadores de
Alagoas
PIAUÍ: Assoc. Piauiense dos Criado-
res

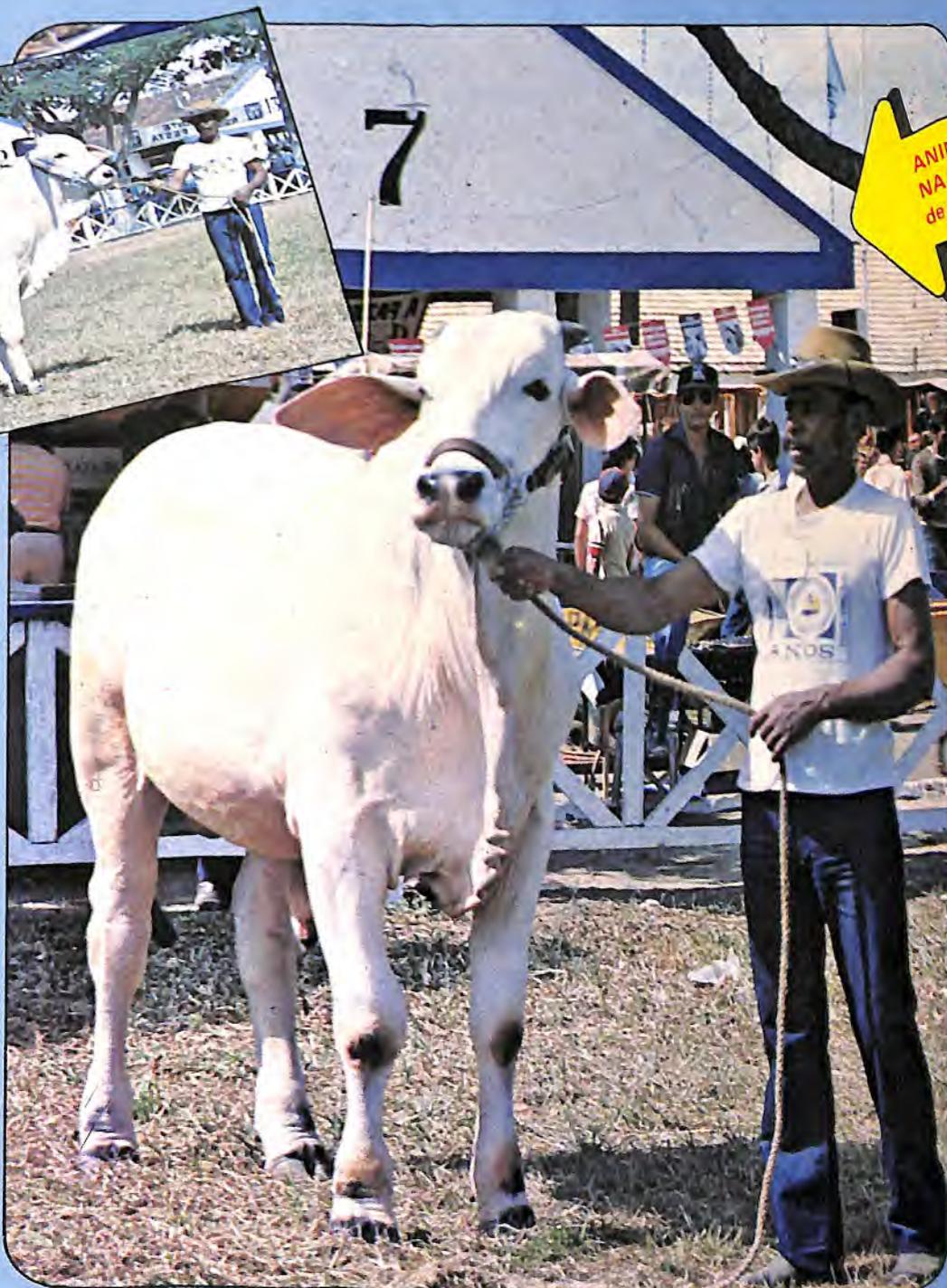
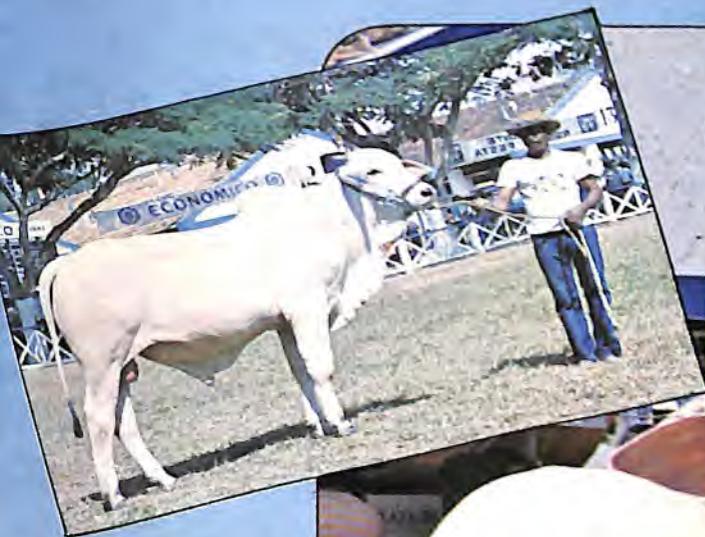
AGROPECUÁRIA TROPICAL

Leilão
FC
14.outubro

Expo.
Nordestina,
Recife
- 11 a 18
novembro

ISSN - 0101 - 1758

Nº 37 - Ano 1984 - Julho/Agosto - Preço nacional: Cr\$ 4.000,00



ATENÇÃO
ANIMAL DESCLASSIFICADO
NA 3ª EXPO. NACIONAL
de ITAPETINGA-1984

GIGANTE

Fruto de 26 gerações
conhecidas.

- Altura: 1,66 m na garupa e 1,57 m no dorso, - muito acima da média recorde, dista aos 23 meses.
- Peso ao nascer: 5 kg, oficial.
- Aos 18 meses: 44 kg.
- Aos 23 meses: 60 kg, magro, na Expo. Nacional. Itapetinga, 84.

É o tipo mais vendido na fazenda, devido ao porte, peso e prolificidade. Apto à reprodução aos 23 meses, conforme Laudo do Núcleo Regional de Médicos-Veterinários de Itapetinga, BA.

1906 ↔ 1984
NOSSO LEMA
PRODUZIR SEMPRE
MAIS e MAIS
LEITE CARNE

FAZENDA FLORESTA
Autímio Fernandes e
Inácio MARIANO M.
FERNANDES
ITAPETINGA, BA -
Pça. Duque de Caxias,
80. Fone: (073)
261.1008.

Na Genealogia de GIGANTE
estão:
CACIQUE, CAPIMIRIM,
ARARI, TANK, SHEIK, ARACY,
DARCY, PINHEIRA,
PACIÊNCIA, CARINHOSA.

(Todos esses animais foram importados pelo Comendador MANOEL DE SOUZA MACHADO, depois de escolhidos por seu amigo particular, zootecnista e ministro da Agricultura da época, Dr. Miguel Calmon da Pin e Almeida, na Índia em 1905.)

Uberaba:
A ILHA DA FANTASIA
Tito Victor

Devolveram os prêmios e
colocaram o juiz na cerca:
ITAPETINGA VIROU A MESA

OS CAPRINOS E AS "CONVERSAS"

UM PROGRAMA PARA O SEMI -ÁRIDO
Godofredo Chaves de Queirós

OS CAPRINOS E SUAS
ORIGENS-2
Raça Parda

AVALIAÇÃO E FÁCIL PLANTIO
DE CAPIM BUFFEL

UM "NORDESTINO"
NO PODER

FAZENDA TEOTÔNIO AGROPECUÁRIA LTDA.

Grupo EDSON QUEIROZ – Quixeramobim – Ceará

Escritório: FORTALEZA, CE: Pça. da Imprensa, s/n Fones: (085) 244.4444 e 244.4453

PRESENTE À FESTA DO CINQUENTENÁRIO DA ABCZ

HASTEIA G. TEOTÔNIO

536 kg – 36 meses

Filiação: Paiol e Norma

- *Campeã Júnior Nacional, Expo. Uberaba/83*
- *Campeã Vaca Jovem Nacional, Expo. Uberaba/84*

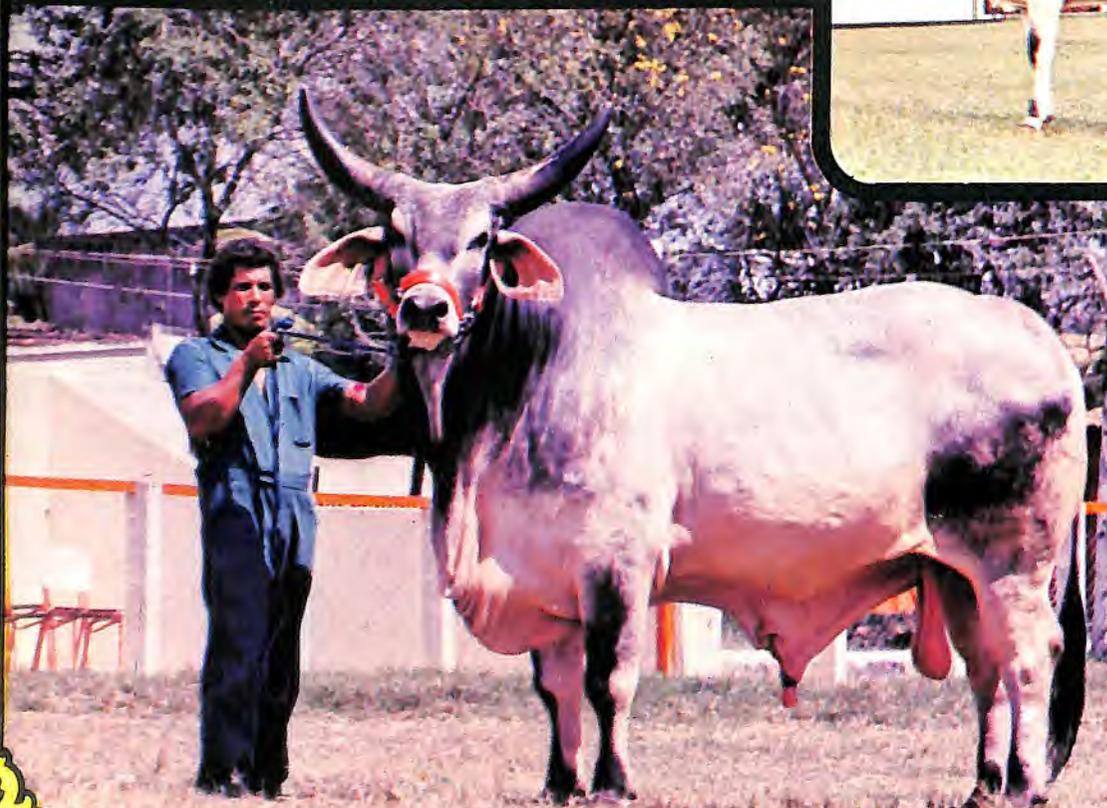


GUZERÁ em
regime de caatinga
para **CARNE** e **LEITE**

JANELEIRA G. TEOTÔNIO →

340 kg -- 15 meses

- *Res. Campeã Novilha Nacional, Expo. Uberaba/84*



ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO

O guzerá mais pesado do Brasil, aos 38 meses.

- *Campeão de Desenvolvimento Ponderal entre Todas as Raças, em Uberaba, aos 12 meses.*
- *Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza, aos 24 meses.*
- *Grande Campeão do Norte e Nordeste, aos 38 meses, com 931 kg.*

AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador: Vespertino de Farias Leite Neto
O "Patriarca do Zebu Nordestino"
Edição Nº 37 Jul. Agosto 1984

— Órgão Oficial dos Criadores Nordestinos
e PIAUI — Assoc. Paulista dos Criadores e RIO GRANDE DO NORTE — Assoc. Norte-oriental dos Criadores e PARAIBA — Assoc. Paraibana dos Criadores do Zebu e BAHIA — Assoc. Baiana dos Pecuários e ALAGOAS — Assoc. dos Criadores de Alpacas e CEARÁ — Assoc. dos Criadores do Ceará

Diretor Responsável: Rinaldo dos Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Rinaldo dos Santos e Redação: Vespertino Leite e Rivaldo de Zootecnia, Paulo Roberto M. Leite e Espinosa de R. S. Ribeiro e Arto Faria, Eliseu Roberto Dória e Fotografia: Rinaldo dos Santos e Tradução: Paulo Colina e Produção Gráfica: Forstato e Impressão em offset: Gráfica Santa Maria, Rua da Azeite, 529, João Pessoa, PB. Fones: 221.5072/5037 e Administração: Uzeira S. Hebeze e Diágo, Financiero Demas S. Ribeiro e Centro de Ciências Agrárias, PB. Maria Lúcia V. Vazquez e Pesquisas: José Tenório, ANITA, e Orientação: Art. por Jul. Nobre e Carlos Santa Luzia de Sá, Paulo, V. Coronado (Paraíba), William A. Nery (São Paulo), Luperdes Oliveira (Paraná), Vinício Sussana (Paraíba), José Ferraz de O. Guigi (Bahia), Walter de Carneiro (Minas), Antônio Ernesto de Saia (Minas), José Mário Junqueira de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Plata (Minas), Cláudia Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Plata (São Paulo), Manoel Dantas Vilar Filho (Paraíba), Soraia Palmira (Bahia), Walter Henrique Zanaver (São Paulo), Hélio Paraguai (Piauí), Renato Duarte (Pernambuco), Manduca Neto (Alagoas), Tito Victor J. M. Vilar do Queiroz (Rio), Muscar Terra do Valle (Minas), Jesus Alberto Chapelin (Venezuela), Maurício Leite (Bahia), Marcus Wanderley (Bahia).

Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraíba), Fausto Pereira Lima (São Paulo), Sílvio Augusto Leão (Paraíba), Carlos Amado Flores Campos (Bahia), Renato Lobo (Bahia), José Arthur Padua (Pernambuco), José Nelson V. V. Barbosa (Pernambuco). Fontes: A editora consulta 187 fontes de referência no Nordeste (técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e, também, 85 artistas, em todo o Brasil.

DIREÇÃO COMERCIAL RECIFE, PE — Rua Samuel Faria, 61, Castor, Ce. Postal 75, CEP 50000 Fones (081) 268.0993/1434 SALVADOR, BA — Magda Lucia de Brito, Ce. Postal 2073 Fones (071) 248.2570/3460, MACEIO, AL — Chertel Nader, Fone (081) 268.0993 FORTALEZA, CE — José Maria da Silva — R. Desembargador Leão Nobrega 713 JOÃO PESSOA, PB — Ce. Postal 98 R. Cardoso Vieira 137 CEP 58000 ITABUNA, BA — Vily. Modesto, Av. Cn. Quarentino, 745 Fones (072) 221.4462 CRATO, CE — Ana Maria, R. João Baccula, 120 Fone (085) 521.0455 BELÉM, PA — Francisco de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 193 apt. 01 Fone 223.7233 OBIDOS, PA — Nelson Passi do Amaral, R. Marcos de Sousa, 366 Ce. Postal 10 CEP 68260 RIO DE JANEIRO, RJ — Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva, 99, Lapa, Hotel Marajá, CEP 20000

REPRESENTANTES NACIONAIS, SÃO PAULO, SP — Reveste Ltda R. Capilho Salomão, 40, 10º, cj. 1003, Fones (011) 228.6065/228649 RJ — Reveste Ltda R. Exaristo da Veiga, 10, gr. 501/502, RIO DE JANEIRO, RJ — CEP 20031

BEL HORIZONTE, MG — Espaço Edit. Rep. Publicidade Ltda R. Prt. 1105, CEP 30000 Fone 463.3550

RECIFE, PE — Pereira de Souza Ltda R. Bulhões Marques, 15, cj. 411, Fones (081) 222.2327/5018, Telex (081) 1704

SALVADOR, BA — Pereira de Souza Ltda Praça 15 Mistério, 41, Fones (071) 242.3480/0701

PORTO ALEGRE, RS — Pereira de Souza Ltda — R. Santo Antônio, 333, Fones (051) 221.6560/224.8939, Telex (051) 1470

EXTERIOR: Representantes México: Elias Breunantz A. — Av. Revolution, 1009 9º Piso, México 20, D.F. — Fone 550-1212 — Peru: Reynaldo Trinidad Ardiles — Pabellón Bermúdez, 11 — Fone 22.5050 — Costa Rica: Geraldo Vargas Astorga — Apto. Postal 8504 — San José, Costa Rica

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda. Destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num diálogo vivo, através do pronunciamento dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os publicaram. A editora mantém o direito de publicar as correções recebidas, por parte dos leitores. Não usamos, como autorizamos a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Published the first of Jan., Mar., Jul., Sept., Nov. Assinatura por 1 ano Cr\$ 3.500,00 — 2 Anos Cr\$ 5.000,00 Rates per year \$ 200 (Surface Mail) or \$ 45,00 Foreign Members who wish to receive AGROPECUÁRIA TROPICAL via Air Mail

ÍNDICE

ARTIGOS E COMENTÁRIOS	
• A ILHA DA FANTASIA — Tito Victor	11
• ITAREINDA VIDA DO MEU MESE	13
• GUZERA DE DUPLA OU MUITAS APTEÍDES, Ahyrio Abreu	41
EDITORIAL	
• Espírito "nordestino" no Poder	3
REPORTAGEM	
• Indústria do sul da Bahia	20
• Guzerá: um sucesso para todo o Brasil	32
INFORMAÇÕES	
• Calendário de Exposições	20
TECNOLOGIA	
• Um Programa para o Semi-Árido, José Godofredo Queiroz	22
• Fácil plano de capim buffet, Embrapa/Coxa	31
• Avaliação do capim buffet, Embrapa/Coxa	34
CAPRINOCULTURA	
• Os caprinos e as "conversas"	47
• A origem de rãs, caprinos, M. Rosa e Silva	50
• A ovelha Santa Inês do Ceará	50
• Os caprinos do Nordeste e suas origens, Perda — Rinaldo dos Santos	52

PATROCINADORES

BAHIA	
• Bóia Prá-Cado	0
• Vaspastano Santos, Scheytz	17
• José de Souza Góes, Indubrasil	17
• Adenor Santos Filho, Indubrasil	23
• Cibana do Porto, Indubrasil	26
• Firmino do Prado Correas, Indubrasil	32
• Eujácio Simões, Indubrasil	39
• Ana Elita, Mangap Merchader	40
• José de Souza Góes, Andafuz	56
CEARÁ	
• Fazenda Teófilo, Guzerá	2
• José Macedo, Guzerá	5
• João Gomes Grangoso, Guzerá	5
• Assoc. Bran. Criad. Guzerá	5
• Agci Diógenes, Sta. Inês	50
• Clube do Berrô	54
• (Coxa)	54
ALAGOAS	
• Noel Francis Clark, Nelson Mocho	11
• Laíllo Fernando Coutinho	11
• Fernando Coutinho, Gil	44
PERNAMBUCO	
• Camillo Collier, Guzerá	13
• Som Granja	24
• Paulo Campos Filho, Guzerá	26
• Murilo Ramos, Rapa Nordestina	38
• Carlos Pontual, guzerá	39
• Artur Francisco, caprinos	49
• Eládio Mitros, caprinos	51
PARAIBA	
• Manoel Dantas Vilar Fo., Guzerá	21
SÃO PAULO	
• Bayer, Nygrovon	14
• Roberto Martins Franco, guzerá	20
• Lailão 3-B	30
• 10ª LEILÃO DOS CRIADORES ASSOCIADOS	45
MINAS GERAIS	
• Antônio Ernesto de Saia, guzerá	27
RIO DE JANEIRO	
• Ahyrio J. Abreu, Guzerá	41
RIO GRANDE DO NORTE	
• Walter Marcol, guzerá feiteiro	43
MATO GROSSO DO SUL	
• Lúcio Costa, Laíllo Nova India	56

A alienação política no Nordeste:

ESPÍRITO "NORDESTINO" NO PODER

As necessidades regionais parecem ter sido relegadas ao ostracismo pelos supostos líderes políticos que se comprazem em discutir a sucessão presidencial. Optar por Aureliano, Maluf, Andreazza ou Maciel, chega a ser melancólico, quando o urgente seria escolher um destino mais humano para a região. Os "alienados políticos" e alguns pensadores nordestinos discutem sobre "como salvar o Brasil" ao invés de enxergar apenas a questão de "como tentar salvar o Nordeste", ao menos dessa vez em que a presença regional é decisiva no Colégio Eleitoral! Os políticos nordestinos estão, isso sim, na iminência de traír a "pátria".

Nota: Aqui, continuam morrendo 35 crianças em cada 100 que nascem, antes de completar 1 ano. Morrem 58 em cada 100 antes dos 5 anos, nas zonas urbanas e quase 60, na zona rural, sempre por desnutrição grave. O povo nordestino sofre, 80 em cada 100 pessoas, de carência alimentar! Morre mais gente no Nordeste, do que em todas as guerras que estão ocorrendo no mundo: uma vergonha! Um genocídio lento, autorizado, apoiado, sufocado, sem divulgação! Os políticos ganham fama e discutem quimeras enquanto uma minoria torna-se milhar-dária sobre esses cadáveres!

Salvar o Brasil do desastre econômico é tarefa fácil, bastando ser convocado um comitê de especialistas, mas tentar salvar o Nordeste é tarefa muito mais complicada, para a qual ainda não surgiu um abnegado disposto a consolidar o receita-rio que existe e é disponível.

A raiz do problema atual está na falsidade e na corrupção que foi liberada em quase todos os escalões públicos. A sociedade, lamentavelmente, já aprendeu a conviver com ela, subvertendo seus próprios valores morais, porque nunca foi tão acusada, assaltada e espoliada como nos dias de hoje, para continuar financiando o "modelo de desenvolvimento" nefasto que assola o país.

A nação mergulhou numa estagnação, algemada à dívida externa, enriquecendo apenas os plutocratas mundiais e seus títeres nas altas esferas palacianas. O povo está pagando pelos desvarios que foram e continuam sendo cometidos no atual governo e no de seus antecessores. A nação está pior do que antes de 1964, o Nordeste retrocedeu para antes de 1950!

Os políticos recebem vencimentos que sobem a mais de Cr\$ 10 milhões/mês e usam a imprensa para discutir quase tão somente a sucessão presidencial. Deslumbrados pela glória, esquecem que seu "poder" foi comprado por meio-quilo de farinha e uma rapadura, ou então, Cr\$ 5 mil no exato dia da eleição! Uma glória dejeta, porque sempre cresceu capim diante dos diretórios da oposição enquanto aumentava a fila de pedintes-votantes nos diretórios da situação. O povo, assim, nunca se preocupou em votar, mas sim em "ferrar o estômago de sua família", ao menos na época da eleição. Ainda hoje, até a distribuição de sementes para o plan-

tio é condicionada a cabos eleitorais que, não raro, usufruem lucros ilícitos com tais transações!

Discutir a sucessão presidencial, portanto, tem a ver com alienação, numa região de famintos, de párias! Por trás desse tema existe um jogo sórdido, bem arquitetado, uma dura batalha sendo travada, para continuar escravizando as massas. Os nordestinos não merecem ser burlados em seu atávico pacifismo, tão descaradamente, de novo!

O Brasil está enferrujando suas engrenagens produtivas, quando é direcionado para o mercado externo. A "locomotiva" São Paulo enfrenta problemas nunca antes enfrentados: desemprego, falências, etc. Nessa hora, a elite empresarial orientada pelos plutocratas, notou que a melhor e mais rápida maneira de reacender a economia seria reativar o quase suplantado "modelo", que já havia sido responsável pelo "boom" da soja, da castração dos rendimentos da pecuária, etc. O dito "modelo" funciona às avessas de uma autêntica aspiração democrática e somente poderia ser imposto por uma ditadura, porque provoca o êxodo rural, o industrialismo inconsequente, o calote oficializado, a privilégia o capital ao invés do trabalho, concentra a riqueza nas mãos de poucos e trata de distribuir a pobreza...

Esse modelo colonialista e maquiavélico tem levado o Nordeste a uma situação triste, o epíteto de incriveis gestos que culminaram na liquidação de quase todas as atividades que geravam renda social: algodão, carne, sisal, etc.

Para contar com as massas a seu favor, os mentores encamparam o ideal popular de uma "eleição livre" e logo passaram a buscar o homem-símbolo, com imagem de "credibilidade". Assim surgiu o personagem, tão pouco conhecido inicialmente e cuja origem e feitos anteriores nunca foram revelados. O povo passou, então, a apoiar nele os seus próprios anseios populares, pouco percebendo o dolo.

O Nordeste, em cinco anos de seca cruel, nunca teve uma única palavra do atual governo, de comisseração, a não ser através de incursões do ministro do Interior. A região, em sua história, sempre foi visitada por cassandras e muitas bruxas em roupas de cordeiro, fazendo discursos e promessas ou estabelecendo "prioridades". Até presidente já chorou nessa maratona bizarra de falsidades!

Nota: Epitácio Pessoa, quando Presidente da República, investiu 15% dos recursos federais no Nordeste e teve que enfrentar intensa campanha contra si, na década de 20. Uma outra saída injeção de recursos foi verificada por gestões de Juarez Távora e um pouco por José Américo. A Constituição passou a dedicar 4% do orçamento para a região, isso na década de 40. Logo esse percentual cairia para 3% e, depois, seria cancelado.

A SUDENE, quando criada, propunha a injeção de 2 bilhões de dólares/ano durante 10 anos, ou seja, um total de 20 bilhões para resolver o drama de 30 milhões de pessoas. Somente Itaipu,

uma obra, consome cerca de 23 bilhões, nos dias de hoje! Em 1969, porém, a dotação da SUDENE cairia para 20% e o órgão seria esvaziado. Somente se fala sobre a região por ocasião de tragédias climáticas!

No Brasil, o desenvolvimento foi montado sobre o lema: ORDEM e PROGRESSO, como está na bandeira. "Ordem" calcada, hoje, em um militarismo esdrúxulo, uma ditadura econômica, e "Progresso" ditado por uma cartilha colonialista escravizadora da maioria para favorecer uma minoria. Dentro dessa catequização, a riqueza nacional continua sendo drenada para o Exterior e o suor do trabalhador continua sendo em vão.

O que se pretende é somar ao lema a palavra "Justiça", porque não pode haver nação com apenas Ordem e Progresso, e sem Justiça!

Agora que o centro-sul conhece o desemprego, a fome, a violência, a corrupção desmesurada, vem buscar o apoio das lideranças políticas regionais, para formar um "pacote nacional" a favor de um ou outro candidato. A intenção, porém, é outra. É tentar resolver os problemas dos grandes centros de lá. O Nordeste sempre sofreu desses problemas, e muitos outros, somados à fome, analfabetismo crônico, etc. sem nunca ter conseguido sensibilizar a opinião pública e, muito menos, de Brasília!

Existe, assim, uma grande falsidade no comportamento dos mentores da futura eleição e muita estultície no cérebro dos nordestinos que apóiam essa discussão.

Na verdade, os líderes regionais deveriam discutir sobre "quem seria o Presidente saído do Nordeste"! Ou qual o homem com mais condição de responder à maioria política, positivamente!"

Existem apenas dois caminhos palpáveis, no momento:

1) O futuro presidente buscará o reerguimento da economia brasileira. (nessa tônica, o Nordeste ficará para "depois", devido à sua notória pequena capacidade de responder os estímulos de investimentos.)

2) Numa ótica mais humanista e democrática, destinará uma boa dotação para a região, proporcional à população e suas necessidades, visando alcançar a auto-suficiência em 10 anos. Adotando o mesmo procedimento para com outras regiões marginalizadas, estaria criando um grande mercado interno e, depois disso, trataria de resolver o problema econômico externo).

O Brasil está sentindo, portanto, apenas uma pequena parte das dores que o Nordeste vem sentindo há mais de um século. O país não precisa, definitivamente, do apoio regional para colocar uma atadura em sua tão minúscula ferida, mas precisa dos votos!

Nota: A Grande Seca de 1877 matou 500.000 pessoas, dizem as crônicas, mas nunca houve uma mobilização nacional como a promovida pelo centro-sul para enviar alimentos para Santa Catarina onde as enchentes mataram algumas dezenas de pessoas. A Grande Seca atual, durando desde 1978, dizimou mais de 3,5 milhões de pessoas e cerca de 60% dos rebanhos, anulando as esperanças de mais de 10 milhões de pessoas, que morreram antes dos 5 anos no Polígono das Secas-enquanto que a elite nordestina era taxada para ajudar os flagelados das enchentes catarinenses! O país reverencia, anualmente, os 1.900 mortos da 2ª Guerra Mundial, mas nunca falou que, para obter lucros com essa mesma guerra, enviou quase 100.000 nordestinos para os seringais. Ali morreram 50.000 pessoas do macabro "Exército da Bor-

REALIZAÇÕES DO MINISTÉRIO DO INTERIOR que não merecem ser esquecidas

MINTER — Aplicou 50,6% de sua verba (Cr\$ 19,6 bilhões), no Nordeste (Cr\$ 9,69 bilhões). Nunca um Ministério aplicou mais que 10%. O Ministério da Saúde aplica somente 3%. O da Educação apenas 5% e já está sendo reduzida, apesar de a região contar com 60% dos analfabetos do país!

FINOR — Trata-se, hoje, do melhor Fundo de Investimento do país! Em 1979 era de Cr\$ 6 bilhões, passando para Cr\$ 350 bilhões em 1984, com aumento médio de 210%, e aprovação de 608 projetos. Impediu que o FINOR fosse esvaziado para atender a FIESP (troca de caldeiras a óleo, por caldeiras elétricas ou termo-elétricas). Também impediu que parte dos recursos fossem destinados ao Projeto JARI, ocasião em que foi categórico: "Não vou trocar meia dúzia de ricos por 33 milhões de pessoas!"

BNB — Recebeu 43% da verba do MINTER. O total de empréstimos aumentou 50 vezes, de 1978 a 1983. Representa 35% das operações nordestinas.

SUDENE — Recebeu 30,7% da verba do MINTER (Cr\$ 2,97 bilhões).

HABITAÇÃO — Recebeu 18% da verba do MINTER.

IBDF — Aplicava, antes, apenas 1% na região. Passou para 50%. Não teve mais recursos porque não houve tomadores e também por irresponsabilidade dos governos, políticos e autoridades de cada Estado.

BANCOS — Não aplicavam recursos na região. Foram obrigados a aplicar 15% no Nordeste dos depósitos.

SECAS — As obras são numerosas: a) Poços, construção, recuperação, etc.: 19.306. b) Açudes, cacimbas, barragens, etc.: 132.942. c) Cisternas: cerca de 5.000 d) Rodovias: 2.205 Km. Na gestão anterior, como Ministro dos Transportes, ligou a região Nordeste ao resto do país, e aumentou a malha rodoviária em 273%

racha" que lutava pela auto-suficiência do exército aliado. Morreram, então 51.900 brasileiros em função da 2ª Grande Guerra! Também a Guerra do Paraguai tão festejada no sul do país, tendo entronizado diversos heróis militares, matou 100.000 nordestinos que viajaram "empilhados" em navios cargueiros, depois de terem sido arrancados, quase à força, de seus lares. Foi esse o início da tragédia rural nordestina, o maior êxodo verificado e tão pouco divulgado!

Tem que se dizer: "A região nordestina é habitada apenas por heróis, semi-deuses, porque eles conseguiram sobreviver às constantes imposturas ditadas pelos falsos demagogos e tecnocratas do governo, ou do Banco do Brasil. Conseguiram sobreviver ao massacre do setor rural, às discrepâncias do modelo industrialista, à omissão oficial, à permanente tentativa de desmontar a vida regional. Eles continuam em pé, porque a região é viável! Eles sabem disso e continuarão a lutar por seu pedaço de chão!"

O Nordeste nada deve ao Brasil! Interesse aos plutocratas manter o povo nordestino como um bando de zumbis, semi-vivos, vivendo uma existência puramente vegetativa, com a única finalidade de ganhar uma esmola no ato de votar. E foi assim que o Brasil chegou ao fundo do poço! E ali irá ficar, a não ser que o povo nordestino possa votar em líderes de peito aberto, sem medo, sem ter que pedir um prato de comida para a família faminta!

Nota: A região Nordeste é superavitária na balança de Exportação e importação. Comprando no exterior, a região poderia pagar 50% do que paga pelos bens industrializados em São Paulo. Produz petróleo, consumindo apenas 40% dele. Todos os recursos gastos em obras de convivência com as secas, desde o Império, não atingem sequer 10% do total gasto em Itaipu! Os recursos gastos em obras faraônicas dos governos ditatoriais (Angra dos Reis, Ferrovia do Aço, Me-

trô-Rio, etc.) dariam para transformar o Nordeste e demais regiões marginalizadas em um paraíso!

"Se o Nordeste não interessa ao país, se existe mesmo uma separação, então porque não torná-la de direito?" — diz a canção de Elba Ramalho, uma paraibana! O anseio por Justiça, portanto, está na alma popular, muito mais arraigado que o fútil desejo de "separação".

É importante, nesse momento, lembrar que o ministro do Interior, investiu, pesadamente, na região — aplicando recursos que somados, atingem uma cifra superior à de todos os seus antecessores na história do Brasil!

Qualquer atitude que tenha sido contrária aos interesses do Nordeste sempre foram criticadas, duramente, pela revista AT e mesmo o ministro nunca foi poupado, em muitos de seus momentos de precipitação. Mas quem, entre políticos e governadores, teria coragem de atirar a primeira pedra no homem que mais perto chegou da verdade nordestina?"

É hora de lembrar os bons feitos do ministro, até para evitar que o futuro presidente comece pecando, logo a princípio, alegando a eterna desculpa de "falta de planejamento, ou de conhecimento". Nunca uma região foi tão diagnosticada — mas as autoridades são mesquinhas! Muitos outros ministros tiveram ou têm as verbas nas mãos e sempre as desviavam para outras regiões.

Talvez o ministro fosse mais feliz se se contentasse com o gerenciamento da questão nordestina, ao invés de pretender ser presidente. Seria até alvissareiro ouvir dos pensadores racionais a frase: "Abaixo o ministro como presidente" e, depois, "Viva o ministro, comandante do Nordeste". Apesar dos muitos erros que podem ser apontados, ficou evidente que a região tem onde aplicar. Seria ótimo manter o ritmo de investimentos ao invés de se dar ouvidos à fútil política, boa de crítica e péssima de atitudes sérias.

LEIA
e
ASSINE

AGROPECUÁRIA
TROPICAL

Uma revista
com a
coragem
do Homem
do Campo

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim – Ceará

FORTALEZA, CE – R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 344.4111

**GRANDE
CAMPEÃO
CEARENSE
1984**

- 300 matrizes em produção
- 18 Anos de Tradição
- Seleção leiteira de grande Porte



CUPIDO DA CANHOTINHO – 14 meses, 435 kg.

- Filiação Grotão-D x Época

- Grande Campeão, Campeão Júnior/Expo, Fortaleza/84
- Campeão Novilho Precoce entre todas as Raças/Fortaleza/84



HERCULES DA CANHOTINHO – 9 meses, 314 kg.

Filiação: General H x Bisnaga

- Campeão Bezerro, Fortaleza/84



BENTIL - 28 meses, 682 kg - Filiação: Faraó-D x Barba

- Grande Campeão-São Luís, MA/83
- Campeão Touro Jovem, Fortaleza/84
- Res. Grande Campeão, Teresina 83
- Campeão Júnior, São Luís/83
- Campeão Novilho Precoce, São Luís/83, Recife/83, Fortaleza/83
- Campeão Bezerro, Fortaleza/82



ESTRELA DA CANHOTINHO 13 meses, 340 kg

Filiação: Utah x Saula

- Campeã Bezerra, Fortaleza/84

**STAND
Permanente
de
VENDAS**
●
**Raça
GUZERÁ**
●
**Fazenda
CAMPOLINA
Br. 010
Km. 1372**
●
**IMPERATRIZ,
Maranhão**



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (Faraó-D)

Bentil, Marca, Gamela, Halley - Campeão em Fortaleza/84

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre serão publicadas ofertas de compra e venda de gado, possibilitando a nossos leitores a realização de bons negócios e a avaliação sistemática do mercado pecuário.

MESTIÇO PARA CORTE—Nº 1

11-250 fêmeas, de 24 a 30 meses, de 10 a 11 arrobas

Nelore/Guzerá e Nelore/Indubrasil

Vermifugadas e mochas

Preço: 1.1 x arrobação

Região: Jaguaquara

1.2-58 mochos, 24 à 36 meses, de 9 a 12 arrobas

Mestiços de Zebú (Vermelho, cinza, preto e branco)

Preço: 31.000 por arroba

Região: Feira de Santana

1.3-60 garrotes, de 24 meses, faixa de 9 arrobas

holandês c/Indubrasil

Preço: 31.000 por arroba

Região: Feira de Santana

1.4-100 garrotes, apartação, faixa de 6 arrobas

Mestiços de Zebú (Vermelho, cinza e branco a maior parte)

Preço: 33.000 por arroba

Região: Lagarto

1.5-50 fêmeas, 16 a 20 meses, 6 a 9 arrobas, mestiças de nelore bem caracterizadas.

Preço: 270.000 p/ animal

Região: Esplanada

**O MELHOR NEGÓCIO
ESTÁ NA PRÓ-GADO**
Consulte nossas ofertas.

HOLANDÊS MESTIÇO Nº 2

2.1-150 novilhas, de 18 a 36 meses com 9 a 13 arrobas

100 vacas, de 3 a 7 anos com 12 a 14 arrobas

Filhas de inseminação artificial (Alsfarm Dividend Eafle)

Algumas vacas paridas, variando seu preço em função da lactação.

Preço unitário: Cr\$ 400.000 a Cr\$ 700.000 (novilhas)

Cr\$ 550.000 a Cr\$ 850.000 (vacas)

Região: Itabuna

2.2-100 novilhas, de 30 a 36 meses com 12 a 13 arrobas 100 vacas de 3 a 7 anos com 14 a 15 arrobas

Filhas de touro PO. 50% enxertadas e amojadas e 50% com cria 90% mochas e o restante c/ chifre

Preço unitário:

Cr\$ 600.000 a Cr\$ 700.000 (novilhas)

Cr\$ 700.000 a Cr\$ 800.000 (vacas)

Região: Itabuna

2.3-GIROLANDAS

35 vacas, de 4 a 5 anos, 13 a 14 arrobas (registradas)

28 novilhas de 2 a 3 anos, na faixa de 10 arrobas

Linhagem: filhas de Pegasus Red, Mollerin Monark Red (touro de linhagem canadense holandês)

Maior parte do plantel enxertado.

Animais bem uniformes e mochas

Preço: Cr\$ 700.000 por animal

Região: Rui Barbosa

2.4-60 vacas, de 3 a 7 anos, 14 a 15 arrobas

Mestiçagem: holandês c/indubrasil e holandês c/gir

Litragem: 6 a 9 litros regime de campo

Todas com cria de touro PO holandês

Preço: Cr\$ 550.000 por animal

**PARA COMPRAR OU VENDER
USE NOSSO PLANTÃO**
24 Horas por Dia.

2.5-200 novilhas, de 16 a 24 meses com 9 a 11 arrobas

Mestiçagem: holandês c/indubrasil e holandês c/gir

A maior parte filhas de inseminação artificial

Preço: do mercado x 1.5 da arrobação

Região: Esplanada

2.6-50 fêmeas, entre novilhas e vacas, de 2 a 5 anos, 12 a 16 arrobas

Holandês com indubrasil e holandês com guzerá

litragem: 5 a 6 litros/dia

50% com cria - filhas de inseminação artificial (touro Ebony - holandês)

Preço: Cr\$ 550.000 a Cr\$ 750.000 por animal

Região: Sul da Bahia

2.7-50 novilhas, de 2 anos com 10 arrobas

Holandês com Indubrasil - filhas de inseminação artificial (Glenafston Royal Seilman)

Todas pretas e brancas (parte inferior), mochas, altas e em excelente estado sanitário.

Preço: Cr\$ 600.000 por animal

Região: Itapetinga

HOLANDÊS PRETO E BRANCO Nº 3

3.1-12 machos e PO e PC, 18 a 24 meses, todos filhos de inseminação artificial.

Linhagem: Demand, Bootmaker, Milestone, Chris, Valiant e Columbus.

Preço: Cr\$ 800.000 a Cr\$ 2.000.000 por animal

Região: Feira de Santana

3.2-8 machos, PC, 3 anos, filhos de touro PO e vacas PC.

Sem registro, com controle leiteiro da produção das mães e controle genealógico.

Preço: 2 x arrobação

Região: Feira de Santana

3.4-Touro, PO, 8 anos, peso 1.180 kg, filho de Paclamar Bootmaker

Preço: Cr\$ 8.000.00

Região: Salvador

3.5-Reprodutor P.O.I - (Elevation)

Magnífico Touro c/ 6 anos, filho de Round Oak Rag Apple Elevation e Astronaut

Triple B. King Boots, com produção de 9.405 kg aos 30 meses. Filho de Paclamar Astronaut. Peso do reprodutor: 1.150 kg.

Único filho de Elevation importado; à venda no Brasil. Campeão em diversas

Exposições; apto central de inseminação; de alta seleção - Preço Cr\$ 18 milhões.

CIF/PE.

MESTIÇOS DE SCHWYZ Nº 4

4.1-50 fêmeas, vacas e novilhas, de 2 a 5 anos com 12 a 16 arrobas Schwyz com indubrasil-filhas de inseminação artificial

(Gallant e Ray Maple)

Grande parte inseminadas e algumas com cria

Litragem: 5 a 6 litros/dia

Preço:

Cr\$ 550.000 a Cr\$ 700.000 (vacas)

Cr\$ 500.000 a Cr\$ 600.000 (novilhas)

Região: Sul da Bahia

4.2-100 fêmeas, vacas e novilhas, de 2 a 7 anos com 12 a 15 arrobas

Schwyz com Zebú (1/2 sangue)

Filhas de touro PO Schwyz e 3/4 sangue

enxertadas e amojadas

Litragem: 5 a 6 litros (1 ordenha a campo)

Preço unitário: Cr\$ 600.000 a Cr\$ 800.000

Região: Itabuna

4.3-10 novilhas, 18 a 24 meses com 10 a 12 arrobas

Schwyz com guzerá

Origem: Cabana da Ponte

Linhagem: filhas de Gallant

Preço: Cr\$ 550.000 por animal

Região: Itaberaba

4.4- 60 fêmeas, de 18 a 24 meses com 8 a 12 arrobas

Todas filhas de inseminação artificial (touro Sir Gallant)

Grande parte enxertadas

Preço: Cr\$ 500.000 a Cr\$ 800.000

Região: Nanuque (MG)

**BOVINOS, EQUINOS, OVINOS,
CAPRINOS, TEM DE TUDO
NA PRÓ-GADO**

SCHWYZ Nº 5

5.1-6 machos, GT1, de 16 a 24 meses.

Filhos de vacas PC com touro PO-sem registro

Preço: Cr\$ 700.000 por animal

Região: Feira de Santana

5.2-6 machos, 2 a 3 anos, 15 a 18 arrobas, PC sem registro

Preço: 2 x arrobação do dia

Região: Feira de Santana

5.3-2 machos, PO e PC, 4 e 5 anos, 17 a 19 arrobas

Preço unitário: Cr\$ 1.000.000
Região: Jequié

**A BOLSA
PRÓ-GADO
AJUDA A COMPRAR
E A VENDER**

NELORE Nº 6

6.1-150 machos, PO, 16 a 30 meses, vacinados com exame negativo de brucelose.
Origem: VR, Brumado-POI,
Linhagem: Taj I, Antu, Checar, Tocutá, Himalaya e Bahú.
Preço unitário: Cr\$ 1.000.000
Região: Santo Antonio de Jesus

6.2-100 vacas, PO, 4 a 14 anos-vacinadas com exame negativo de brucelose.
Linhagem: Karvadi, (registradas e controladas)
Preço: um pouco acima da arrobação
Região: Feira de Santana

6.3-100 novilhas, PO, 18 a 30 meses, vacinadas com exame negativo de brucelose.
Linhagem: Karvadi
Preço: um pouco acima da arrobação
Região: Feira de Santana

6.4-50 machos, PO, 24 a 30 meses, vacinados com exame negativo de brucelose
Linhagem: Karvadi
Preço: 1,5 a 1,7 X arrobação
Região: Feira de Santana

6.5-22 fêmeas, PO, 12 a 24 meses, 9 arrobas
Origem: OM
Preço: 1,5 X arrobação
Região: Feira de Santana

6.6-Plantel
50 fêmeas, PO, 3 a 8 anos, vacinadas com exame negativo de brucelose
Linhagem: Karvadi, Taj I, Akasamu e Padhu, 1 reprodutor, PO, 7 anos, reprodutor de Central
Preço: 1,5 X arrobação as fêmeas
Reprodutor a combinar
Região: Feira de Santana

6.7-5 machos, PO, 30 a 36 meses, 15 a 16 arrobas Vacinados com exame negativo de brucelose
Linhagem: Chankar, Marati, Beroth Sendo 3 registrados e 2 controlados
Preço: 1,5 X arrobação
Região: Esplanada

TABAPUÃ Nº 7

7.1-3 vacas e 1 novilha, PO, 2 a 5 anos, 15 a 18 arrobas
Vacinadas com exame negativo de brucelose
Origem: Andradina - SP, Oswaldo Fugisyara
Preço:
Cr\$ 600.000 a Cr\$ 800.000
Região: Sto. Antonio de Jesus

7.2-50 machos, 2 a 3 anos, 15 a 18 arrobas Vacinadas e com exame negativo de brucelose
Linhagem: Oleoso e Maranhense
Preço: Cr\$ 1.000.000 a Cr\$ 2.000.000
Região: São Francisco

7.3-Plantel fechado-Oportunidade
34 vacas, PO, 4 a 8 anos, 16 arrobas
Preço:
Cr\$ 700.000 a Cr\$ 800.000
Cr\$ 900.000 as com cria
30 vacas, 14 a 16 arrobas-não foram submetidas a ABCZ
Preço: Cr\$ 550.000 a Cr\$ 700.000
40 novilhas, controladas, 18 a 24 meses, 10 arrobas
Preço: Cr\$ 450.000
15 novilhas, sem registro, 2 a 3 anos, 12 a 13 arrobas
Preço: Cr\$ 550.000
Linhagem: Nevoeiro, Motivo II e Pentágono
Região: Itabuna

GUZERÁ Nº 8

8.1-18 machos, PO, 24 a 30 meses, 12 a 16 arrobas
Vacinados e com exame negativo de brucelose
Linhagem: Ipeal, JA, todos controlados
Preço: 1,6 X arrobação
Região: Catú

8.2-15 fêmeas, PO, 6 a 10 anos, 13 arrobas, controladas
Preço: Cr\$ 450.000
13 fêmeas, PO, 6 a 11 anos, 13 arrobas, registradas
Preço: Cr\$ 470.000

7 fêmeas, PO, 18 a 30 meses, 11 arrobas, controladas
Preço 450.000
22 machos, PO, 18 a 30 meses, 8 a 13 arrobas, controlados
Preço: 600.000
Linhagem: Hindustani, Ipeal e JA
Algumas fêmeas enxertadas
Região: Mata de São João

8.3-1 macho, PO, 42 meses, 20 arrobas, vacinado com exame negativo de brucelose
Preço: Cr\$ 1.500.000
Região: Alagoinhas

**O MELHOR NEGÓCIO
ESTÁ NA PRÓ-GADO
Consulte nossas ofertas.**

INDUBRASIL Nº 9

9.1-3 machos, PO, 3 anos, 14 a 17 arrobas Vacinados com exame negativo de brucelose
Origem: Ismar Amorim
Preço: Cr\$ 900.000 por animal

9.2-40 fêmeas, PO, 1 a 4 anos, todas vacinadas, vermifugadas e com exame negativo de brucelose - excelente procedência
Preço Cr\$ 900.000 a Cr\$ 1.400.000 por animal
Região: Itapetinga

GIR Nº 10

10.1-3 machos, PO, 24 a 30 meses, vacinados com exame negativo de brucelose, Filhos de inseminação artificial
Linhagem: Ringo e Expoente Faisão
Preço unitário: Cr\$ 1.000.000
Região: Rui Barbosa

10.2-5 machos, PO, 3 a 7 anos, vacinados com exame negativo de brucelose
Linhagem: Hebreu, Maroto, Marduque II
Obs: um touro é mocho
Preço: Cr\$ 500.000 a Cr\$ 1.200.000
Região: Feira de Santana

CHIANINA Nº 11

11.1-70 machos, de 1 a 3 anos, 3/4 sangue faixa de peso: 8 a 14 arrobas
Preço: 1,5 X arrobação
Região: Itaberaba

11.2-50 fêmeas, de 16 a 30 meses, 9 a 13 arrobas
1/2 e 3/4 sangue-filhas de touro importado
Preço: 2 X Arrobação
Região: Jaguaquara

11.3-15 machos, PO, de 16 a 30 meses
Peso: 9 a 14 arrobas
Filhos de touros importados da Itália
Preço: Cr\$ 950.000 a Cr\$ 1.150.000
Região: febra de Santana

11.4- 30 fêmeas, 3/4 sangue, de 16 a 24 meses
Filhas de touros importados
Preço: 1,5 X arrobação
Região: Feira de Santana

**BOVINOS, EQUINOS, OVINOS,
CAPRINOS, TEM DE TUDO
NA PRÓ-GADO**

FLECKVIEH Nº 12

12.1-20 fêmeas, PO, de 18 a 24 meses com 12 arrobas
Todas filhas de inseminação (touro Honâuras)
Preço unitário: Cr\$ 450.000
Região: Sul da Bahia

SANTA GERTUDES Nº 13

13.1-20 fêmeas, 3/4 e 7/8 sangue, 3 a 6 anos, 14 a 15 arrobas
Preço: Cr\$ 550.000 a Cr\$ 600.000
20 fêmeas, 3/4 e 7/8 sangue, 24 a 36 meses, 12 a 14 arrobas
Preço unitário: Cr\$ 400.000 a Cr\$ 500.000
10 fêmeas, 3/4 e 7/8 sangue, 16 a 24 meses
Preço: Cr\$ 350.000 a Cr\$ 400.000
Região: Feira de Santana

BÚFALOS Nº 14

14.1-30 vacas, mediterrâneo/murah, 6 a 8 anos, 20 a 23 arrobas
Parte já enxertadas
Preço: Cr\$ 1,2 X arrobação

14.2-30 novilhas, mediterrâneo/murah, 30 a 36 meses, 17 a 18 arrobas
Parte amojando
Preço: Cr\$ 1,3 X arrobação
Região: Guanambi

14.3-2 machos, PO, murah, 3 e 6 anos, registrados
Região: Guanambi
Preço: a combinar

14.4-15 machos, 16 a 18 meses, 13 arrobas-Murah/mediterrâneo
Origem: José Maria do Couto Sampaio
Preço: Cr\$ 1,2 X arrobação
Região: Catú

14.5-38 fêmeas, 12 a 24 meses, Jaffarahad/mediterrâneo/murah
Origem: José Mº do Couto Sampaio, José da Costa Falcão e Milton Oliveira
Preço: Cr\$ 1,5 X arrobação
Região: Itapetinga

15 - FAZENDA DE PECUÁRIA E CACAU (VENDA)

15.1-Município: Correntina - BA
Área total: 13.000 ha.
Topografia: plana
Aguas: 2 rios (perenes)
Toda cercada
Preço: Cr\$ 25.000,00 p/ha.

15.2-Município: Bom Jesus da Lapa - BA
Área: 4000 ha.
Aguas: rios, riachos, açudes e 1 poço
Madeiras: Peroba e Pau D'arco
Tipos de pastagens: Buffel Grass e colônião
10 ha de culturas de cana forrageira e napier
Divisões: 15
Curral: 1, coberto e 1 balança
Casas de trabalhadores: 10
Sede: 1 c/4 quartos
Topografia: 95% plana
Preço: Cr\$ 100.000,00 p/ha

15.3-Município: Itacaré - BA
Área total: 783 ha
Pastagens (espécies): pangola e buffel grass
Topografia: 70% plana
Aguas: Rio Paraguaçu
Divisões: 8
Currais: 1
Casas de trabalhadores: 1
Sede: 1
Outras instalações: 1 moto-bomba
Preço: Cr\$ 184.000,00 p/ha

15.4-Município: Anguera - BA
Área total: 174 ha
Pastagens (espécies): colônião, sempre-verde, angolinha e pangola
Solo: massapê
Topografia: levemente ondulada
Aguas: Rio Cavaco, 2 afluentes e 5 açudes
Divisões: 4
Currais: 1, coberto
Casas de trabalhadores: 1
Preço: Cr\$ 174.000,00 p/ha

15.5-Município: Itapebi - BA
Área total: 1.440 ha
Aguas: vários riachos (perenes)
Área em pastagens: 1.344 ha
Pastagens (espécies): colônião e sempre-verde
Divisões: 30
Currais: 2, (1 coberto) e 1 tronco
Casas de trabalhadores: 3
Sedes: 2
Bezerreiro: 1
Campo de pouso
Topografia: plana e levemente ondulada
Preço: Cr\$ 1.042.000,00 p/ha

**PARA COMPRAR OU VENDER
USE NOSSO PLANTÃO
24 Horas por Dia.**

15.6-Município: Itacaré - BA
Área total: 935 ha
Área em pastagens: 87 ha
Solo: massapê e arenoso
Topografia: plana
Aguas: Rio de Lapa e 2 tanques
Divisões: 2
Currais: 1
Casas de trabalhadores: 2

15.7-Município: Itaberaba - BA
Área total: 1.304 ha
Área em pastagens: 522 ha
Pastagens (espécies): pangola e buffel grass
Área de matas: 174 ha de caatinga rica em leguminosas e amargoso
Solo: areia grossa e massapê

Topografia: totalmente mecanizável
Aguas: Rio Santa Isabel e represas de 2.680.000 m³
Divisões: 8 a 10
Casas de trabalhadores: 2
Preço total: Cr\$ 250.000.000,00

FAZENDAS PRONTAS, FAZENDAS NOVAS, ESCOLHA A SUA, NA BOLSA PRÓ-GADO

15.8-Município: Itamarajó - BA
Área total: 3.744 ha
Área em pastagens: 80%
Pastagens (espécies): colônião, sempre-verde e meloso
Solo: massapê
Topografia: 80% plana
Aguas: Rio Jacuruçú, ribeirões e 1 represa
Divisões: 38
Currais: 3, cobertos e com tronco
Casas de trabalhadores: 12
Sede: 1 c/4 quartos, 2 salas, água encanada e luz elétrica
Outros: rádio amador e campo de pouso
Preço: Cr\$ 781.250,00 p/ha

15.9-Município: Castro Alves - BA
Área total: 5.522 ha
Área em pasto: 2.174 ha (sempre-verde, grama da europa, brachiaria e pangola)
Área em mata: 2.193 ha em capoeira e 435 ha em capoeira alta
Topografia: 80% plana
Aguas: 10 km de Rio Paraguaçu
Divisões: 50
Estradas internas: 40 km
Currais: 4 cobertos e tronco
Balança: 1
Casas de trabalhadores: 8
Sede: 1
1 trator Walmet

15.10-Município: Correntina - BA
Área total: 20.000 ha
Pastagens (espécies) nativas
Solo: cerrado/gerais
Topografia: ondulada e plana (toda mecanizável)
Aguas: Rio Arrojado/Correntina
Preço: Cr\$ 15.000,00 p/ha

15.11-Município: Porto Seguro - BA
Área total: 538 ha
Área em pastagens: 384 ha
Área de matas: 154 ha (mata e capoeira)
Solo: areia grossa
Topografia: ondulada e plana
Aguas: 4 riachos (perenes)
Divisões: 14
Currais: 1, coberto e tronco
Casas de trabalhadores: 2 regulares e 4 softveis
Preço: Cr\$ 520.833 p/ha

15.12-Município: Planalto - BA
Área total: 1.150 ha
Pastagens: pangola, brachiaria e sempre-verde
Outras culturas: 50 ha de mandioca
Clima: seco e frio
Topografia: plana
Aguas: rio, riachos, açudes e represa
Divisões: 20 a 30
Estradas internas percorrendo todas as margens da fazenda
Currais: 2 com tronco
Casas de trabalhadores: 4
Sede: 1
Outras instalações: sauna
Preço: Cr\$ 520.830,00 p/ha

15.13-Município: Itapebi - BA
Área total: 672 ha

Área de pastagens: 614 ha
Pastagens: colônião, sempre-verde e brachiaria
Principais madeiras: itapicuru e pau d'arco
Outras culturas: 400 a 500 arrobas de cacau
Solo: barro escuro, vermelho, amarelo e areia preta
Topografia: ondulada
Aguas: 3 rios que cortam a fazenda
Divisões: 20
Barcaça: 1
Currais: 1 c/tronco
Casas de trabalhadores: 5
Sede 1
Outras instalações: garagem, depósito e água encanada na sede
Preço: 1.041.667,00 p/ha

15.14-Município: Marechal Souza - BA
Área total: 652 ha
Pastagens: buffel grass e pangola (5 ha de palma algaroba)
Topografia: plana
Aguas: Rio Paraguaçu (2 km de margem)
Divisões: 20
Currais: 2 com bezerreiro e tronco
Casas de trabalhadores: 3
Sede: 1
Galpões: 1
Casa de farinha: 1
Um desintegrador e 1 carreta
Preço: Cr\$ 184.000,00 p/ha

15.15-Município: Rui Barbosa - BA
Área total: 435 ha
Área em pastos: 261 ha de sempre-verde e brachiaria
Área de matas: 174 ha
Aguas: 1 riacho e 4 tanques
Divisões: 6
Currais: 1 com tronco
Casa de trabalhador: 1
Sede: 1
Preço: Cr\$ 184.000,00 p/ha

FAZENDAS PRONTAS, FAZENDAS NOVAS, ESCOLHA A SUA, NA BOLSA PRÓ-GADO

15.16-Município: Barra
Área total: 8.600 ha
Pastagens: Brachiaria
Mata: peroba, sucupira e pau d'arco
Aguas: 1 rio e lagoas (perenes)
Curais: 1 com tronco
Casas de trabalhadores: 3
Sede: 1
Preço: Cr\$ 13.954.000,00

15.17-Município: Jequié - BA
Área total: 1.720 ha
Aguas: Rio Jequiricá, represas e tanques
Energia elétrica
Área de pastagens: 50% (brachiaria, pangola, colônião e sempre-verde)
Solo: areia preta e terra vermelha
Topografia: ondulada
Divisões: 8 a 10
Casas de trabalhadores: 4 a 5
Sede: 1 c/5 quartos
Curral: 1 com tronco
Preço: Cr\$ 520.833,00

15.18-Município: Baianópolis - BA
Área: 4.000 ha
2.000 ha de mata alta (arroeira, pau d'arco, peroba, etc)
Topografia: plana
Preço: Cr\$ 50.000,00 p/ha

15.19-Município: Ibiquera
Área total: 574 ha

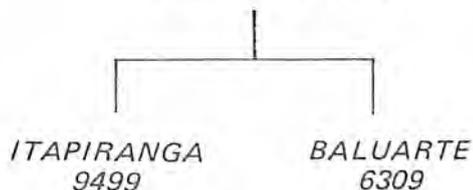
GUZERÁ da AGROVALE

Cia. Agroindustrial Vale do Curu- JOÃO GOMES GRANGEIRO
FORTALEZA, CE - CEP. 60000 - Rua do Rosário, 77, cj. 904. Fone: (085) 231.0877 e 227.7688

Seleção
de Alta
Linhagem
Tradição
há 20 anos

REBANHO CAMPEÃO do CEARÁ

LAMARK DA AGROVALE
40 meses - 930 kg



- Grande Campeão, Fortaleza, /82
- Campeão Novilho Precoce das raças zebrinas, Fortaleza/82
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza/82.
- Campeão Júnior, Fortaleza/82.
- Campeão Bezerra, Fortaleza/81 e Recife/81.
- 1º Prêmio na Festa do Cinquentenário da ABCZ/Expo. Nacional/84.



PLANTEL DO CEARÁ COM 430 MATRIZES REGISTRADAS

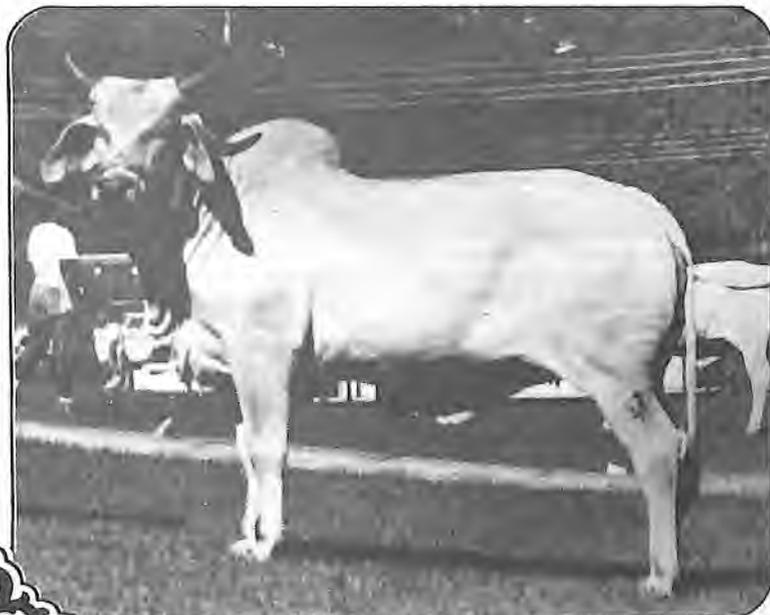
Todos os animais foram premiados na Expo. Nacional de Uberaba/84, na Festa do Cinquentenário da ABCZ.

POSTURA DA AGROVALE

15 meses - 365 kg
Filha de Baluarte (6309) x
Jaturana- JA (B.6903)
• 2º Prêmio na Festa do Cinquentenário da ABCZ/84
• Campeã Bezerra, Expo. Nordeste/83

PATATIVA DA AGROVALE

18 meses - 375 kg
Filha de Baluarte (6309) x
Caninha (D. 2807)
• 2º Prêmio na Festa do Cinquentenário da ABCZ/84



Área de pastagens: 521,7 ha
2.000 ha de capoeira e pastos nativos
Topografia: levemente ondulada
Solo: terra vermelha
Aguas: riachos e represas
Currais: 1 com tronco
Casas de trabalhadores: 2
Sede: 1
Luz elétrica
Preço: Cr\$ 184.000,00 p/ha

15.20-Município: Santa Ma. da Vitória - BA
Área total: 5.000 ha
Aguas: rio, riacho, açudes e tanques
50 ha de mata
Madeiras: aroeira e baraúna
Pastagens: 700 ha de brachiaria e colonião
Divisões: 15
Topografia: plana
Campo de pouso
Preço: Cr\$ 60.000,00 p/ha

15.21-Itambé-BA
Área total: 3.610 ha
Pastagens: 2.880 ha de colonião
Solo: barro vermelho
Topografia: plana, ondulada e acidentada
Aguas: vários riachos(perenes)
Divisões: 44
Currais: 5, cobertos (grandes) e 3 troncos
Balança: 1 p/10 bois
Sede: 1 c/piscina
1 trator
Preço: Cr\$ 781.250,00 p/ha

15.22-Mucururi-BA
Área total: 538 ha
Área em pastagens: 60 ha (palma forrageira)
Madeiras: aroeira e angico
(Projeto algaroba)
Aguas: riachos, represas e tanques
Currais: projetado
Casas de trabalhadores: em construção

15.23-Município: Camacã
Produção atual: 12.000 arrobas
Área total: 300 ha
Secadores: 2
Vários riachos
Casas de trabalhadores: 15
Luz elétrica
Preço total: Cr\$ 3.000.000,00

15.24-Município Buerarema - BA
Produção atual: 5.200 arrobas

Área total: 103 ha
Barcaças: 3
Secador: 1
Casas de trabalhadores: 12
Curral: 1
Preço: Cr\$ 200.000.000,00 p/1.000 arrobas

15.25-Município: Coaraci - BA
Área total: 71 ha
Produção atual: 4.000 arrobas
Barcaças: 4 - Secador: 1
Casas de trabalhadores: 6
Sede boa com água encanada e luz elétrica
Preço: Cr\$ 850.000.000,00

15.26-Município: Uruçuca - BA
Produção atual: 4.100 arrobas
Área total: 66 ha
Barcaças: 3
Casas de trabalhadores: 6
Luz elétrica e água encanada
Preço total: Cr\$ 1.000.000.000,00

15.27-Município: Ilhéus - BA
Produção atual: 12.000 arrobas
Área total: 990 ha
Barcaças: 4 e 1 secador
Casas de trabalhadores: 12
Preço total: Cr\$ 2.000.000.000,00

15.28-Município: Itabuna - BA
Produção atual: 5.000 arrobas
Área total: 120 ha
Barcaça: 1
Sede: 1 com água encanada e luz elétrica
Preço: Cr\$ 1.500.000.000,00

15.29-Município: Iguat - BA
Área total: 500 ha
Produção atual: 1.000 arrobas
Secador: 1 c/casa de cocho
Casas de trabalhadores: 2
Sede: 1
Preço: Cr\$ 400.000.000,00

15.30-Município: Lomanto Júnior - BA
Produção atual: 1.200 arrobas
Área total: 25 ha
Aguas: ribeirões
Barcaça: 1
Secador: 1
Casas de trabalhadores: 2
Preço: Cr\$ 300.000.000,00

15.31-Município: Tatingui - BA
Produção atual: 5.000 arrobas

Área total: 129 ha
Secador: 1
Barcaças: 2
Casas de trabalhadores: 3
Preço: Cr\$ 1.100.000.000,00

15.32-Município: Ubatã - BA
Produção atual: 14.000 arrobas
Área total: 823 ha
Barcaças: 13
Secadores: 2
Casas de trabalhadores: 17
Preço: Cr\$ 7.000.000.000,00

15.33-Município: Camacã - BA
Produção atual: 22.000 arrobas
Área total: 525 ha
Secadores: 2
Barcaças: 7
Preço: Cr\$ 8.000.000.000,00

15.34-Município: Camacã - BA
Produção atual: 5.000 arrobas
Área total: 137 ha
Barcaças: 2
Secadores: 2
Casas de trabalhadores: 6
Preço: Cr\$ 1.300.000.000,00

15.35-Município: Itajupe - BA
Produção atual: 1.800 arrobas
Área total: 59 ha
Casas de trabalhadores: 3
Aguas: Rio Almada cortando a fazenda
Sede: 1
Armazém: 1
Preço: Cr\$ 360.000.000,00

15.36-Município: Monte Alegre - BA
Produção atual: 30.000 arrobas
Área total: 680 ha
Aguas: rios e riachos
Área de mata: 40 ha
Barcaças: 14
Secadores: 2
Casas de cochos: 2
Sede com 6 quartos e 4 salas
Casas de trabalhadores: 46
Preço: Cr\$ 15.000.000.000,00

15.37-Município: Pau Brasil - BA
Área total: 237 ha
Produção atual: 5.000 arrobas
Aguas: 1 correjo e 1 riacho
Barcaças: 2
Secadores: 2
Casas de cochos: 2
Casas de trabalhadores: 6
Preço: Cr\$ 13.000.000.000,00

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda - Rua Guanabara, 16, Pituba, Salvador, Bahia; ou Telefone para (071) 248.5908/6069 e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta cita o nº do anúncio de seu interesse.

NOSSA CAPA

AGUARDE COMENTÁRIOS TÉCNICOS SOBRE O JULGAMENTO DE "GIGANTE"

- 1) Até onde "porte e carcaça" é importante para a raça Nelore?
- 2) Quais os fundamentos científicos sobre despigmentação?
- 3) Quais os pontos que podem ser considerados "melhoradores" em um garrote?

A ILHA DA FANTASIA

Tito Victor

Ficou provada; o Zebu é um bichinho anômalo, meio sem pai nem mãe, comandado por uma madrasta que só tem olhos para a fortuna do enteado. Cada vez mais Cinderela, o Zebu é taxado de "não produtor de leite", o que é bonito acaba virando feio e o aleijão vira fantástico. Afinal, gasolina tem ICA, remédios tem PIC, ou CIT, ou VIK, Zebu tem POI. Visitar a Expo.Nacional é uma maneira gostosa de fazer turismo na Ilha da Fantasia e ver que o avesso pode virar certo.

— Nordestino nenhum ganha prêmio bom esse ano em Uberaba — dizia o céptico criador, justificando-se pela data do Cinquentenário da ABCZ. "Virão dezenas de países e, nessa hora, mineiro não vai deixar nada pra quem vem de longe".

— Vai faltar água na véspera da pesagem, menos nos baldes mineiros, como em 1983, ou vão inventar qualquer outra "brincadeira" de mal gosto. O certo é que os títulos ficarão com figurões conhecidos, principalmente os que atuam no mercado mundial, por baixo do pano".

Os gringos não compareceram em tamanha quantidade, nem o público geral esperado, evidenciando que a maré não está para peixe. Delfim Netto arrochou os bolsos dos brasileiros e poucos dão-se ao luxo de frequentar festas!

Os plantéis nordestinos gastaram, em média, Cr\$ 8 milhões, para levar seu gado até a Meca do Zebu. Somente o volume gasto com a raça Guzerá daria para promover uma Expo.Nacional da Raça, no Nordeste, onde estariam presentes não apenas os 100 animais que estavam em Uberaba, mas além de 350. E, ademais, guzerá por guzerá, o título disputado em Recife, onde concorrem cerca de 170 animais, todos os anos, é mais cobiçado!

A fantasia imperou desde o primeiro dia, quando foi instituída uma tal Comissão Inquisidora, para proibir o ingresso de animais que não fossem "bonitinhos" ou de acordo com o Santo Figurino. Logo ficou evidente que esse tal Figurino não era o Padrão das raças, mas sim a cabeça de alguns indivíduos...

— Essa bezerra não entra, porque é "acarneirada".

— Mas, doutor, essa bezerra já foi campeã aqui em Uberaba, e também em Avaré. É gir puríssima, está em forma, acima da tabela e, sem ela, não poderei completar meu Conjunto Progênie...

— Não interessa, não pode entrar, está fora da cartilha!

O criador tentou, fungou, com seu jeito goiano, mas logo entendeu: queriam dismantelar seu conjunto Progênie. As cartas estavam marcadas e não adiantava reclamar.

Epa, esse boizão feio não entra!

— Mas, homem, esse Gir já foi Grande Campeão em Belo Horizonte!

— Não importa, aqui não entra. Aqui é Ube-é-berá-bê-á, Uberaba!

Além desse campeão, barrado na porta, também ficou de fora o campeão Gir de 1983.

— Mas que diabos — comentava um criador — até parece que os campeões da Exposição estão sendo definidos aqui na Portaria!

E chegaram cinco bezerros, alguns até vendidos antecipadamente. A Comissão bateu pé firme:

— O dono está? Não está? Ótimo, então devolva tudo. Estão feios, cabeludos, não podem entrar!

— Mas nenhum deles, seu moço? Todos estão acima do Peso. Que um ou outro fique de fora, tudo bem, mas todos? E são animais de pista!

— Temos um nome a zelar, só entra animal bonito!

— Mas esse gado é guzerá, da primeira seleção do Brasil. Até o Registro Genealógico ficou com Uberaba por influência de seu proprietário e, agora, na festa do Cinquentenário, vocês proibem o ingresso do gado?

— Não tem papo, não. Pouco importa o criador, se é grande ou se é pequeno. Estamos analisando o gado. Lá dentro tem que estar tudo bonitinho!

E não entrou, justificando o desabafo do juiz Hilton Telles de Menezes:

— Puxa, mas isso é um desrespeito, esse gado é muito bom!

Chegou um caminhão de Alagoas, era hora da cervejinha da dita Comissão e ela, a cervejinha, estava boa, geladinha. Depois de uma, veio outra, mais outra, o caminhão estava esperando, a cervejinha pedia mais, espumante, no taco, a noite ia longe, cervejinha rolando, o gado foi se deitando, porque o pessoal não aparecia mesmo. E, ademais, a chapa era de Alagoas! Alguém saberia onde fica esse diacho de Alagoas? A cervejinha rolou a noite inteira e o gado ficou embolado, no frio, no caminhão, um "pequeno" sacrifício para merecer entrar no recinto sagrado!

De resto, todos os machos tiveram que passar pelo Exame andrológico, pagando Cr\$ 35 mil por cabeça. Alguns ingênuos pensavam que o exame seria de graça porque a ABCZ pretendia apenas mostrar animais bons. Pura ilusão. As vacas foram apalçadas e os machos tiveram que provar que eram machos, no duro. Mesmo que fossem campeões em Exposições anteriores. Nenhum POI foi barrado, lógico!

Macho, mesmo, porém, foi o responsável pelo Nelore de Torres Homem da Cunha:

— Em gado meu, veterinário nenhum bota a mão. Tá os documentos. Se não gostar da assinatura é só dizer, que a gente leva o gado todo embora. Ou entra tudo, ou não entra nada!

O gado entrou, claro! Afinal, a Comissão não queria encrenca com os grandões, principalmente quando têm escritório em Uberaba e podem amofinar o juízo durante o ano inteiro! A Comissão, por isso, não era tão forte como parecia demonstrar!

O gozado é que ela passava Atestado de Imbecilidade para si mesma:

— Cuidado, pessoal, essa vaca aqui não pode ser tocada. Ela está prenhe, com menos de 30 dias, é o que diz o Atestado do veterinário Fulano de Tal, aqui no papel famoso. Então, pode deixar entrar.

A vaca era de um figurão, como tantas outras que, de repente, tinham atestado de prenhez com menos de 30 dias. O Brasil virou, assim, a terra do milagre, porque existem técnicos que conseguem "comprovar" prenhez com menos de 30 dias! E a ABCZ engole o falso.

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK

Coruripe - AL

MACEIÓ, AL - R. São Francisco, 940
Fone: (082) 223-5227



CADETE — 84 meses, 1050 kg (Magri da indiana x Bomba da sta. Amintá). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordestina/77. SÊMEN NA CABANA DA PONTE Fones: (071) 248-5908/ (073) 265-1070



MUSCA — 36 meses, 585 Kg (Cadete x Helenista) Campeã Novilha Maior, EXPOINEL/83. Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã Nordestina/83. Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã, Alagoas/83. Campeã Novilha e Res. Grande Campeã, Alagoas/82. Campeã Bezerra, Alagoas/81.



FURTADA — 27 meses, 542 Kg (Idêntico x Jabuticaba). Res. Campeã Bezerra, Alagoas/82. 2º Prêmio Novilha Menor, EX-POINEL/83.



GUERRA — 8 meses, 230 kg. (Cadete x Caturu) 1º Prêmio, Recife/83. 1º Prêmio, Alagoas/83.

Segundo J. M. Booth (Milk Progesterone Pregnancy Testing in Cattle and other species) analisando as fases de prenhez estabelecidas, após pesquisa de mais de 100.000 vacas, por Gotze, R/1949 (Besamung und unfruchtbarkeit der Haussauietiere), somente o exame de radioimunoensaio de leite (ou do sangue), usando raios beta e outros sofisticados aparatos, pode ser indicada a prenhez com menos de 30 dias. Vacas com mais de 7,5 ng/ml de progesterona são declaradas positivas! Afóra esse teste, o resto é pura falsidade e conversa fiada. Apalpação de veterinário só depois de 36 a 45 dias! Com sorte e muito conhecimento de causa!

Assim, o Nordeste tem a Indústria da Seca e, quando chove, tem a Indústria da Chuva, enquanto Uberaba tem a Indústria da Prenhez em Vacas Maninhas! Bem na cara da rigorosíssima Comissão.

E as dondocas gordinhas, com cara de maninha, jeito de maninha, barriga de maninha, desfilarão nas pistas, ganharam prêmios, como se estivessem com prenhez de 30 dias!

Percorrendo os pavilhões, em uma análise até superficial, encontravam-se dezenas de animais virtualmente "aleijados", dezenas abaixo do peso de tabela, guzerá agitado, gir anelorado, tabapuá aleijado, gir despornado, etc., etc. A Comissão só enxergava aquilo que queria!

Havia mesmo uma cartilha em ação. Em termos de mistificação, ninguém segura certos criadores tarimbados do centro-sul. Já usaram sapatos de ferro, para peso no gado. Já usaram até uma peça similar a um eletro-ejaculador no ânus do pobre Zebu, para aumentar o peso. Imagine um touro, com ferraduras de aço, um trambolho enfiado no ânus, correntes no cabresto pesando sete quilos, e outras artimanhas, na hora de subir na balança! Isso sem falar em água na bexiga e leite enfiado com funil, goela abaixo!

O que ocorre é uma hierarquização às avessas: Uberaba resolveria, ou deveria resolver, as pendências verificadas nos Estados, em termos de julgamento — mas ocorre o contrário: as porcarias podem ir a Uberaba que lá ganharão prêmios, desde que tenham sido compradas lá! As divergências surgem em Uberaba e são resolvidas, pelo bom senso, em Recife, Campina Grande, Itapetinga, etc. Os juizes regionais têm coragem para desclassificar certos animais, mesmo que adquiridos a preço de ouro em Uberaba!

E esbraveja um criador pouco satisfeito:

— Na verdade o Nelore não está mais em Uberaba. Também o Guzerá já escapou para o Nordeste. O Indubrasil está em Sergipe, Bahia e Pernambuco. Só ficou o Gir, da marca R, único plantel de renome em Uberaba! De resto, só existem escritórios de criadores, soja e cana! E muita fama!

O cochincho campeia solto: só ganha na pista o animal que vai ser vendido a algum incauto por grande preço. Sempre há uma jogatina funcionando nos bastidores!

O CONCURSO LEITEIRO

Por incrível que pareça, a ABCZ adotou mais um slogan: "ZEBU NÃO DÁ LEITE" ou Zebu que dá leite é falso! Por isso querem acabar com o tal Concurso Leiteiro, que só começou a funcionar em 1979, depois de 80 anos de seleção do Zebu, no país!

Mesmo sabendo que o leite do Gir está secando, que o Nelore vem sendo cruzado com holandeses, que os tais POI são tratados por uma vaca Preta e Branca, a Santa Papisa fecha os olhos para a viabilidade do Zebu Leiteiro, maior motivo econômico das raças indianas, lá na Índia!

O pavilhão foi aniquilado, depois do furacão destruidor, o capim servido era seco. Os criadores foram proibidos de trazer capim de fora, porque "talvez pudessem ter

ração especial dentro". Também era proibido usar a máquina de picar. E, para piorar, as ordenhas só ocorriam em hora de chuva.

— As vacas estão emboladas, colocaram uma em cada argola. Assim não vai dar leite!

— E você já viu Zebu dar Leite? Isso é doídice. E afinal, o Diretor Técnico mandou colocar uma em cada argola. Não interessa se é, ou não, a Miss Brasil!

E a vaca Gir, com produção controlada de 5.300 kg ficou apertadinha no recinto improvisado, sentindo o frio e vendo a chuva lá fora.

— A ordenha é uma loucura, a gente tem que tirar três vacas do pavilhão, deixar na chuva para poder tirar leite das outras. Assim não dá!

— Virem-se e aprendam: Zebu não dá leite! Vocês são teimosos!

O objetivo do Concurso era mostrar que o Zebu produzia o MÍNIMO e não o MÁXIMO. Tudo às avessas.

— Se não tiverem condições de ordenhar, deixe as vacas amarradas na árvore e tire o leite lá fora.

— Embaixo da chuva?

— E daí? Fica até mais parecido com fazenda, não é?

O cinimo andava solto. O balde, triste símbolo do Concurso, cheio de leite, ficava pendurado, na árvore, misturando chuva com o precioso líquido, balançando ao vento.

— Medir Teor de Gordura do leite? Você está louco? Para quê?

E o concurso terminaria melancolicamente, sem brilho nenhum.

— Pois é, resolvemos não fazer Placar porque o Zebu não dá leite e ia ficar chato mostrar para o mundo as vacas com tão pequenas produções.

E sabem qual foi a média das vacas Gir? Foi 21,250 litros! E o zebuzólogo, metido a entendido, afirmando para todo mundo que Zebu não dá leite! →

PANORAMA Agrotropical

ERROS SULINOS

O Nordeste é mesmo separado do resto do Brasil! O Jornal "Primeira Hora", de São Paulo, divulgou: "O tempo melhorou em São Paulo" (porque a chuva acabou). "Piorou no Rio e em Minas" (começou a chover) e melhorou no Nordeste (parou a chuva)". Só que o redator que fez a matéria precisa ser informado com urgência de que no Nordeste, quando para de chover o tempo "piora", ao invés de "melhorar".

VENDEDOR EXEMPLAR

O arraigado vício de pedir, que tomou conta das pessoas carentes do Nordeste, não atravessou fronteiras. Em Uberaba, durante a Exposição, foi visto às 23,30 horas, um garoto vendendo palitos por cinco cruzeiros cada, para simplesmente não pedir um "trocado". A formação cultural da gente de lá é bem diferente! Os palitos haviam sido surrupiados do restaurante, é claro! Negócio de menino!

OS "JUSTOS VERÍSSIMOS DO NORDESTE

Os empresários nordestinos estão sozinhos na luta contra os tecnocratas de Brasília, que todos os dias tolgem recursos a condições necessárias à sobrevivência da região. Já é fato comum, a publicação na imprensa, de notas assinadas por grupos empresariais, representantes de vários segmentos da economia nordestina, protestando contra resoluções governamentais. Desta vez, os produtores de cana, açúcar e álcool do Nordeste, divulgaram na imprensa pernambucana, no último dia 03 de junho, telex enviado aos ministros Delfim Netto, Ernane Galvães, Camillo Penna e Leito de Abreu, protestando contra o reajuste de preços da cana e do açúcar, que no Centro-Sul foi de 48% contra 30,6% e 39,0% respectivamente, para o Nordeste.

E enquanto os empresários tropeçam em impostos, taxas, eliminação de recursos e juros exorbitantes, os políticos nordestinos não se dignam a sair das estoladas

O VERDE DOMINA A PAISAGEM



Na região do Semi-Árido, após as chuvas, a paisagem tomou um outro aspecto. O verde domina todos os lados, inclusive margeando as rodovias onde o acostamento é tomado pelo mato. Não há muralhas de nenhuma espécie, dominando a rusticidade do Semi-Árido, apenas muito verde, muita esperança. (foto 1)

cadeiras dos seus luxuosos gabinetes a partir para o plenário da Câmara ou do Senado, em defesa da economia da região que os elegeram como seus "legítimos representantes".

Na verdade, os parlamentares assistem impassivos aos crimes contra o Nordeste e em Brasília, repetem literalmente a atuação do Deputado Justo Veríssimo — personagem criado por Chico Anysio — que vive a desejar ardentemente que "o pobre exploda". Na realidade, para que serve o Nordeste? É o que se perguntam os "Justos Veríssimos" nordestinos.

O ABUSO DA FÉ NORDESTINA

Mais uma vez os bispos brasileiros exploram o drama do homem nordestino, apresentando um documento-manifesto na Assembleia Geral da CNBB em Itaipaci. Intitula-se "Nordeste: desafio à missão evangelizadora da Igreja no Brasil", e mesmo sem estar com a sua redação final concluída já foi definido em seus objetivos básicos, por D. Austregésilo: "O fundamental para a solução dos problemas do Nordeste é uma reforma agrária justa e pacífica, participada e ampla. O problema do Nordeste não é de seca, mas de carca". No mesmo documento, os bispos condenam a ação da Sudene, a presença de proprietários de terra nas frentes de emergência e o projeto do Banco Mundial que vai investir na região 12 bilhões de dólares em 15 anos. Os prelados católicos sabem, que pequenos proprietários de terra de até 20 ha, perderam tudo com a seca e recorreram às frentes de trabalho, atrás de minguados 28 mil cruzeiros.

Os trachos principais do manifesto chegam quase a convencer que os hierarcas brasileiros pouco ou nada se preocupam com o homem sofrido da região, preferindo a continuidade da situação

de miséria que gera mais conflitos sociais, dando margens à realização de sua catequese da "libertação". É estranho que os homens da Igreja do Brasil puguem a palavra de Deus e não deem a devida importância às necessidades básicas de seus fiéis como alfabetização, condições sanitárias e o conscientização da sua real situação, semeando a discórdia entre brasileiros. O homem nordestino, na sua autêntica e inocente fé ainda acredita em quem se apresenta como pregador da verdade divina. Pregadores estes que não são muito diferentes dos homens de gravata que se espalham por Ministérios, Superintendências e Órgãos exploradores da boa fé e da angustiante situação do homem nordestino!

INFANTICÍDIO NORDESTINO

Os números e dados oficiais da desnutrição e da "má qualidade" de vida das crianças nordestinas, são cada vez mais estarracadores: "A desnutrição proteica alcança 58% das crianças de até 5 anos de idade na área urbana do Nordeste". Esqueceram de "oficializar" os dados mais cruciantes: os da zona rural. E mais: "340 óbitos de crianças com menos de um ano para cada mil nascidas vivas". A ferida está podre demais para ser ignorada.

PROJETO NORDESTE

O Governo decidiu entregar aos Governadoras do Nordeste o "Projeto Nordeste", "envolvendo formulação de estratégia global para desenvolvimento da Região, com o objetivo de recuperar o atraso do setor agrícola rural e melhorar a capacidade de resistência à seca por parte da população mais vulnerável ao fenômeno"... "Palavras bonitas aliadas a um investimento de 12 bilhões de dólares com promessa de serem injetadas nos próximos 15 anos.

REILLOC- BICAMPEÃO NACIONAL

Plantel de Campeões

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL/83
DIPLOMATA de REILLOC
 44 meses, Nasc: 18.07.79 -
 Peso: 880 kg



Sêmen de
DIPLOMATA e
AJACIO na
 Cabana da
 Ponte. Fones:
 (071) 248.
 5908 e (073)
 265-1070

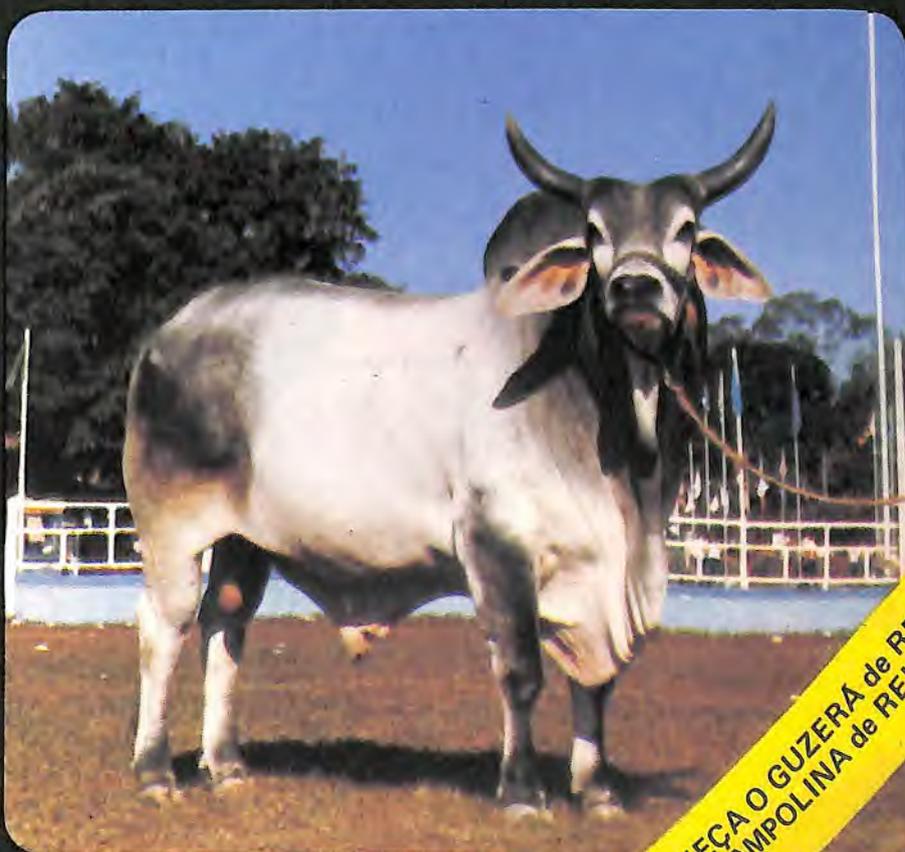
GUZERÁ de REILLOC

confirma:

- Uberaba - 1983 - Expo. Nacional
- Melhor Expositor entre todas as raças. Troféu José Zacarias Junqueira/5.
- Melhor Expositor da Raça Guzerá
- Recife - 1982 - Expo. Nordestina
- Melhor Expositor da Raça Guzerá
- Uberaba - 1982 - Expo. Nacional
- Melhor Expositor da Raça
- Melhor Expositor entre todas as Raças. Troféu José Zacarias Junqueira/4.

Nota: Em Goiânia, 1984, obteve os seguintes títulos principais: Grande Campeã, Res. Grande Campeã, Campeã Sênior, Campeã Vaca Jovem, Campeã Vaca Júnior, Campeã Bezerra./Res. Grande Campeão, Res. Sênior, Campeão Progenie de Pai, Campeão Novilho Precoco, Campeão Touro Júnior.

AJÁCIO-S
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
 Uberaba - 1982 66 meses - 1.037 kg



GUZERÁ de REILLOC
 FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho - PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER
 RECIFE, PE - R. Claudino dos Santos,
 321, Afogados. Fone: (081) 227-0081/
 227-4677.

CONHEÇA O GUZERÁ de REILLOC
e o CAMPOLINA de REILLOC

Neguvon Injetável. Engorda seu boi e adianta sua boiada.

Boi de engorda precisa de Neguvon Injetável. Principalmente nas épocas quentes, quando os vermes e os bernes atacam pra valer. Neguvon Injetável elimina os vermes, acaba com os bernes, as

frieiras, as bicheiras de castração e dá maior ganho de peso. É isso mesmo. Adiante sua boiada e engorde seu lucro. Aplique Neguvon Injetável, a dose mais econômica do mercado.



Se é Bayer, é bom.

Veterinária

Bayer



E não houve taças, nem rosetas, nem flâmulas, nada de nada, só desprezo, para ver se os criadores aprendiam a nunca mais pleitear um Concurso Leiteiro dentro de Uberaba!

Até um juiz famoso saiu com essa:

— Quem é que disse que a raça Gir dá leite? O que se vê por aí é um tipo de gado comum, bastante agitado ou mesmo guzeratado, que dá leite! Mas dizer que o gado puro dá leite, só um ignorante poderia afirmar!

E fica a dúvida: será que o que o juiz chamava de "girado" ou "guzeratado" seria o verdadeiro Gir e Guzerá e o resto tudo, brilhando nas pistas, seria pura fantasia? Onde já se viu bovino não dar leite, nem para as crias?

A confusão é tamanha que alguns criadores já instituíram a Associação dos Criadores de Gir Leiteiro, justamente para poder contornar a péssima intenção dos homens de Uberaba.

Na verdade, isso faz parte de uma doença chamada "síndrome de Uberaba" que vive de proclamar que tudo que é dessa cidade tem que ser melhor que do resto do país! Ora, não existe mais gado leiteiro na região, e então resolveram "redefinir" o Zebu como gado de corte, e só! Se o Zebu de Uberaba não dá leite, então nenhum outro poderá dar, e fim de papo! A ordem, portanto, é desmontar a pecuária leiteira zebuína!

Daí é que alguns afoitos criadores, irônicos, dizem que a sigla ABCZ significa "Acho Besteira Criar Zebu", porque não dá leite, nem os gordos dividendos como as vacas holandesas Preto e Branco que, cada vez mais, abarrotam os pastos do Triângulo Mineiro, dividindo a área com a soja e a cana.

PÁ-CA-TÁ NA CABEÇA

O rigorismo da Comissão de Entrada não conseguiu barrar, nem se importou com isso, muito pelo contrário, até usou os serviços de uma nostálgica carrocinha de lixo, movida a um simpático cavalo castrado, nada raçado, um bom pangaré mineiro. Que é que tem uma carrocinha inocente a ver com a história do Cinquentenário do Zebu? Quase nada, na Ilha da Fantasia...

E lá vinha a carrocinha trazendo palha para os pavilhões. E lá ia a carrocinha levando engradados de coca-cola. Pá-cá-tá, pá-cá-tá, livre da censura, brilhando pelo parque, prá cima e prá baixo, cheia de serviço, até que foi interpelada pelo repórter:

— Oi, moço, pode me dizer como posso encomendar seus serviços para levar uns pacotes até a Rodoviária, fora do Parque?

— Tá falando com o homem certo, pode deixar que eu faço agorinha mesmo.

— Ué, mas essa sua carrocinha vai poder sair do Parque?

— Más é claro, eu entro e saio mais de 10 vezes por dia. É prá trabalhar que eu estou aqui!

— Ah! Sei! A carrocinha pode entrar, mas o senhor troca os cavalos na porta, não?

— Prá quê? Eu tenho outro cavalo, sim, para o caso da carga ser grande. Está ali amarrado no muro, pelo lado de dentro. É de um amigo meu, mas é só prá dar conta do recado.

— E nos primeiros dias os técnicos vacinaram esse seu cavalo?

— Ocê tá louco? Ninguém põe a mão no meu bichinho!

— E o senhor, por acaso, pode transitar ali perto das baias dos cavalos de raça, para pegar a carga?

— Mas é claro, estou passando por lá, toda hora...

A conversa foi maior, o carroceiro nunca ouvira falar em anemia infecciosa, nem em vacina, nem em nada. Depois das despedidas, saiu trotando pelo asfalto limpinho, fazendo pose para a fotografia: pá-cá-tá, pá-cá-tá...

Os criadores de equinos pagam milhões para levar seus animais e pagam atestados caríssimos para não introduzirem doenças infecciosas no recinto! O carroceiro é muito mais feliz, mas muito mesmo! E tem mais, não cai na besteira de disputar títulos de campeão, ele se preocupa em ganhar um dinheirinho, honesto e suado! Enquanto os outros gastam, ele vai faturando...

AH! OS JULGAMENTOS

O bom mesmo foram os julgamentos. Houve aberração de todo tipo, um quase circo de horrores, a ponto de ferir até o senso de honestidade de um velho guardião e mestrel do Zebu, como Pilades Prata Tibery:

— Olha, a gente pode errar na pista. Na Expoinel, junto com Rômulo e Adyr, nós — três juizes — demos o campeonato para um bezerro que tinha a bolsinha, mas não tinha os testículos. Era tão bom, tão bom, que ninguém se importou em analisar ou apalpar os testículos, pois não é que o danado não tinha os grãos! Foi um erro nosso. Depois do julgamento, quando descobrimos, avisamos o proprietário que logo recolheu o animal, mas o erro ficou. Agora, aqui em Uberaba, o Zebu foi para o escanteio, até parecendo brincadeira!

A conversa começou devagar, foi esquentando e puxamos nosso caderninho de anotações onde estava uma lista de aleijões:

OS CONHECIMENTOS ACUMULADOS EM

100 ANOS DE TRADIÇÃO

Você sabia que o ZEBU BRASILEIRO é o único bovino, no mundo, que atende aos preceitos da Geometria Animal?



- MAIS DE 400 ILUSTRAÇÕES
- AS MEDIDAS E RELAÇÕES GEOMÉTRICAS, comentadas.
- AS TRADIÇÕES e as minúcias para conhecer o ZEBU.
- O Padrão Genealógico ilustrado e comentado
- Tudo sobre Machos e Fêmeas.
- O ZEBU BRASILEIRO analisado em mais de 300 características diferentes.

Desejo receber, pelo Correio, o livro **GEOMETRIA DO ZEBU** ao preço de Cr\$ 25 mil, cada.

Desejo receber, por Reembolso Postal, o livro **GEOMETRIA DO ZEBU**, ao preço de Cr\$ 30 mil cada.

Nome:
Endereço p/ remessa:
Cidade: Estado:

Nome:
Endereço p/remessa:
Cidade: Estado:
Quantidade:

Forma de Pagamento: Exemplares:
Cheque anexo nº
Vale Postal p/Editora Tropical Ltda, Cx. Postal: 75,
Agência EBCT Centro. 50000 Recife, PE

Editora Tropical LTDA
Cx. Postal - 75 - Centro
50000 - Recife - PE

AT

— Olha, seu Pilades, temos aqui uma lista de falsetes. Será que o senhor poderia analisar comigo, para a gente não publicar coisa errada!

— Ah! Não quero nem olhar, mas se você quiser anotar, pode baixar a ripa, porque o caldo entornou. Vai tomando nota aí do que vou me lembrando.

E Pilades não poupou a língua de juiz que entende de Zebu:

— Veja a raça Gir padrão: o Grande Campeão tem uma pelagem horrível, é umbigudo, cheio de senões. Sua única virtude é o peso de 1.020 kg, mas não merecia ser campeão, nem na China. E veja o Reservado Grande Campeão, é quase aleijado, perna-de-pau, jarretes retos, embora bonito no resto. Devia ir para a cerca. Olha a Grande Campeã, barriguda, ruim inteira, chifres redondos, grosseiros, quadris salientes, Isquios fechados, péssima inserção, uma droga. Como pode ser campeã?

O Gir foi a Raça Campeã dos Absurdos, a ponto de Chicão, criador da raça, afirmar sobre a máfia:

— São lobos vestidos de carneiro, devoram os incautos. Não merecem confiança, de jeito nenhum, basta ver os animais premiados e os excelentes animais que ficaram de fora.

— “Eis o Grande Campeão Gir Mocho” — continuava Pilades — “de belo corpo, mas veja a boca. Não podia nem levar Registro. Mas já tinha sido Campeão em 1982, aqui mesmo em Uberaba. Foi proibido de entrar em 1983 e agora entrou meio na marra, e ainda virou Campeão!”

O homem que vai completar, no ano que vem, 50 anos de Juiz de Zebu, não se fazia de rogado e a caneta tinha trabalho de acompanhar sua raiva diante de tantos absurdos:

— Veja só a Grande Campeã da raça Nelore Mocho, que já tinha sido desclassificada, na cerca, na Expoinel e em Barretos, porque tinha “calo”. Está na cara que é uma vaca “operada”, foi moçada e ainda virou campeã, aqui em Uberaba. Isso não podia acontecer! É o primeiro mocho de chifre a ser premiado no Brasil inteiro!

Já na raça Indubrasil, foi anotada a campeã com a vassoura excessivamente branca, bem como uma vaca premiada com o úbere abaixo dos jarretes além de malformados. O Reservado Grande Campeão foi um animal chitado, visivelmente, e rebaixado em outra Exposição. Mas já havia sido Reservado Grande Campeão, em Uberaba/83!

Um show de vacas maninhas e animais artificialmente engordados, muitos até excessivamente, uma festa de fantasia!

O juiz de Guzerá afirmava, alto e em bom tom, que as primeiras costelas ajudavam o parto! E tornou altamente discutíveis se os machinhos da raça seriam retos ou não-retos! As discrepâncias na raça azulega foram enormes, bastando lembrar que havia oito animais com defeitos de boca, (desvio do maxilar e prognatismo), de queixo grosseiro, vários deles foram premiados a um virou Campeão, que lhe valeu ser vendido no recinto pelo mais alto preço da raça. O pavilhão de guzerá foi visitado por um juiz e dois médicos veterinários para analisar cada animal defeituoso!

Preferimos não perder tempo mencionando aqui os Campeonatos Menores, ou os erros nos Primeiros Prêmios — Mas eles existiram aos montes!

AS PALESTRAS MUNDIAIS

Uberaba apresentou o Seminário Internacional do Zebu, onde estiveram presentes pouco mais de meia-dúzia de gringos assistidos por um arsenal de técnicos do Itamarati, hospedados em hotel Cinco Estrelas. As palestras foram tão boas que, lá pelas tantas, um africano resolveu abandonar a

TECNOLOGIA

Tropical

A IDADE DA PRIMEIRA CRIA

Uma equipe de técnicos da Embrapa realizou um experimento com o objetivo de reduzir a idade das novilhas à primeira cria, através do uso estratégico de pastagens cultivadas no período da seca. Foram utilizadas 72 bezerras Nelore, desmamadas com 8 meses de vida e recriadas durante um ano em pastagem de Jaraguá. Depois, essas novilhas foram transferidas para uma pastagem de braquiária, onde ficaram durante o período seco (maio/outubro). Na estação chuvosa seguinte, os animais voltaram à pastagem de Jaraguá, para o início da estação de monta (novembro/fevereiro), já com idade aproximada de 27 meses. Os experimentos duraram por cerca de 2 anos e, de acordo com os dados apresentados, a primeira concepção se deu quando as novilhas tinham 28 meses e pesavam 326 kg e a primeira parição ocorreu aos 37 meses de idade, com uma taxa média de natalidade de 87%.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA INGLATERRA

É um processo realizado e administrado pelo Serviço de Comercialização do Leite, iniciado em 1944, distribuído em 23 centros principais e outros 70 sub-centros de inseminação. Trata-se da maior organização do mundo, no gênero. A cada ano são adquiridos uns 170 animais, basicamente para leite que são inseminados com 500 vacas, de onde resultarão de 50 a 70 fêmeas inscritas no Registro do Controle Lático. Tais filhas são comparadas com os demais touros dentro do mesmo rebanho. Os outros touros serão descartados sumariamente. As condições higiênicas são rigorosas. Os pedidos de inseminação podem ocorrer a qualquer momento nos centros e sub-centros. Há 620 inseminadores sempre prontos para o trabalho, usando sêmen de 40 raças. Leva um certificado de I.A., para cada inseminação e deixa uma cópia para o criador. A outra irá para a contabilidade e dará ingresso ao computador. O Serviço de Comercialização do Leite emprega 13.500 funcionários, em mais de 100 escritórios em todo país.

CAPIM MELHOR

O Capim Uroclax é mais lento no crescimento, mas produz 1,8% a mais de massa que o Buffel Biloela, exigindo áreas mais úmidas do semi-árido nordestino, geralmente nos baixios.



CEIFADEIRA PARA CAPIM

Uma ceifadeira inicialmente para o corte de Capim Buffel, mas com possibilidades de ser usada em outras culturas como arroz, cevada e trigo, está em fase de testes no CPATSA — Embrapa. Movida a tração animal, a ceifadeira é montada sobre um chassi

de ferro, com rodas metálicas, com sistema de transmissão composto de caixa de câmbio e diferencial de automóvel. Um jogo de polias transmite movimentos lineares e alternados à lâmina de corte, na razão de 13,2 golpes por metro de deslocamento da máquina. Os técnicos e pesquisadores vêem grandes possibilidades de o equipamento ser colocado no mercado dentro de pouco tempo, através do aperfeiçoamento do protótipo atual e sua posterior fabricação em escala comercial.

DIFUSOR PARA CANA

O uso secular das moendas, confiável porém dispendioso, está sendo transformado em novos métodos já consagrados em vários países. Um desses novos métodos é o processo de difusor para extração de caldo de cana-de-açúcar, que reúne inúmeras vantagens quando comparado com o sistema tradicional de moendas, tais como extração mínima de 96% custos reduzidos de manutenção, menor gasto de energia mecânica, fundações mais leves, ausência da necessidade de tratamento do caldo e prédio de cobertura. Fatores que reduzem substancialmente os custos de investimento em destilarias ou mesmo em casos de ampliação. O primeiro difusor brasileiro, que terá capacidade nominal de processamento de 2.400 toneladas de cana/dia, e será utilizado numa destilaria para álcool hidratado, com capacidade de 150 mil litros diários. O difusor é da fabricação da Jaraguá S.A., Indústrias Mecânicas em colaboração técnica com a BMA alemã.

TURBINAS EÓLICAS

Os seculares moinhos de vento da Holanda ficarão definitivamente na condição de atração turística. É que as turbinas eólicas, seguramente, estão sendo desenvolvidas para aproveitar a energia do vento de maneira muito peculiar, sendo que as províncias holande-

zas de Zelândia e Frísia, já têm rede elétrica abastecida por turbinas eólicas. Já existe até um projeto que trata sobre a construção de um reservatório artificial de água com 400 km² cercado de diques com 15m de altura. O reservatório será mantido cheio por bombas acionadas por turbinas eólicas que funcionarão à noite. Durante o dia tais turbinas fornecerão energia para a rede de abastecimento normal, mas quando faltar vento, a diferença de nível do reservatório fará funcionar uma pequena central hidrelétrica.

O PREÇO DA SOMBRA

Animais leiteiros que vivem 30 a 50% do tempo do dia à sombra, produziram em média 10,7% a mais que aqueles que ficavam ao sol. A experiência ocorreu nos Estados Unidos com espécimes das raças Holstein, Jersey, Guernsey e Schwyz. A temperatura variou de 24,4° a 27,7° com máxima média da 32,2°. Para as regiões mais quentes e úmidas, recomenda-se uma sombra de 5m² animal, com orientação leste-oeste. No Brasil, principalmente no Nordeste semi-árido isso fica difícil. Aqui as sombras são raras e, de acordo com essa experiência, caras.

LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL

TOME NOTA:

LEILÃO CURRAL DE CIMA

14 de OUTUBRO

Uma grande festa em Alagoas
Promoção: Fernando Coutinho

FAZENDAS

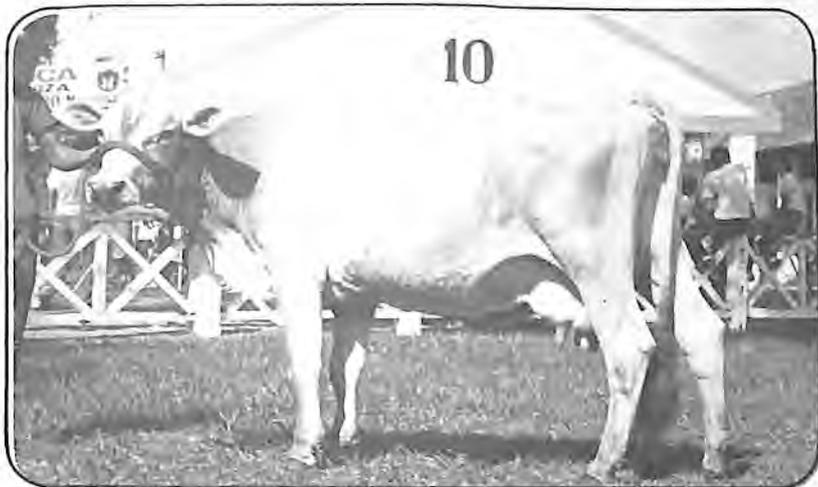
JERIBA' - I e JERIBA' - II

VESPASIANO SANTOS
PLANALTO E SÃO GONÇALO - BA

A NATA DO
SCHWYZ
DA BAHIA,

MELHOR EXPOSITOR da
RAÇA em

ITAPETINGA - 1984
FEIRA de SANTANA - 1983
VITÓRIA da CONQUISTA
- 1983
FEIRA de SANTANA - 1982
JEQUIÉ - 1982



SANTA ANEZIA RIO MONARCK

- Grande Campeão da Raça, Expo. Nacional de Itapetinga/1984
- Grande Campeão da Raça, Vitória da Conquista/1983

JERIBÃ BARBARA MONARCK

- Reserv. Grande Campeã da Raça, Expo. Nacional de Itapetinga/1984

BOM CAFÉ
COLUMBIA

- Grande Campeã da Raça, Expo. Nacional de Itapetinga/1984

TODOS TOURINHOS
VENDIDOS
Aceitamos Reservas
para 1985



SALVADOR, BA - CEP 40.000 - Av. Sete de Setembro, 2937, apto. 1602
Fone: (071) 245.4292

Educação e tirar "aqueles fones chatos dos ouvidos" e os atirou sobre a mesa. Estava, sem dúvida, cansado de tanta conversa fiada!

O resumo das palestras, como em todos os anos anteriores, foi o seguinte:

— Só existe Zebu em Uberaba que, por sua vez, atende a todo o Brasil. O Governo dá todas as facilidades para quem quiser importar Zebu, desde que adquirido em Uberaba".

Boa mesmo foi a palestra do Dr. Noel Sampaio que salientou uma verdade excepcional que pode lhe causar muitos aborrecimentos:

"— Foi sorte demais para nós brasileiros termos descoberto o Indubrasil, (Nota: ele disse "descoberto") porque a Natureza

é muito caprichosa! É difícil um raça dar certo, no mundo. Por isso, é melhor confessar de uma vez que o Indubrasil foi obtido por cruzamentos desordenados e nunca por cruzamentos dirigidos."

Ele disse o que já se sabia, mas que todos têm medo de afirmar; que o Indubrasil não foi fruto de seleção dirigida, zootecnicamente planejada. Fez parte, isso sim, do carnaval de outrora (hoje, o carnaval é outro, com POI, etc.), da fantasia da época. Os brasileiros buscaram o gado indiano para cruzar com os taurinos e fazer um grande gado no país. Mas alguns neófitos metidos a sabidos começaram a cruzar "nada com coisa nenhuma", ou seja, gado vindo da Índia com gado vindo da Índia para produzir um novo tipo de gado vindo da Índia. So-

mente por um capricho da Natureza e graças à carcaça do gazerá, acabou virando um mestiço. Empolgados pelo tamanho, deram-lhe o nome de Indubrasil, justificando o carnaval da pecuária daquele tempo, privilegiando a cidade. O orgulho da Meca, é um mestiço, capricho da natureza, símbolo do "esforço e criatividade"...

Hoje, depois de tantos anos, o Indubrasil começa a mostrar que já pode ser considerado um tipo específico!

O Seminário Internacional foi ótimo, tudo bem programado, mulheres de uniforme, bilíngues e trilingues, garçons servindo água gelada e cafezinhos, de graça, de minuto em minuto, numa fatura de fazer inveja. O recinto estava brilhante, encerado, mas havia um problema: os malditos copinhos de café e de água! A sede e o sono, no recinto, por motivos óbvios, eram grandes e o consumo foi imenso. Não havia, porém, um local adequado para o recolhimento dos beneditos copinhos plásticos. Um olhava para o outro, disfarçava um sorriso e atirava os copinhos embaixo da cadeira do indivíduo da frente. Daí a pouco, a sala inteira parecia uma pista de carnaval, após o desfile, ou arquibancada de Fla-Flu após o jogo: copos e papéis por todos os lados, símbolo de uma platéia nada educada!

Por sorte, os países presentes também convivem com a magia tropical e estão acostumados aos papéis e lixos pelas ruas!

O LEILÃO E A CONCLUSÃO

A apoteose, porém, foi o Leilão dos Criadores. Na frente, ou seja, para esquentar os preços, iam os animais que viajaram milhares de quilômetros, dos ingênuos que não iriam reclamar, até porque estavam tendo a "honra" de participar da Festa do Cinquentenário. Quando o leilão esquentasse, então entrariam os animais dos privilegiados e amigos da máfia institucionalizada. Muitos reclamaram e conseguiram encaixar um ou outro animal nos "horários mais quentes", mas a grande maioria ficou com raiva, somente.

— Vimos aqui ser capacho de mineiro — dizia um nordestino, desiludido com o tratamento recebido.

E, para completar, aqueles animais que haviam sido proibidos de entrar na Pista, pela famigerada Comissão de Entrada, foram permitidos de participar do Leilão. Para vender e faturar sua parte, tudo era aceito, claro!

Para completar a fantasia, foi distribuído no recinto um livro denominado "A História da ABCZ" (não sobre o Zebu Brasileiro, mas sobre a entidade). Quem lê o livro fica crente de que todo o Zebu saiu do Triângulo, e passa a acreditar que o centro do mundo está em Uberaba. Para o início do Zebu, no país, desde o século passado, não se consegue encher uma página do livro, nem se citar todos os nomes dos pioneiros. Mas as grandes fazendas uberabenses e mineiras estão adremente relacionados no livro. E o pior é saber que a ABCZ negou apoio a Alberto Alves Santiago para publicar seu livro "O Zebu no Brasil e no Mundo" com tradução imediata para o castelhano e talvez para o inglês! Preferiu bajular Uberaba ao invés de oferecer, ao mundo, uma obra séria sobre Zebu!

Com tamanhas distorções, o melhor título que pode ser dado ao evento do Cinquentenário é "Ilha da Fantasia", onde imperam muitas coisas, menos o Zebu Brasileiro. Ele já imperou, no passado, mas agora a história é outra.

Ah! Como seria bom que Uberaba realmente assumisse o comando do Zebu, com força e energia, para transformá-lo no melhor gado tropical do mundo, título esse que acabará voando para as mãos dos mexicanos, sul-africanos, ou até americanos... ●

BASTIDOR Tropical

PIONEIROS FORAM ESQUECIDOS

Uberaba deu diplomas de Honra ao Mérito a dezenas de grandes criadores e, estranhamente, deixou fora muitos dos pioneiros e baluartes da pecuária nacional, sem ninguém entender o motivo, como foi o caso dos criadores José Epiphânio, Francisco Lutherbach e outros. Comentava-se na exposição, que a iniciativa da distribuição de diplomas, tinha caráter apenas turístico, visando trazer novos criadores para o parque. Talvez no pensamento da Comissão, supunha-se que os antigos criadores iriam de qualquer jeito, não precisando ser incentivados. A pergunta, entretanto, ficou sem resposta: Por que não dar o diploma para os novos e os veteranos, na festa do cinquentenário da ABCZ?

QUEREM DESTRUIR O PARQUE - 1

O Governador de Goiás, Íris Rezende quer derrubar o Parque de Exposições de Goiânia, que é talvez, o melhor do Brasil. Motivo alegado: O parque fica no centro da cidade e os mosquitos estariam invadindo a área. Para tanto, um novo e mais moderno parque seria construído, e no seu lugar, seria erguido um Centro de Convenções. Num Estado de economia somente agropecuária, porque tirar o parque do centro e trocá-lo por um elefante branco como são todos os centros de convenção do país?

QUEREM DESTRUIR O PARQUE - 2

Para facilitar a aprovação da Associação dos Criadores, fizeram a maquete do melhor parque do mundo, com instalações supermodernas e até heliporto, com inauguração prevista para 1986. Muita gente achou, no entanto, que o parque novo não vai ficar pronto e o já existente será derrubado antes.

QUEREM DERRUBAR O PARQUE - 3

Se o Governo quer mesmo prestigiar a ussue, como ele fala, então como é que admite a pauta do boi em Goiás chegar a 17 arrobas e o ICM ser cobrado a 8,5%? Por que não cancela os impostos, ao invés de construir Centro de Convenções que nada têm a ver com a realidade do Estado?

CAVALOS FORA DE EXPOSIÇÃO

Tendo publicado a notícia sobre a circulação de animais não registrados para os certames e/ou exposições no recinto da Expo de Maceió, afirmando que tais animais eram simples animais de montaria, o Ministério da Agricultura, através da Delegacia Alagoana pediu à Associação dos Criadores de Cavalos daquele Estado, que censurasse a notícia e exigisse uma retratação pública, isso "porque o Ministério cumpre, em Alagoas, perfeitamente bem seu trabalho referente a exames de anemia infecciosa", segundo depoimento da Associação. Desta forma, apresentamos os termos da carta que nos foi remetida por aquela entidade.

Será bom, agora, não encontrar cavalos com problemas de vacinação, durante a Expo de 1985. E, para tranquilizar o espírito dos amigos alagoanos, publicamos a foto de uma carroça sendo puxada por um jamais vacinado cavalo,



A carta da Associação e...

no recinto de Uberaba, durante a Expo Nacional deste ano, numa demonstração de que fatos semelhantes acontecem até mesmo nas maiores exposições nacionais.



... a carrocinha mineira

OBRAS PARAIBANAS NA TV

Em fins do mês de março, foram passadas durante o Jornal Nacional da Globo, dois comerciais repetidos, de obras paraibanas dando conta da construção de um açude de 6 milhões de litros que iria irrigar 180 ha. Só a verba gasta para a veiculação na TV, se colocada nas mãos de um experiente fazendeiro, daria para construir um açude de 10 milhões de litros e irrigar pelo menos 300 ha!

MINISTÉRIO DE ENFEITE

Nos Estados Unidos, o Ministério da Agricultura é o mais importante de todos os Ministérios que lá existem. No Brasil, ele é sucata do Ministério do Planejamento. Tanto é, que todas as prin-

cipais atividades geradoras de renda (café, cacau, cana, borraça), não são controladas pela Pasta da Agricultura. Serve pra quê?

NÃO EXISTEM TRABALHADORES

Mesmo oferecendo o salário mínimo com todas as suas vantagens, 13º salário, etc., o criador Arthur Francisco dos Santos — Arcoverde-PE —, não conseguiu mais de três trabalhadores para sua fazenda. Iguais a ele, outros criadores da região não tiveram pessoas suficientes para trabalhar em suas terras. Quase todos os "peões" preferiram os minguados Cr\$ 15 mil cruzeiros das frentes de emergência, ao trabalho sério das fazendas. Incrivel, mas verdadeiro.

FAZENDA

MONTE ALEGRE

ITAPETINGA - Bahia - Fone: (073) 261-2452

JOSÉ DE SOUSA GÓES

ILHÉUS - Edif. Cidade de Ilhéus, 403 - Fone: (073) 231-3765 (Res: 231-3837)

9

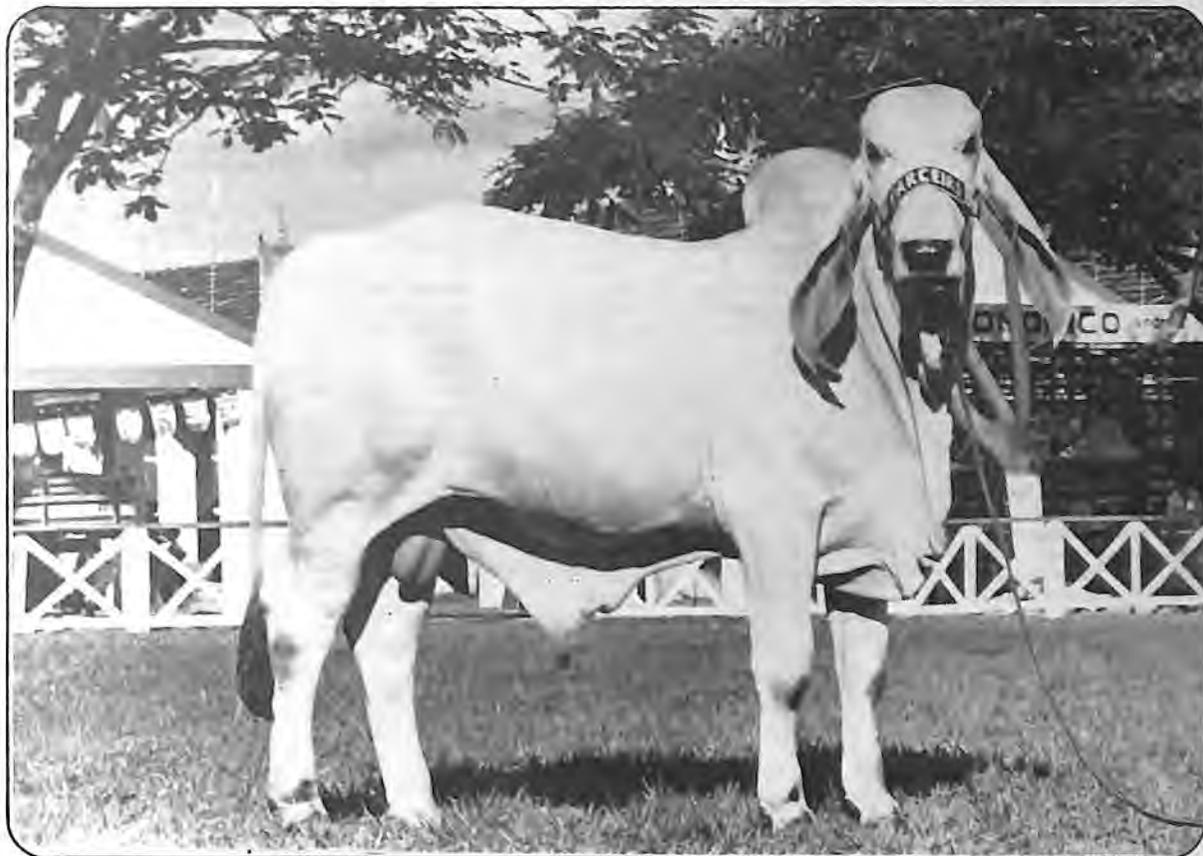
PARCEIRO

RG-51

17 meses, 530 kg

Filiação: NATAL
(4720) e ALTU-
RA (H-2939)

- Campeão Júnior - Expo. Nacional Itapetinga/84



PÉROLA

H-7900

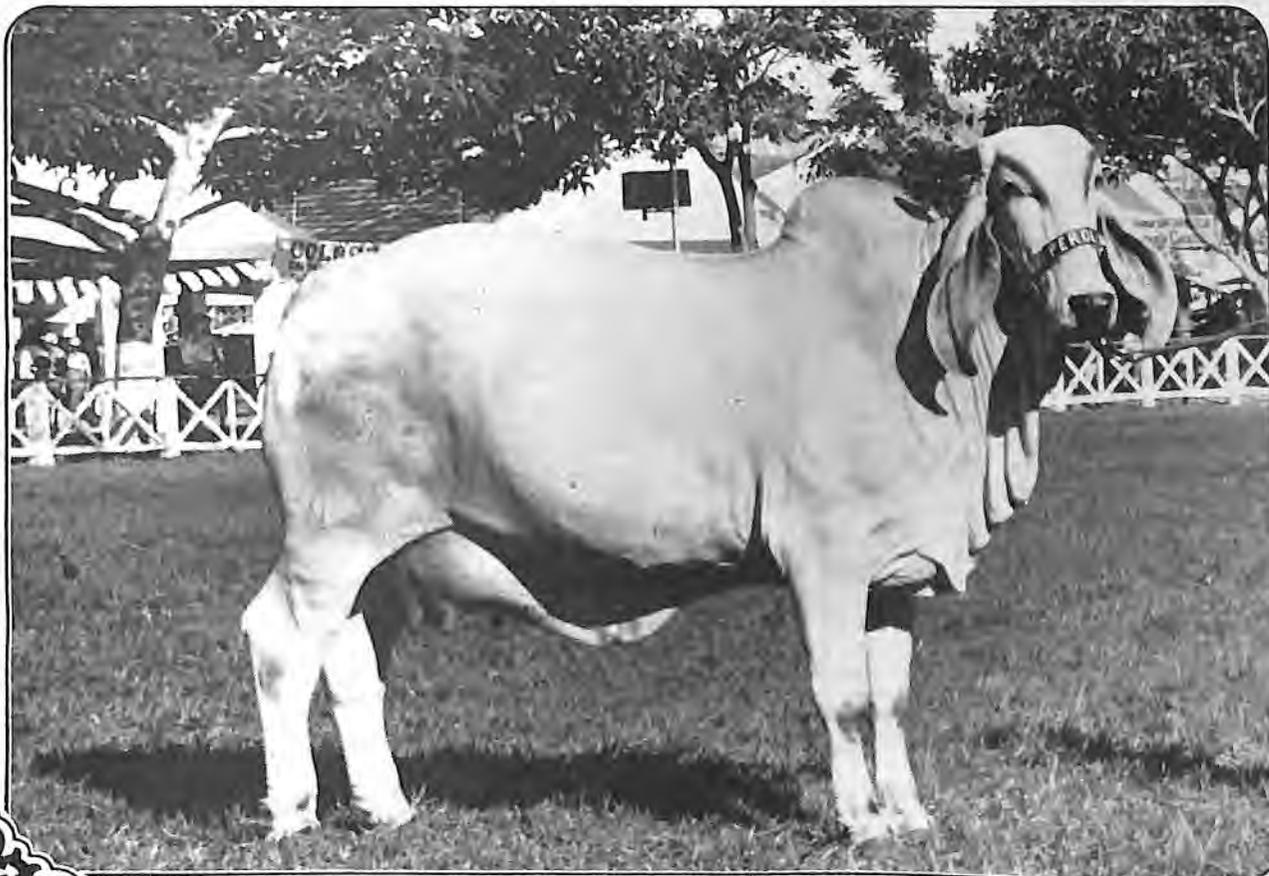
41 meses, 652 kg

Filiação: NATAL
(4720) e BITU-
RUNA (F-3047)

- Res. Campeã Vaca Adulta - Expo. Nacional Itapetinga/84
- Res. Campeã Bezerra - Expo. Nacional Itapetinga/82

SELEÇÃO:

- INDUBRASIL
- ANDALUZ
- MANGALARGA MARCHADOR
- APPALOOSA
- PIQUIRA



O INDUBRASIL DO SUL DA BAHIA

A primeira notícia sobre o Indubrasil, no sul baiano, correu ao redor de 1930, quando Mário Alves e Bento Alves percorriam aquelas regiões, a pé, tangendo boi. Esses intrépidos pioneiros chegaram até o Pará, levando gado de Minas!

Naquela época, David Fernandes de Oliveira Santos, um homem benquisto, honesto e tranquilo, viu-se envolvido numa negociação, tendo nascido aí a futura glória do Indubrasil. Um seu parente, meio ladino, disse que estava vendendo um touro excelente por 120 contos, ou seja, o preço de 100 vacas, um absurdo de preço! Tinha um comprador mas poderia precisar do apoio de David, para "reforçar a pedida". Inocente, este compareceu à reunião, mesa de um bar, diante de várias outras pessoas. O tal parente propôs a venda ao esperado comprador, mas este reagiu, recusando o alto preço.

— Mas eu tenho o preço de 120 contos, o David também quer o boi por esse preço!

O falto comprador aproveitou e saiu pela tangente:

— Tem? Pois pode vender para o David, porque eu não pago esse preço, não.

David arregalou os olhos, o povo começou a fazer festa pela maior venda já feita na história! Ele havia sido enganado, sem dúvida, mas como poderia voltar atrás? Palavra era palavra! Saiu ligeiro do bar, teve que vender diversas mercadorias estocadas para poder pagar o preço do boi.

Chamava-se MEIO-MUNDO, custou 120 contos de réis, uma loucura! As orelhas eram guzeratadas, pendentes, pesando mais de 1.000 kg segundo os entendidos

da época, uma vez que ainda não havia balanças!

David acabou fazendo fortunas com Meio-Mundo. Andava com ele por todos os bares do centro da cidade de Itambé e vizinhanças. Sempre havia uma festa quando Meio-Mundo chegava. Era sempre motivo de conversa, de negócios, de banhos e banhos de cerveja. Meio-Mundo foi "regado" com centenas de garrafas de cerveja, quase uma "bênção".

Seu filho, Ademar Santos, manteve a tradição: sempre exibir seu gado no centro e somente vender animais grandes. "O gado é a própria propaganda", dizia!

Um dia, Ademar assustou o pai, chegando com vacas que havia comprado por 2 contos de réis, uma fábula!

— Ora, meu pai, como posso cruzar Meio-Mundo, um boi de 120 contos, com vacas comuns? Agora, a gente tem vaca à altura do boi.

Em 1952, despontava Firmino Correia, um dedicado pecuarista, que criava gado comum. Entrou para o Indubrasil, sem qualquer controle, passando a registrar mais tarde, por sugestão de David, já em 1968.

Em 1954 começava a Primeira Exposição de Itapetinga, em plena moda da raça Gir. A maioria ridicularizava o Indubrasil:

— Deixa de criar esse bicho umbigudo, orelhudo e pançudo!

Mas o animal tinha peso demais! Logo outros foram vendo que "peso na balança é o que importa" e foram incorporando reprodutores Indubrasil. Muitos começaram a criar, rigorosamente, como: Pedro Ferraz, Juvino de Oliveira, Jonas Silva, Wilson Dan-

tas, Neim Meirelles, e outros. Nessa época, Eujácio Simões adquiriu um lote de Clodoaldo Bastos e iniciava, também, seu diversificado plantel de raça. Mais recentemente, em 1972, José Góes revigora o número de criadores, com lastro de Sergipe e de Ademar Santos, participando das exposições regionais. Muitos outros criadores iniciaram, nesse período, com gado mineiro ou sergipano, disseminando a imagem do gado de grande peso e porte no meio do colômbio.

Desde o início, a tônica era usar reprodutores pesados e grandes: Cacique, mais de 1.100 kg em 1965, de Ademar Santos; Levado, 3 vezes Campeão, com mais de 1.020 kg, também de Ademar; Opinado, de Zito Gomes, e 1.100 kg; Badulaque, de Firmino Correia, com 1.036 kg; Danúbio, de José Góes, e mais de 1.100 kg; Marajá, de Eujácio Simões, com 1.012 kg na Exposição. Outros animais ficaram famosos na região: Marimbo (1956), Juru (1958), Jaú, Mineirinho, Upitã, Indu, todos de Ademar Santos; Fazendeiro, Japi, de Eujácio Simões, etc.

A inseminação artificial veio acelerar a seleção, usando-se muito sêmen de Natal, considerado o maior genearca para porte e raça, no país. Em 1977 era o touro mais usado, valendo salientar outros como Paqui (filho de Natal), Botafogo, Astronauta e Hit.

As fêmeas eram pesadas. Firmino lembra a média de 660 kg, tendo uma recordista pesada 764 kg. José Góes lembra a recordista Sandália, de 26 arrobas que fez sucesso com outra, de 21, em Itapetinga.

Em 1975, Eujácio compraria toda a produção de ano de Geraldo Lemos, dando um grande impulso na região.

"Nunca um criador deve fechar o plantel Indubrasil, muito pelo contrário, deve sempre utilizar os bons reprodutores que vão

surgindo" — diz Ademar Santos.

Já Firmino acha que poucos importam-se com a harmonia do animal, preferindo desprezar porte e peso, preferindo dedicar-se a minúcias raciais, nem sempre comprovadas. Firmino, um pesquisador e pecuarista, tentou com o gir leiteiro em 1966, desistindo logo. Também havia tentado com o guzerá leiteiro de Cantagalo, afirmando ser um "bom gado", mas sem comércio na região. Concluiu que muitos animais selecionados sequer pagam o preço que irão obter, no abate. Resolveu, então, partir para o Procuza, usando o Indubrasil, o Holandês e o Schwyz, formando o Tipo Itapetinga, uma novidade, que vem obtendo êxito, devidamente Registrado.

José Góes, além do Indubrasil, dedica-se às lavouras de cacau, aos equinos Mangalarga Marchador, Andaluz, Apaloosa e Piquira, expondo sempre em Ipiáú, Itabuna, Conquista, Itapebi, Teixeira, etc. Eujácio Simões, também seleciona Nelore padrão e Mocho, Tabapuã, Gir mocho, búfalos jafarabadi, equinos Mangalarga Marchador e Piquira.

Uma família unida, os criadores de Indubrasil demonstraram, em 1984, que podem orientar seu próprio destino — no recinto da Expo Nacional de Itapetinga. Não acatando o julgamento oficial, eles se reuniram e realizaram um Julgamento Especial, credenciando os animais que julgaram de direito. E determinaram: "O julgamento da raça Indubrasil, em 1984, foi esse, e não aquele realizado nas pistas!" A voz da maioria é a voz da razão, principalmente quando é essa maioria que elege os juizes da raça.

Essa foi a primeira vez que os criadores do país, reconhecendo não ter escolhido um juiz à altura, resolveram optar por um novo julgamento.

Muita fibra, muita coragem, muita história e tradição: eis o Indubrasil do sul da Bahia.

CALENDÁRIO 1984

Exposições, Feiras e Leilões

JULHO

Cidade/Estado	Data
● Santana, BA	— 01 a 08
● Rondon do Pará, PA	— 01 a 08
● Sobral, CE	— 03 a 07
● Montes Claros, MG	— 03 a 09
● Sousa, PB	— 05 a 08
● Entre Rios, BA	— 07 a 08 (b)
● Balsas, MA	— 08 a 15
● Morada Nobre, CE	— 10 a 14
● Correntina, BA	— 11 a 15
● Crato, CE	— 15 a 22
● Marabá, PA	— 15 a 22
● Taperoá, PB	— 18 a 22 (a)
● Rio Branco, AC	— 21 a 29
● Ji-Paraná, RO	— 21 a 29
● Grajaú, MA	— 22 a 29
● Tianguá, CE	— 24 a 28
● Caicó, RN	— 24 a 27
● Sertânia, PE	— 25 a 29
● Correntes, PI	— 25 a 29
● Santarém, PA	— 29 a 05/08
● Caracaraí, PA	— 29 a 05/08

AGOSTO

● Uauá, BA	— 01 a 05 (a)
● Pimenta Bueno, RO	— 04 a 12
● Pinhuru, MA	— 05 a 12

● Cratêus, CE	— 07 a 11
● Arco Verde, PE	— 09 a 12
● Chapadinha, MA	— 10 a 12 (a)
● Nova Russas, CE	— 12 a 20
● Pau dos Ferros, RN	— 16 a 19
● Bacabal, MA	— 19 a 26
● Paragominas, PA	— 19 a 26
● Macapá, AP	— 19 a 26
● Quixadá, CE	— 20 a 25
● Ubajara, CE	— 21 a 25
● Campo Maior, PI	— 22 a 26
● Cajazeiras, PB	— 22 a 26
● Pesqueira, PE	— 23 a 26
● Caxias, MA	— 24 a 26
● Vilhena, RO	— 25 a 02/09

SETEMBRO

● Entre Rios, BA	— 01 a 02 (b)
● São Luis, MA	— 02 a 09
● Castanhal, PA	— 02 a 09
● Iguatu, CE	— 04 a 08
● Feira de Santana, BA	— 09 a 16
● Ipu, CE	— 11 a 15
● Limoeiro, PE	— 12 a 16
● Batalha, AL	— 12 a 16
● Mossoró, RN	— 19 a 22
● Soure, PA	— 19 a 23
● Piripiri, PI	— 26 a 30
● Boa Vista RR	— 30 a 07/10
● Belém, PA	— 30 a 07/10

OUTUBRO

● Santana de Ipanema, AL	— 04 a 07
● Campina Grande, PB	— 07 a 14
● Teixeira Freitas, BA	— 10 a 14
● Bom Conselho, PE	— 10 a 14
● Eduardo Gomes, RN	— 14 a 21
● Palmeira dos Índios, AL	— 17 a 21
● Itapebi, BA	— 21 a 28
● João Pessoa, PB	— 21 a 28
● Parnaíba, PI	— 24 a 28
● Amargosa, BA	— 28 a 04/11

NOVEMBRO

● Manaus, AM	— 04 a 13
● Guarabira, PB	— 08 a 11
● Recife, PE	— 11 a 18
● Itabuna, BA	— 11 a 18
● Ji-Paraná, RO	— 11 (b)
● Porto Velho, RO	— 25 (b)
● Maceió, AL	— 25 a 02/12

DEZEMBRO

● Parintins, AM	— 06 a 13
● Itapetinga, BA	— 08 a 09
● Teresina, PI	— 10 a 16

(a) Especializada, caprinos, ovinos.
(b) Leilão.

É TEMPO DE NORDESTE

A Fazenda Carnaúba conviveu durante cinco anos com a Grande Seca, testando seu rebanho Guzerá, consolidando os plantéis de caprinos e ovinos e pesquisando dezenas de alternativas para o semi-árido. Desde 1934 a Carnaúba vem buscando provar que o Nordeste é viável e rico em suas potencialidades.

Agora, o Guzerá passa a ganhar a simpatia dos nordestinos e surgem novos plantéis, todos os dias, porque somente esse nobre gado consegue dar lucros no semi-árido. É tempo de Nordeste, de Brasil novo. A rusticidade nordestina permitirá realizar uma nova pecuária em todo o país! É o que indicam os dados estatísticos da Fazenda Carnaúba.



GUZERÁ
Bom de Peso
Bom de Leite
Bom de Crias



EMBORNAL-D, gencarea leiteiro Guzerá, várias vezes Campeão, com progênie sempre premiada.



O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.



Grandes e produtivas são as fêmeas Guzerá.



As cabras já produziram até 4,0 litros em recinto de Exposição.

CAPRINOS e OVINOS



Lote de Parda Sertaneja.



Ordenha de cabras

Com tecnologia específica para o semi-árido, a Carnaúba incorporou um laticínio próprio, e vem fabricando queijos de cabra e de vaca. Vale a pena conhecer o manejo das cabras e o sistema de cruzamentos adotado. (Parda sertaneja, Branca sertaneja, Parda sertaneja, ovelhas Santa Inês)



GUZERÁ-D: 50 Anos de Sertão Nordestino

MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
2213

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado CEP:

Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?

Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semi-árido?

Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?

Qual a experiência com caprinos e ovinos?

Qual a técnica de manejo especial para o semi-árido?

UM PROGRAMA PARA O SEMI-ÁRIDO

Godofredo Chaves Quelroz, Eng. Civil do DNOCS, Apresentado no 1º Simpósio Brasileiro do Trópico Semi-Árido.

Embora o autor não diga "como" seria possível implantar esse Programa, ele traz algumas considerações importantes para o Nordeste. Talvez fosse mais fácil e mais produtivo arrumar a casa, da maneira como ela está, agora, com seus moradores dentro; do que dismantelar a atual estrutura rural, para, depois, tentar implantar um "jardim do Eden", no Nordeste. Mas o autor merece ser escutado, e meditado, principalmente por ser apoiado pela EMBRAPA e pelo DNOCS.

INTRODUÇÃO

A situação do Nordeste é por demais conhecida: não nos faltam relatórios, trabalhos técnicos, livros e publicações outras, que tão bem expressem a nossa realidade sócio-econômica e cultural.

A preocupação com o Nordeste data do Império. Através dos anos, muitas medidas de caráter geral e administrativo no combate às secas e seus efeitos foram adotadas pelos governantes. Até 1845, a ação destes limitava-se à distribuição de esmolas. Já no fim do século passado e início deste, a mão de obra era aproveitada na construção de açudes e estradas.

Todas as medidas, entretanto, não impediram que, até a grande seca de 1932, muitos nordestinos morressem em consequência de surtos epidêmicos, ou mesmo de fome. As frentes de emergência datam de longas datas e vêm sendo um mal necessário. Recentemente, sofreram algumas inovações, introduzidas mais com o objetivo de evitar o deslocamento de grandes feixes da população, mas não vieram trazer qualquer benefício à região.

Paralelamente a estas ações isoladas, órgãos e programas foram criados, visando à minimização dos efeitos catastróficos que uma seca provoca na região nordestina. Deve-se destacar o trabalho desenvolvido por estas entidades. Algumas pioneiras, como DNOCS, deram uma valiosa contribuição: inicialmente, procedendo a um levantamento geral do Nordeste, no que diz respeito a solo, água e fauna; posteriormente, construindo açudes, poços, rodovias, ferrovias, sistemas de irrigação etc. ou seja, criando uma infraestrutura regional; e concomitantemente dando início às pesquisas sobre o semi-árido. Outras, mais recentes, como o BNB, com o crédito orientado, promove estudos sobre a economia regional e incentiva pesquisas, e a SUDENE que através dos seus Planos Diretores, disciplina o emprego dos recursos federais nos diversos segmentos, ao mesmo tempo em que criou os incentivos fiscais, carregados no início para a industrialização e depois estendidos ao setor primário.

Realidade Atual

Apesar de todo esse esforço, ainda hoje, o analfabetismo, a fome e o desemprego continuam grassando no Nordeste, estagnando a sua população. Temos 54% de todas as famílias miseráveis do país, 58% de todos os analfabetos, 40% da força de trabalho entre desempregada e sub-empregada. Cerca de 80% das famílias rurais estão impedidas de se desenvolver, entre outras razões por falta de terra: basta que se diga que somente 11% dos proprietários controlam 89% da superfície rural nordestina.

Lamentavelmente, somos forçados a con-

cluir que as soluções até hoje aplicadas na região não surtiram os efeitos esperados. Na tentativa de suprir estas falhas, a todo momento surgem novos programas com siglas pomposas, alguns bem intencionados outros duvidosos, mas quase todos sem fundamento técnico-científico capaz de provocar uma transformação na economia regional.

A cada ano a situação mais se agrava, e ainda não dispomos de instrumentos capazes de reorientar as nossas ações dentro da realidade ecológica do semi-árido.

Fundamentos do Programa

A seguir, emitiremos alguns conceitos e fundamentos que nos levaram a conceber um modelo de aproveitamento racional do semi-árido.

Muito se tem falado e escrito sobre os problemas do Nordeste. Facilmente, podemos enumerar uma série deles: a falta de chuvas, de recursos, de planejamento, de pesquisas, de tecnologia, de açudes, de empregos etc. Ou ainda: a irregularidade das chuvas, a irregularidade no fluxo de recursos, os desmatamentos, a má distribuição das terras, o super-povoamento etc. Todos são frequentemente citados como problemas regionais, ou como variáveis do grande problema nordestino.

Ao nosso ver, no entanto, tudo se resume em um único e grande desafio: o desemprego.

A industrialização não gerou os empregos anunciados. Já nos fins da década dos anos 60, o IV Plano Diretor da SUDENE afirmava: "Experiência de anos recentes acentua a impossibilidade de se basear, no setor industrial, uma vigorosa política de absorção de mão de obra". A agropecuária também não tem conseguido assegurar um mínimo de condições, no sentido de evitar o êxodo rural. Esta vem sendo a responsável maior pelo agravamento da situação, estando a exigir uma racionalização imediata, fundamentada nos valores ecológicos.

O aproveitamento do potencial das culturas xerófilas, com toda certeza, será a grande resposta na criação e multiplicação dos empregos para os nordestinos, conforme veremos a seguir.

A convivência com o meio e os ensinamentos de cientistas, como Guimarães Duque e outros, nos levaram a alinhar algumas constatações, que julgamos até certo ponto dentro da nossa realidade atual:

I — A agricultura tradicional, tal como é praticada no Nordeste, além de ser altamente prejudicial ao meio ambiente, destruindo-o através do desmatamento, do fogo e da erosão, não oferece condições de sobrevivência ao homem do campo.

II — Grande parte dos solos no semi-árido são rasos, pedregosos e apresentam declividades bastante acentuadas, não permitindo, portanto, qualquer tipo de mecanização, sob pena de acelerarmos sua degradação.

III — A baixa produtividade alcançada no meio rural não responde ao esforço empregado na obtenção da produção.

IV — É até um paradoxo, mas arrisca-se a declarar que, para o produtor do Nordeste, os prejuízos decorrentes de uma boa safra são de piores consequências que os prejuízos advindos de uma calamidade pública. ("Gilson Eduardo Bezerra").

V — Face a estas restrições, o homem do campo está limitado à exploração de uma área muito reduzida, e consequentemente sua produção fica muito aquém das suas necessidades mínimas.

VI — O atual estágio cultural do nosso rurícola não permite a introdução de tecnologias sofisticadas.

VII — A pouca tecnologia disponível não está ao alcance do homem do campo.

VIII — As culturas xerófilas gostam do solo e do clima como eles são, não requerem o artificialismo da irrigação, dispõem de largas glebas para expansão, são arbóreas superiores de reflorestamento, representam uma policultura brasileira, dão produtos não mu-

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desajo fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA TROPICAL e receber, gratuitamente, o "Jornal do Barro".

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

1 Ano Cr\$ 20.000,00 2 Anos \$0.000,00

Estou enviando:

Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA. nº _____ Banco nº _____

Vale Postal

Desajo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal, 75, Centro -
50000 Recife - PE

Fazendas Reunidas FLORESTA

ITATIAIA e CÓRREGO DE VOLTA

MAIQUINIQUE - Bahia

Propr: ADEMAR SANTOS FILHO, BELINE e PEDRO BITTENCOURT SANTOS



ADEMAR SANTOS - o iniciador



tradição em
INDUBRASIL-
desde 1930

Plantel
com 450 matrizes
registradas

JUNCAL

A-2202

68 meses, 960 kg

(Aos 45 meses, pesou 850 kg)

- Grande Campeão Expo. Nacional Itapetinga/84
- Res. Grande Campeão - Vitória da Conquista/83
- Campeão Touro Jovem - Itapetinga/82
- Res. Grande Campeão - Vitória da Conquista/81
- Campeão Touro jovem - Vitória da Conquista/81



VIENA



JAMBEIRO

JALAPA →

H-8080

39 meses, 600 kg.

- Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã - Expo. Nacional Itapetinga/84
- Grande Campeã da Raça - Vitória da Conquista/83
- Campeã Novilha - Vitória da Conquista/83
- Campeã Bezerira - Itapetinga/82



IRON-299 →

19 meses, 500 kg.

- Res. Campeão Júnior - Expo. Nacional Itapetinga/84



Endereço comercial:

ITAPETINGA, BA - R. Itarantim, 3 - Fone (073) 261-1872

to comuns no Hemisfério Ocidental e são mercadorias de moedas fortes. (Guimarães Duque).

IX - O desenvolvimento do Nordeste terá que ser inventado na própria região, dentro da sua realidade ecológica e cultural. (Celso Furtado).

Diante destas afirmações e considerando a conjuntura mundial que atravessamos, é fato indiscutível que só é possível desenvolver com base na tecnologia. Como exemplos, temos, entre outros, os chamados milagres alemão e japoneses do pós-guerra. Onde encontrar essa tecnologia indispensável ao nosso desenvolvimento? No caso, apesar da pouca tecnologia disponível, não foi tão difícil. A EMBRAPA, através do seu Centro Nacional de Caprinos, em Sobral-CE, o Centro de Ciências Agrárias da UFC., as Fazendas de Área Secas do DNOCS, nos forneceram os elementos necessários para o dimensionamento do projeto.

Antes de tudo, queremos deixar bem claro que o presente visa, tão somente, às regiões secas do Nordeste, aos sertões, às caatingas, ao carrasco, ao seridó, estando excluídas de antemão as zonas úmidas litorâneas, os micro-climas serranos, os vales úmidos etc.

As limitações dos nossos solos e o estágio cultural do homem do campo (neolítico) nos parecem os fatos mais indicativos da necessidade de uma mudança radical na forma de trabalhar o semi-árido.

Descrição do Modelo

Assegurar ao homem do campo um nível de vida condigno, garantindo-lhe sua sobrevivência, qualquer que seja o regime de chuvas, constitui o objetivo maior do presente trabalho. No desenvolvimento do mesmo, tivemos sempre em mente a preservação do meio ambiente, tão degradado no Nordeste de hoje.

O atendimento às afirmações acima estará plenamente assegurado quando se proceder uma reestruturação fundiária, destinando-se a cada família uma área de 65 ha para ser trabalhada, dentro de uma técnica estribada na nossa realidade ecológica e cultural. Terá que ser assegurada água para consumo humano e do rebanho.

Na área familiar duas parcelas bem distintas deverão ser constituídas: uma com 59 ha, onde será preservada e melhorada a vegetação arbórea nativa, destinada à criação extensiva de caprinos ou ovinos, e uma outra com 6 ha, que será trabalhada de acordo com um plano de exploração, em que se aproveitem os melhores solos, sem pedras e com pouca declividade.

Na segunda parcela, serão cultivadas, prioritariamente, pela ordem, as seguintes culturas:

Feijão, algodão, arbóreo, mandioca, capim buffel consorciado com stylozanthus humilis (alfafinha do Nordeste) e sorgo.

O feijão será sempre consorciado com mandioca, sorgo ou algodão, de acordo com o seguinte esquema:

1º ano	Algodão arbóreo + feijão	-	1 ha
	Mandioca	-	1 ha
	Buffel + alfafinha do Nordeste	-	1 ha
	Pousio	-	3 ha
			6 ha
2º ano	Algodão arbóreo (implantado no 1º ano)	-	1 ha
	Mandioca (implantada no 1º ano)	-	1 ha
	Buffel + alfafinha (implantada no 1º ano)	-	1 ha
	Mandioca + feijão	-	1 ha
	Pousio	-	2 ha
			6 ha
3º ano	Algodão arbóreo (implantado no 1º ano)	-	1 ha
	Pousio	-	1 ha
	Buffel + alfafinha (implantada no 1º ano)	-	1 ha
	Mandioca (implantada no 2º ano)	-	1 ha
	Sorgo + feijão	-	1 ha
	Mandioca	-	1 ha
			6 ha

Quadro de Produção Anual

Cultura	Produtos	P. Unit.	P. Total
Algodão Mocó	300 kg (20 A)	970,00	= 19.419,00
Feijão de Corda	650 kg	38,30	= 14.895,00
Sorgo	600 kg	14,59	= 8.754,00
Mandioca	15.000 kg	5,00	= 75.000,00
Carne	576 kg	180,00	= 103.680,00
Leite 300 D x 5L	1.500 lit.	40,00	= 60.000,00
Renda bruta anual			Cr\$ 291.748,00

A partir do 3º ano haverá no mínimo 1 (hum) ha em pousio e o homem será orientado para fazer adubação, rotação de culturas etc. Com o uso do cultivador e outros implementos de tração animal, ele terá condições de trabalhar os 5 ha. Nas condições atuais, muito raramente ele chega a trabalhar 2 ha.

Na solta de caprinos, ele terá basicamente, no máximo 1 (hum) reprodutor, 25 (vinte e cinco) matrizes e sua descendência, devendo descartar sistematicamente esta última ao atingir condições de comercialização, a fim de respeitar os parâmetros determinados pela EMBRAPA (uma cabeça adulta para 1,7 ha).

Os 59 (cinquenta e nove) ha de vegetação serão melhorados pela introdução de xerófitas arbóreas, inclusive forrageiras, tais como: sabiá, motoró, juazeiro, umbuzeiro, canafístula, algaroba, leucena, cajueiro etc.

E já a partir do 1º ano receberão 5 (cinco) matrizes.

Com o aproveitamento acima descrito, ele estará produzindo nas piores terras do Nordeste, entre outros, alimentos nobres (Carne e Leite) a custos baixíssimos. Qualquer que seja o regime de chuvas o produtor terá uma renda anual acima de Cr\$. 290.000,00 (em torno de US\$ 1.600), conforme quadro:

Mas não é só uma simples reestruturação fundiária que vai transformar a economia da região. Muito mais importante que ela, é a orientação sistematicamente, contínua e persistente que o agricultor terá que receber dos agrônomos, dos veterinários, das assistentes sociais, dos economistas, dos técnicos agrícolas e dos práticos rurais, além da

SERVIÇO DE SOM



Música - Alegria - Informação em qualquer preço nordestino

O MAIS TRADICIONAL do NORDESTE

SOM é com o GRANJA

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virginia Heráclito, 569, Iosep
Fone: (081) 339-1807-5000 - Recife - PE

educação formal escolar. Programas de saúde e habitação também devem ser considerados, e conduzidos paralelamente.

As atividades de mutirão e adjunto terão que ser incentivadas, estudadas e melhoradas com respeito aos padrões culturais do homem do campo.

Outro aspecto muito importante, e que deve ser considerado, é a comercialização dos produtos. O que vemos hoje neste segmento, com muita frequência, é um crime contra o pequeno produtor. Quando ele dispõe do produto para vender, os preços são aviltados, ficando o mesmo sem condições de saldar seus compromissos. Todo esforço empregado desde o início dos cultivos será frustrado, se não houver uma boa comercialização.

O programa poderá beneficiar um milhão de famílias (seis milhões de pessoas), numa área aproximada de 650.000 km².

NATAL - O MAIOR GENEARCA DA RAÇA INDUBRASIL



LORD - Peso 1042 kg
Campeão Júnior
Grande Campeão Na-
cional em Uberaba/77

DESACATA - Peso 1010 kg
Reservado Campeão Jovem
em Uberaba/75



RONDON - Peso 981 kg
Campeão Touro Jovem e
Reservado Grande Campeão
do Nacional em Uberaba/73



MOPEMA - Peso 1020 kg
Campeão Jovem e Grande
Campeão Júnior em
Uberaba/75



RUBI DA CANAFISTULA - Peso 1054 kg, Campeão Berrero
Nacional/75, Campeão Júnior Nacional/77, Campeão Touro
Jovem/78, Campeão Sênior e Grande Campeão Nacional/79

LUANDA - Peso 915 kg, Campeão Júnior e
Grande Campeão da Raça em Uberaba/75
Grande Campeão Nacional/76



Quando alguém falar mal de Natal, não fique quieto. Conte a história de NATAL para tal pessoa, porque é feio demonstrar ignorância sobre tão importante reprodutor...

Nenhum reprodutor teve, e continua tendo tantos filhos, netos e bisnetos de excelente qualidade racial, grande porte, peso, como NATAL! É quase impossível saber quantos produtos já foram Campeões em Exposições regionais, espalhadas por todo o Brasil! Alguns ficaram na História da raça, por terem constituído notável progênie!

Ao todo, dezenas de Conjuntos Campeões de Progênie de Pai foram anotados, para seus filhos e netos!

NATAL é, sem dúvida, o touro mais provado e também mais importante da história da raça Indubrasil, com milhares de doses de sêmen comercializadas em todo o Brasil e vários países do Exterior.

Qual filho teria sido melhor? LORD, RONDON, ou MOREIRA - esse último com mais de 1.150 kg? ou LUANDA, SUCESSO, DESACATA ou RUBI? Todos foram Grandes Campeões Nacionais, desde 1968 até os dias de hoje (Rubi foi Grande Campeão em 1981, Sheick de São João em 1983).

NATAL continua fazendo uma progênie de Campeões até hoje.

Muitos de seus netos ficaram famosos: ROMANCE, Campeão Frigorífico e Campeão Progênie de Pai em Uberaba; QUEBEC; QUIETO; QUILATE; RETIRO; SONHO; QUADRA (Campeão Júnior em Uberaba); QUEIMADO, Campeão de Ponderal em Uberaba; QUININO, Campeão Frigorífico e Cam-

peão Júnior; REI Grande Campeão Alagoano; RICO; QUARÔ; QUINAU; SHEICK, Grande Campeão Nacional.

Outros filhos fazem sucesso: PAQUI, Grande Campeão sergipano, ou na Bahia; SUCESSO, Grande Campeão sergipano e alagoano e Campeão Touro Jovem em Uberaba, bem como Campeão Frigorífico; PÉROLA, campeã sul-baiana.

Sua descendência faz sucesso: RENDA, Grande Campeã em muitas exposições; SELEÇÃO, Grande Campeã alagoana; SAGAZ, muito premiado; SONIDO, e tantos outros.

Qualquer criador de Indubrasil conhece Natal, já teve algum filho, ou neto, ou já usou sêmen de Natal. Filho de NATAL sempre nasce grande, forte, com saúde: essa é sua "marca registrada".



CABANA DA PONTE

GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.

SALVADOR: Rua Guanabara, 16
Fones: (071) 248-5908/248-6069

ITORORÓ - Bahia Tel: (073) 265.1070. ITABUNA - R. Firmino Alves, 110 Tel: (073) 211.5362. NANAQUE - R. Pirapora, 22 Tel: (033) 621.2978. NATAL - Comercial Paula Cabral - N. S. da Conceição, 1571 Tel: (084) 223.1902. MACEIÓ-AL - SENORD, José de Sena - Pça. dos Palmares, 36, cj. 1802, Fone: (082) 221.3777.

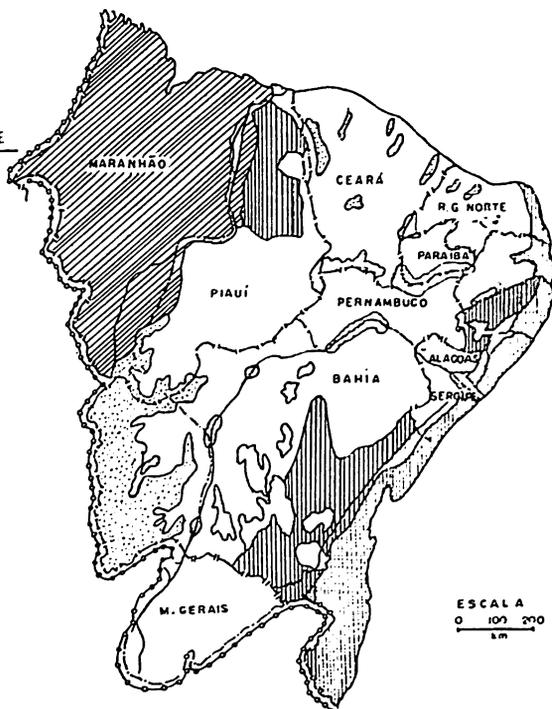
MINTER - SUDENE
DIVISÃO GEO-ECONÔMICA DO NORDESTE

CARTOGRAMA 1.9

A - ZONAS GEO-ECONÔMICAS	ÁREA DONE(%)	POPULAÇÃO DONE (%)
Litoral e Mata	7,2	27,3
Agreste	10,8	14,5
Semi-Árida	52,4	41,0
Meio Norte	22,4	17,0
Manchas Férteis (Fazendas e Ilhas de Irrigação)	2,4	4,5
Cerrado	4,8	0,7

B - Linha do Polígono das Secas
C - Limite Interestadual
D - Limite da Área de Atuação da Sudene

Divisão baseada no estudo de JOSÉ GUIMARÃES DUQUE em "o NORDESTE e as Lavouras Xerófilas", BNB/ETENE, Fortaleza - CE, 1964, o qual não inclui o Meio-Norte nem o área mineira do Polígono das Secas



ESCALA
0 100 200
km

ou seja 40% da superfície do nordeste.

A industrialização, que fatalmente virá, poderá até se antecipar na fabricação de ferramentas, implementos agrícolas e outros manufaturados de aplicação na agricultura. Com a implantação do programa, virão os frigoríficos, as indústrias de laticínios, os cortumes, artefatos de peles etc.

As usinas de algodão e óleo serão reativadas e até multiplicadas, gerando neste complexo industrial um número incalculável de empregos.

A implementação do programa depende, fundamentalmente, de uma decisão política, e esta consequentemente de uma conscientização nacional em apoio ao mesmo.

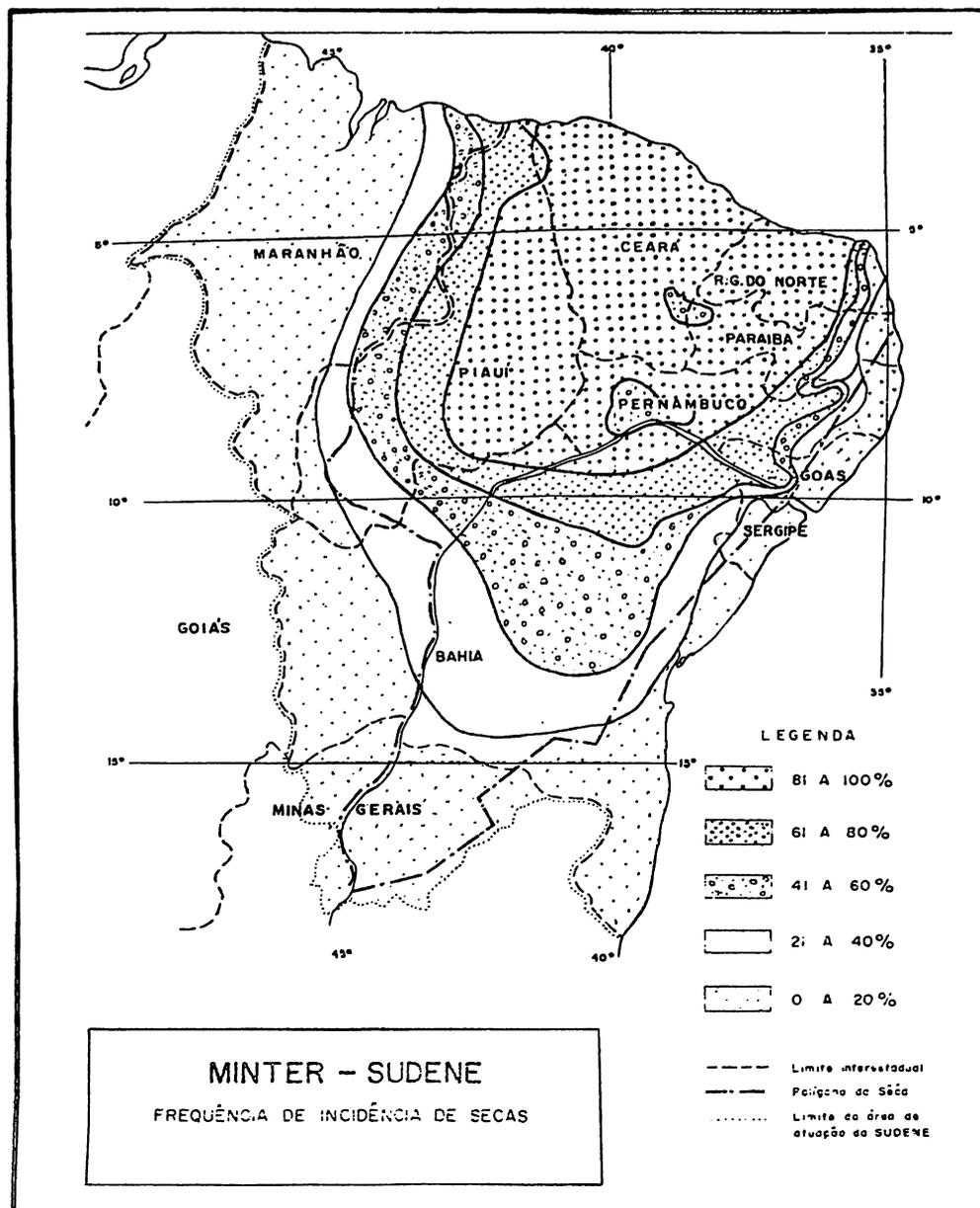
Vantagens do Programa

- 1 - Assegurar ao homem do campo um nível de vida condigno.
- 2 - Preservar o meio ambiente.
- 3 - Aproveitamento das piores terras do Nordeste, na produção de produtos alimentares nobres (Carne, Leite, etc.,)
- 4 - Viabilizar a reforma agrária no Nordeste.
- 5 - Facil aceitação e percepção por parte do homem do campo.
- 6 - Induzir a formação de Agro-Indústrias: Frigoríficos, Cortumes, Laticínios, Artefatos de Peles etc.
- 7 - Atender planamente ao grande objetivo do governo: fixando o homem no campo.

"Embora haja progresso na cidade, enquanto nós adotarmos uma lavoura anti-ecológica, contra a natureza, estaremos formando flagelados quando faltar chuvas" (Guimarães Duque).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - DUQUE, J.G. - O Nordeste e as Lavouras Xerófilas, B.N.B. - 1964.
- 2 - DUQUE, J.G. - Solo e Água no Polígono das Secas, BNB - 1973.
- 3 - BEZERRA, G.E. - Subsídios a Uma Política Agropecuária Para o Semi-Árido Nordestino, DNOCS - 1980.
- 4 - EMBRAPA - CNPC - Sistema de Produção Para Caprinos e Ovinos.
- 5 - ANDRADE, M.C. - Latifúndio e Reforma Agrária no Brasil, Livraria Duas Cidades - 1980.
- 6 - CARVALHO, Otamar - Plano Integrado Para Combate Preventivo aos Efeitos das Secas no Nordeste, MINTER - 1973.
- 7 - TIGRE, C.B. - Guia Para o Reflorestamento do Polígono das Secas, DNOCS - 1964.
- 8 - COSTA, R.V. - O Primeiro Passo, APEC Editora - 1973.
- 9 - FIGUEROA, M. - O Problema Agrário do Nordeste do Brasil, Hucitec - SUDENE - 1977.
- 10 - CADERNOS DO CLUBE DE ENGENHARIA: O Desenvolvimento do Nordeste - 1980.
- 11 - GUERRA, P.B. - A Civilização da Seca, DNOCS - 1981.
- 12 - GUERRA, P.B. - Açudes e Xerófilas, DNOCS - 1978.
- 13 - ALVARGONZALEZ, R. - O Desenvolvimento do Nordeste Árido, DNOCS - 1981.
- 14 - ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ÁREA SECA - Quixadá, Relatório Técnico - 1980.



MINTER - SUDENE
FREQUÊNCIA DE INCIDÊNCIA DE SECAS

GUZERÁ *marca* 'S'

Fazenda CANOAS — Curvelo, MG — Espólio ERNESTO DE SALVO
Telefones: (031) 334.6009 e (037) 721.2772



UBERABA
50 ANOS

O Rebanho marca 'S' obteve o maior número de pontos dentre todas as raças indianas originais:

CABUL—S: Grande Campeão (Roberto Martins Franco)
DERIVADA—S: Grande Campeã
GANGPUR—S: Campeão Touro Jovem
MAIZ—S: Campeão Júnior
NÁPOLES—S: Res. Campeão Bezerra
GIBA—S: Res. Campeã Vaca Jovem
MANDIOCA—S: Campeã Novilha
PROGÊNIE DE MÃE: Derivada—S e MAIZ—S Campeão Novilho Precoce: Maiz—S.



DERIVADA—S: Grande Campeã Nacional/83 e 84.

PESO OFICIAL DOS DOIS TOUROS ZEBUS MAIS PESADOS:

CADUCEU—S: 1.057 Kg

CABUL—S: 1.050 Kg



MAIZ—S: Campeão Júnior, 21 meses, 570 kg. Também Campeão Novilho Precoce da Raça.

GUZERÁ DE DUPLA APTIDÃO
CARNE E LEITE

Seleção Zootécnica com 30
anos de **CONTROLE**
LEITEIRO e de
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL.

Reprodutores de ambos os sexos
À VENDA

CANOAS: BERÇO DE CAMPEÕES

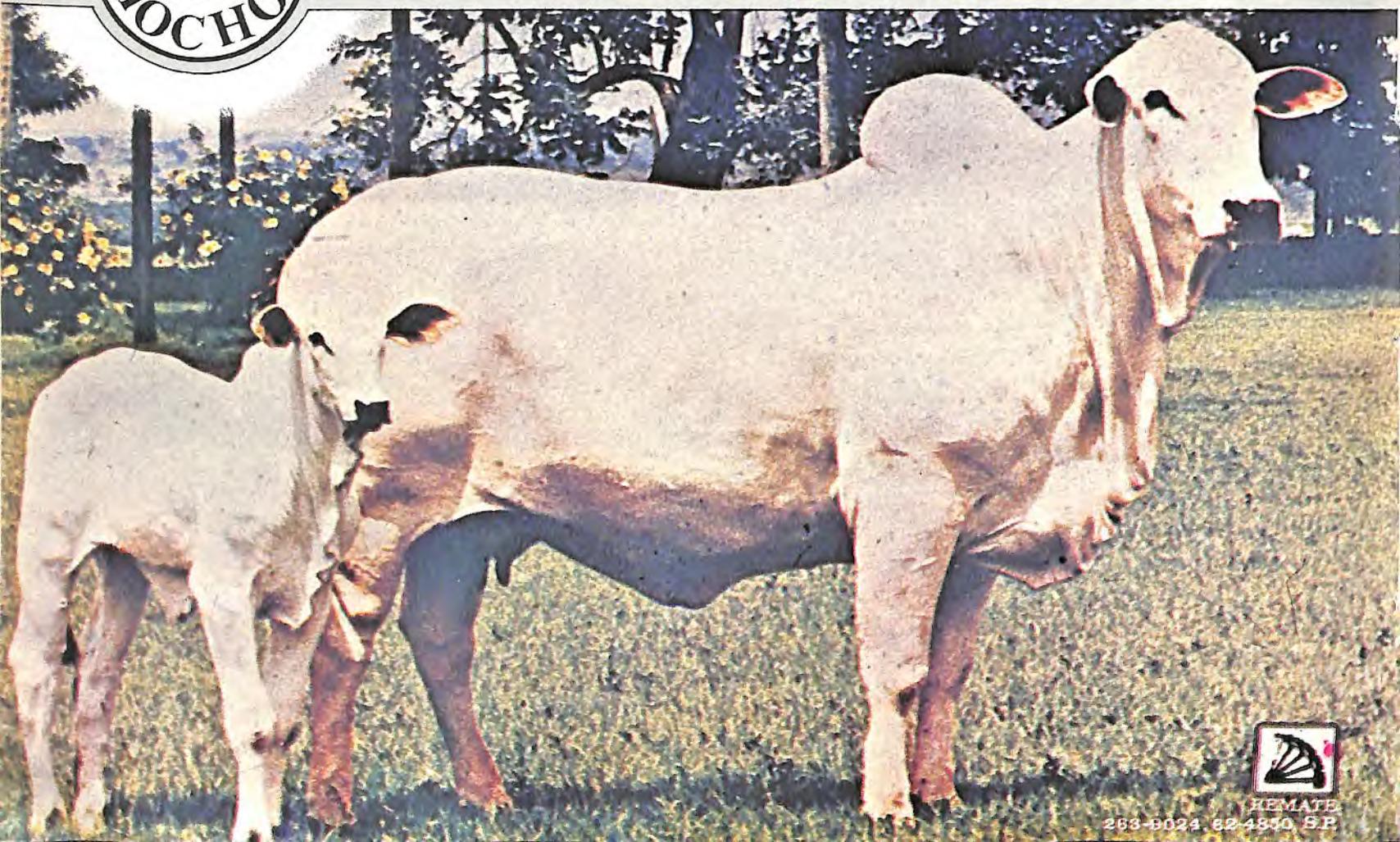
1º LEILÃO

5
PAGAMENTOS
SEM JUROS

3-B

1º SETEMBRO - 10 HORAS - BARRETOS
FAZENDA BOA VISTA - KM. 417 - RODOVIA SP-BARRETOS

GERALDO BORDON
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.
AGROPECUÁRIA BOA VISTA



HEMATE
283-9024 62-4870 SP

FÁCIL PLANTIO DE CAPIM BUFFEL

O plantio de buffel, quer em covas, sulcos ou a lanço, sempre foi uma tarefa difícil, mas a EMBRAPA conseguiu adaptar uma plantadeira manual para isso. A iniciativa apresentou bom desempenho técnico, podendo constituir-se numa alternativa viável, tanto na quantidade de sementes como no tempo gasto no plantio.

INTRODUÇÃO

As áreas de pastos cultivados nas zonas semi-áridas do Nordeste eram, até pouco tempo inexpressivas. Entretanto, com a introdução de espécies gramíneas destinadas ao pisoteio, essas áreas têm se expandido rapidamente nos últimos anos, principalmente com o advento do capim buffel (*Cenchrus ciliaris* L.).

Convém salientar, contudo, que a implantação dessas pastagens não é uma fácil tarefa, devido a diversos fatores. No caso do capim buffel, um dos principais problemas, ao mesmo tempo técnico e econômico, refere-se ao plantio, seja ele feito em covas, em sulcos ou a lanço.

Para semear a lanço um hectare, por exemplo, são necessários aproximadamente 10 kg de sementes de buffel, quando estas são usadas na sua forma natural, isto é, sem erradicação de seus pelos. Na semeadura mecanizada, gastam-se 3 kg, a uma profundidade de 2,5 cm e espaçamento de 1 a 1,20 m entre sulcos. Neste caso, porém, é imprescindível erradicar os pelos das sementes, o que pode ser feito por meios mecânicos ou químicos. O primeiro é um processo muito trabalhoso e geralmente anti-econômico; o segundo, ainda menos acessível aos produtores, consiste em colocar as sementes numa solução de ácido sulfúrico

(24 N), durante 30 minutos, secando-as depois à sombra.

Com o objetivo de superar esses problemas, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), através de seu Programa de Pesquisa em Mecanização Agrícola, adaptou uma plantadeira manual para sementes de capim buffel, colocando uma alternativa simples e de baixo custo à disposição dos produtores interessados no cultivo dessa forrageira.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir das observações efetuadas em vários tipos de plantadeiras manuais, com o objetivo de melhor conhecer seus mecanismos distribuidores de sementes, observou-se a possibilidade de plantar sementes de capim buffel, na sua forma natural. Esta plantadeira é o modelo manual, específico para o plantio do algodão herbáceo, cujas sementes são envolvidas por uma camada de linter.

ADAPTAÇÃO

A modificação efetuada na plantadeira consistiu apenas na troca do parafuso (rosca em polegada) de regulagem do mecanismo distribuidor de sementes, que na planta-

Autores: José Barbosa dos Anjos (Pesquisador em Mecanização Agrícola José Givaldo de Góes Soares, Manejo de Pastagens; Vincent Baron, Mecanização Agrícola Convênio EMBRAPA/EMBRATER/CEEMAT.

deira original é de 1 1/4" x 1/4" e na modificada deverá ser de 2" x 1/4", rosca grossa. (Figura 1). (Nota: uma polegada = 25,4mm).

AVALIAÇÃO EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Através de amostragem, avaliou-se o número médio de sementes obtidas por cova, utilizando-se a regulagem mínima da plantadeira.

A autonomia da plantadeira foi verificada da seguinte maneira: encheu-se o reservatório e, a seguir, simulou-se a operação de plantio, sendo as sementes depositadas sobre uma superfície plana. A contagem do número de covas foi obtida através de um registrador marca Kori's Counter RS-207.4 de fabricação japonesa o qual era acionado em sincronismo com o mecanismo distribuidor de sementes.

AVALIAÇÃO EM CONDIÇÕES DE CAMPO

Efetou-se o plantio manual com fileiras contínuas espaçadas de 50 cm.

Para a plantadeira, adotou-se o espaçamento de 50 cm entre fileiras e covas, sendo as condições do solo comuns aos dois tratamentos. A área utilizada em ambos os métodos de plantio foi de 1.250 m².

RESULTADOS

Obteve-se uma média de 17,02 sementes por cova totalizando aproximadamente 3 kg por hectare. A autonomia do depósito foi superior a 2.000 covas.

Em condições de campo, utilizaram-se 17 homens/hora para plantar 1.250 m² com fileiras contínuas espaçadas 50 cm. Enquanto que usando a plantadeira numa área de 1.250 m² efetuou-se o plantio com espaçamento de 50 cm entre fileiras e covas com 2 homens/hora.

CONCLUSÕES

A plantadeira de sementes de algodão herbáceo poderá ser facilmente adaptada ao plantio de sementes de capim buffel.

Para o plantio em grandes áreas, seria conveniente aumentar o depósito de sementes, elevando sua autonomia.

O mecanismo distribuidor de sementes apresentou bom desempenho, mesmo trabalhando com sementes impuras.

LITERATURA CONSULTADA

- ALVES, A. Q. BARAHO, B. F. O capim buffel e seu consórcio com leguminosas nativas. João Pessoa, EMBATER-PB, 1979. 23p.
- GADELHA, J. A.; ARAÚJO FILHO, J. A. de; VIANA, O. J. & MENDONÇA, H. L. Patente relativo prototipo em Pastagens nativas do Serviço Central do Ceará, Fortaleza, CE. Universidade Federal do Ceará, CCA, 1978. 3p.
- LIMA, J.O.A. de A. Buffel grass: formação prouteira para as zonas áridas. Sobral, BA. Secretaria da Agricultura, Coordenação de Pesquisa e Extensão Rural, 1974. 16p. il.
- OLIVEIRA, M. C. de. O capim buffel nas regiões semi-áridas do Nordeste. Petrolina, PE. EMBRAPA-CPATSA, 1981. 19p. (EMBRAPA/CPATSA. Coleção Técnica, 3).
- SILVA, C.M.M. de S.; ALBUQUERQUE, S.G. de & OLIVEIRA, M.C. de. Método de desenvolvimento de teste comparativo de capim buffel (*Cenchrus ciliaris* L.) Petrolina, PE. EMBRAPA-CPATSA, 1980. 3p. (EMBRAPA/CPATSA. Pesquisa em Andamento, 9).

Os interessados em maiores detalhes podem escrever para EMBRAPA/CPATSA - Cx. Postal 23, CEP 56300 - Petrolina - PE.

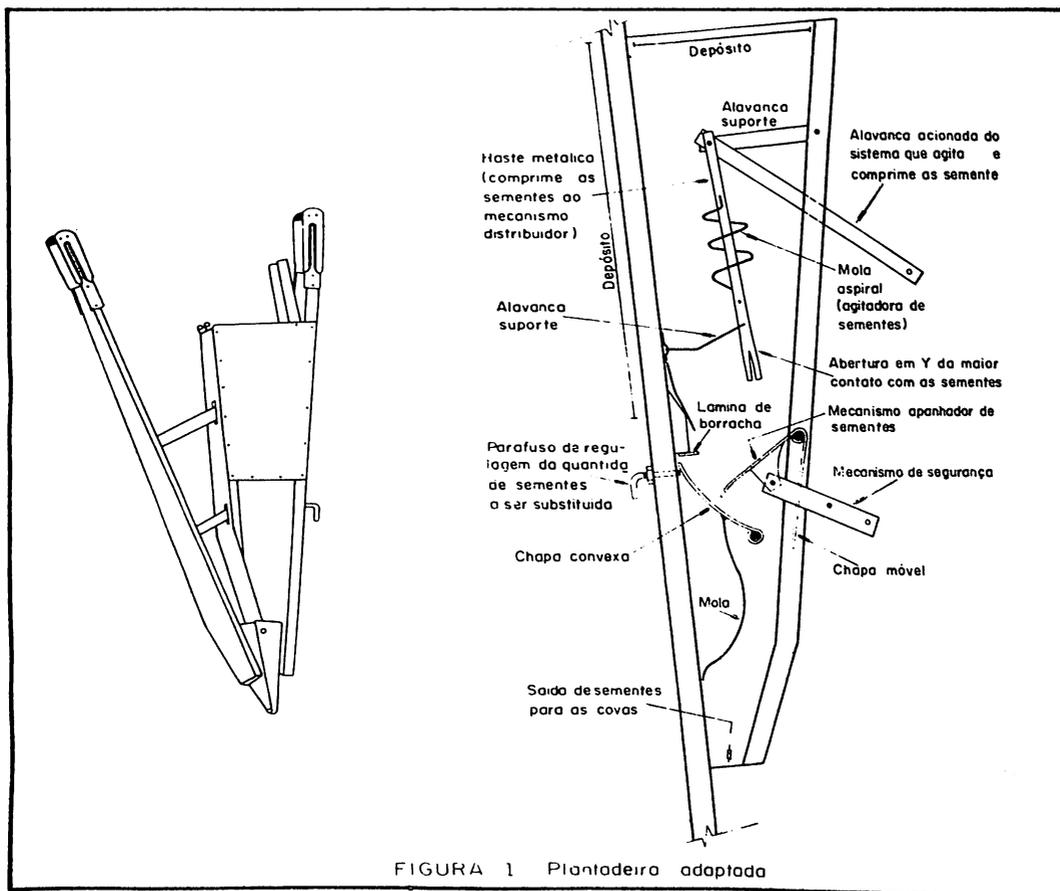


FIGURA 1 Plantadeira adaptada

RAÇA GUZERÁ

UM SUCESSO PARA TODO O BRASIL

Durante o Seminário Internacional de Zebu, ocorrido durante a Exposição Nacional de Uberaba/84, dizia o Dr. Noel Sampaio em sua palestra: "É preciso confessar que a raça que, melhor respondeu às Provas Zootécnicas foi a Guzerá, abandonando rapidamente o estilo retilíneo antigo e adotando uma carcaça moderna".

O atual protótipo da moderna pecuária, dentro dos conceitos da Zootecnia, tem como modelo a carcaça do Guzerá — e isso até se evidencia pelas Provas Zootécnicas, onde as maiores delas foram vencidas pela raça azulega da Índia.

Mas não é só a carcaça do guzerá que provoca admiração, mas principalmente a rusticidade. Depois de ter enfrentado cinco anos consecutivos de seca, no Nordeste, o guzerá compareceu a Uberaba com toda sua imponência. Os sertanejos viram desaparecer milhões de animais sucumbidos pela

falta de água e alimentos, reduzindo-se o rebanho regional a cerca de 38 por cento. Todos guardaram na memória a imagem do gado com chifres em forma de lira, bom de porte, bom de peso, bom de leite! O gado certo para o período verde e para o período seco! O único que sabe enfrentar e conviver com a seca!

Também para a abertura de novas fronteiras agrícolas, bem como para o

povoamento de regiões semi-selvagens, o guzerá passou a ser solicitado nos últimos anos. Isso tudo sem mencionar a habitual habilidade na produção de leite, com alto teor de gordura!

O guzerá, portanto, nos últimos anos, vem ocupando o principal posto entre os reprodutores indicados para cruzamento na moderna pecuária. No centro-oeste brasileiro, os touros guzerá garantem a fecundidade



FÊMEAS

- Campeã Bezerra - PLANETA-H, 248 kg - Humberto Cesar de Almeida, PB
- Reservada Bezerra - EXPEDIÇÃO-MF-TE, 289 kg - Organ. Mario Franco, MG
- Campeã Novilha - MANDIOCA-S, 410 kg - Ernesto de Salvo/Espólio, MG
- Reservada Novilha - JANELEIRA TEOTÔNIO, 340 kg - Faz. Teotônio Agropec, CE
- Campeã Vaca Jovem - HASTEIA G. TEOTÔNIO, 536 kg - Faz. Teotônio Agrop, CE
- Reservada Vaca Jovem - GIBA-S, 538 kg - Ernesto de Salvo/Espólio, MG
- Campeã Vaca Adulta - DERIVADA-S, 676 kg - Ernesto de Salvo, MG
- Reservada Vaca Adulta - JUMILLA-H, 709 kg - Humberto Cesar de Almeida, PB
- Grande Campeã - DERIVADA-S
- Reservada Grande Campeã - JUMILLA-H

MACHOS

- Campeão Bezerra - JAGUARÃO DA XARQUEADA, 334 kg - José Pedro Epiphânio, MG
- Reservado Bezerra - NAPOLES-S, 307 kg - Ernesto de Salvo/Espólio, MG
- Campeão Júnior - MAIZ-S, 557 kg - Ernesto de Salvo/Espólio, MG
- Reservado Júnior - JURAMENTO DA XARQUEADA, 401 kg - José P. Epiphânio, MG
- Campeão Touro Jovem - GANGPUR-S, 769 kg - Ernesto de Salvo/Espólio, MG
- Reservado Touro Jovem - HOLOCAUSTO DA XARQUEADA, 783 kg - Carlos e Fausto Pontual, PE
- Campeão Senior - CABUL-S, 1.050 kg - Roberto Martins Franco, SP
- Reservado Senior - MESTRE ATÔMICO, 929 kg - Organ. Mario Franco, MG
- Grande Campeão - CABUL-S
- Reservado Grande Campeão - MESTRE ATÔMICO

OUTROS

- Conjunto Campeão Progenie de Pai - Lonima de Raiz, Desejada FP, Bonina FP, Compasso FP, Genearca: El-Fatah de Raiz - Carlos e Fausto Pontual, PE
- 2º lugar - Patativa da Agrovale, Melancia da Agrovale, Lamark da Agrovale, Postura da Agrovale, Genearca: Balaarte - Cia. Agro Industrial Vale do Curu, CE.
- Conjunto Campeão Progenie da Mãe - Derivada, Maiz, Mãe: Paraíba-S - Ernesto de Salvo/Espólio, MG.
- 2º lugar - Flor do Campo FP, Escuta FP Mãe: Rayni - Carlos e Fausto Pontual, PE
- Campeão Novilha Precoce - MAIZ-S, 557 kg - Ernesto de Salvo/Espólio, MG.

e a precocidade das crias azebuadas ou mestiças. Pensava-se que o gado de corte já estava definido em todo território nacional, mas eis que destacados criadores de outras raças passaram a optar pela raça guzerá, na tentativa de melhorar a carcaça, a prolificidade e o rendimento do plantel. Alguns chegam, mesmo, a divulgar que estão usando touros guzerá para acasalamento com mais de 10.000 fêmeas anelouradas! Tudo isso está sendo possível por meio de Inseminação Artificial, uma vez que não existem animais suficientes para a demanda!

Aliás, todos os resultados da performance do guzerá estão contidos nas pesquisas realizadas por Alfonso Tún-

disi, quando verificou que em Provas de Ganho de Peso, de 140 dias, o guzerá sempre completava o ciclo com mais peso, média de 369 kg. Já Fausto Pereira Lima verificou que, na desmama, o guzerá pesava em média 199 kg para os machos e 186 kg nas fêmeas, bastante superior às demais raças. Matoso, por sua vez, verificou que aos 18 meses, o guzerá sempre era o mais pesado.

Ainda agora, o guzerá nordestino percorreu mais de 3.000 quilômetros para chegar a Uberaba e lá ficou exposto, em sua plena forma, competindo com os mais tradicionais plantéis do país, fazendo grande sucesso para a raça.

E, então, porque o guzerá não ocupou o território nacional, uma vez que ele aparenta ser tão excelente? Simplesmente por um capricho do destino, por ocasião da formação do Indubrasil. Naquele tempo, as fêmeas guzerá foram literalmente "dizimadas" para gerarem o trimestreço que surgia no cenário brasileiro. Somente o ventre guzerá podia gerar o Indubrasil! Desde aquele tempo o rebanho foi aumentando, lentamente, partindo quase do zero. Hoje, disputa em quantidade com a raça Gir, e Indubrasil, segundo Alberto Alves Santiago.

Existe, porém, um inusitado entusiasmo por parte dos criadores de outras raças, devido à mais garantida pureza racial do guzerá, no Brasil. Trata-se da única raça que pouco sofreu com a introdução de gado importado na década de 60 e sua seleção, portanto, vem desde o século passado ou das importações do início deste século.

E o entusiasmo é empolgante na região nordestina, onde havia apenas uma dezena de criadores, tendo saltado para mais de 110 durante o ciclo seco! E tantas pessoas não optariam pelo guzerá, à toa!

As pesquisas provam a excelência do gado, nos organismos oficiais, como a EMPARN/RN, na EMEPA/PB, no Ceará, Bahia, Ilha Solteira/SP, etc.

O grande Campeão Nacional/84, Cabul-S pesou 1.050 kg e foi o mais pesado do ano. A fêmea mais pesada da raça, Jumilla-H, estava entre as mais pesadas entre todas as raças, com 709 kg.

Os 110 animais expostos em Uberaba permitiram uma análise do desenvolvimento da raça. Os Campeões estão no Quadro em anexo.



Publicação sob responsabilidade da

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL - Rua do Rosário, 77, cj. 904. Telex: 085.1256. CE 60000 Fones: (085) 231.0333/0877/0521/ 226.2734. - Fortaleza - Ceará.

AVALIAÇÃO DO CAPIM BUFFEL

Autores: Célia Maria M. de S. Silva (Recursos Genéticos Vegetais); Severino Gonzaga de Albuquerque, Martiniano Cavalcanti de Oliveira (Manejo de Pastagens) — todos do CPATSA.

A EMBRAPA pesquisou 13 cultivadores de capim buffel, verificando produção de matéria seca, onde venceu a Molopo. Na relação caule/folha venceu o Hibrid 171. A altura maior foi da Molopo e a menor da Gayndah. O colmo mais espesso foi da IRI 491, com 2,90 mm.

Cenchrus ciliaris tem sido descrita como uma das gramíneas promissoras para algumas regiões áridas do mundo.

No Brasil, várias cultivares foram introduzidas, sendo mais comuns os Biloela e Gayndah procedentes da Austrália, fora outros de menor dispersão, tais como o Molopo procedente da África do Sul e o Americano, dos Estados Unidos. Existem outros ecotipos introduzidos pelo IRI Research Institute, como outros resultantes de trabalhos de hibridação, conduzidos na Estação Experimental Agrícola do Texas-E.U.A (Bashaw *et al.* 1970).

Em relação ao desempenho de várias cultivares, existem diferenças tanto no comportamento morfológico quanto fisiológico. Para as condições áridas do Nordeste brasileiro, são inúmeras as características a serem estudadas em cultivares de Capim Buffel, tais como: produtividade, resistência a longas estiagens, permanência em estado verde prolongado, cobertura do solo e valor nutritivo. A avaliação destas características permitirá definir a cultivar mais promissora à região.

Para este estudo, estão sendo utilizadas nove aquisições do campo de introdução, além das quatro cultivares comerciais citadas anteriormente, estabelecidas, vegetativamente, em parcelas de 4m x 2m e em fileiras espaçadas com 0,50m.

A precipitação durante o primeiro período experimental foi de 424 mm, sendo que 91% das chuvas ocorreram durante os meses de janeiro e fevereiro.

Os dados de produção de matéria seca e relação caule/folha obtidos em três cortes,

TABELA 1. Produção de Matéria Seca (MS) de treze cultivares de *Cenchrus ciliaris* em três cortes, no período janeiro/junho 1980.

CULTIVARES	Produção MS (kg/ha)			
	1º corte	2º corte	3º corte	TOTAL
<i>Cenchrus ciliaris</i> cv Molopo	4799	1780	1340	7919
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 503	4577	1867	950	7398
<i>Cenchrus ciliaris</i> L Buffel 67	4428	1543	803	6774
<i>Cenchrus ciliaris</i> cv Americano	4100	1793	987	6880
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 491	4087	1400	673	6160
<i>Cenchrus ciliaris</i> L Buffel 64	4058	1450	617	6125
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 505	4014	1817	1130	6961
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 482	4014	1587	890	6490
<i>Cenchrus ciliaris</i> 524	3978	1640	1010	6628
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 763	3617	1653	860	6130
Buffel x Birdwood F Hibrid — 171	3511	1600	237	5347
<i>Cenchrus ciliaris</i> cv Biloela	3448	1497	840	5785
<i>Cenchrus ciliaris</i> cv Gayndah	2424	1503	953	4879

no período de janeiro a junho de 1980, encontram-se na Tabela 1 e 2 respectivamente. Os cortes foram realizados sempre que as plantas atingiam o estágio de plena floração, altura de 10 cm do solo.

A classificação das introduções baseadas nos caracteres vegetativos encontram-se na Tabela 3.

Dentro das introduções em estudo, destacam-se em produção de forragem, *Cenchrus ciliaris* cv Molopo, IRI 503, IRI 505 e Americano.

A altura máxima da planta foi observada na cultivar Molopo e a altura mínima na Gayndah.

O diâmetro do colmo variou até 2,09 mm na introdução IRI 491 para 2,90 mm no IRI 505. Comparativamente, diâmetro abaixo de 2,37 mm eram encontrados nas cultivares Gayndah, Americano e IRI 503.

A gama de variação no germoplasma, para crescimento e caráter forrageiro, é alta entre as diferentes introduções.

Os interessados em maiores detalhes podem escrever para: EMBRAPA/CPATSA — Cx. Postal 23. CEP 56300 Petrolina, PE.

TABELA 2. Relação caule/folha de treze cultivares de *Cenchrus ciliaris*, em três cortes no período de janeiro/junho de 1980.

CULTIVARES	Relação Caule/folha (°)
Buffel x Birdwood F ₁ — Hibrid 171	0,9306
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 524	1,0335
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 763	1,0613
<i>Cenchrus ciliaris</i> cv Biloela	1,0703
<i>Cenchrus ciliaris</i> cv Molopo	1,0812
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 482	1,0951
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 505	1,1061
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 503	1,1252
<i>Cenchrus ciliaris</i> cv Gayndah	1,1255
<i>Cenchrus ciliaris</i> cv Americano	1,1315
<i>Cenchrus ciliaris</i> IRI 491	1,1440
<i>Cenchrus ciliaris</i> L Buffel 67	1,1631
<i>Cenchrus ciliaris</i> L Buffel 64	1,1707

(°) proporção caule/proporção folha

TABELA 3. Classificação das introduções baseadas em caracteres vegetativos.

Caráter	Intervalo de classe	Frequência (plantas)
altura da planta (cm)	52 — 64	6
	65 — 73	4
	74 — 82	3
diâmetro colmo (mm)	2,09 — 2,38	4
	2,37 — 2,63	6
	2,64 — 2,90	3
comprimento panícula (cm)	8,45 — 9,36	4
	9,37 — 10,28	3
	10,29 — 12,21	6

RECEBA, AGORA,
PELO REEMBOLSO,
A COLEÇÃO COMPLETA DE

ACROPECUÁRIA TROPICAL

— Todos os exemplares de 1980/81/82 —
ENCADERNAÇÃO ESPECIAL

Desejo receber, pelo REEMBOLSO POSTAL, a coleção de Agropecuária Tropical, ao preço de Cr\$ 50 mil ficando as despesas de Correio por minha conta:

Nome:

Endereço:

Cidade: CEP: Estado:

Remeter esse cupom para:
EDITORA TROPICAL LTDA
Cx. Postal — 75 — Centro
50000 — Recife — PE

Ou peça pelo nosso
Telex: (081) 1704

SOMENTE DEZ COLEÇÕES.

FAZENDA

MARAVILHA

FIRMINO DO PRADO CORREIA
MACARANI - Bahia - Fone: (073) 261-2076.
Em VITÓRIA DA CONQUISTA, BA - Av. Otávio Santos, 630 -
Fone: (073) 422-3595.



MARCAS DO GADO

RAÇA TIPO ITAPETINGA



SIRIA SIR GALLANT TURCA DA MARAVILHA - RGD. 18270 - "Excelente" - 1/2 Schwyz x 1/2 Indubrasil - Campeã na Expo. Nacional Itapetinga/84.



SENHA FONAI ERVERSE DA MARAVILHA RGD. 18280 - "Excelente" - 3/4 Indubrasil x 1/4 Schwyz - Res. Campeã na Expo. Nacional Itapetinga/84.

Seleção
INDUBRASIL
desde 1952-

Registro
desde 1968

Seleção
PROCRUZA
com

Registro -
desde 1978.

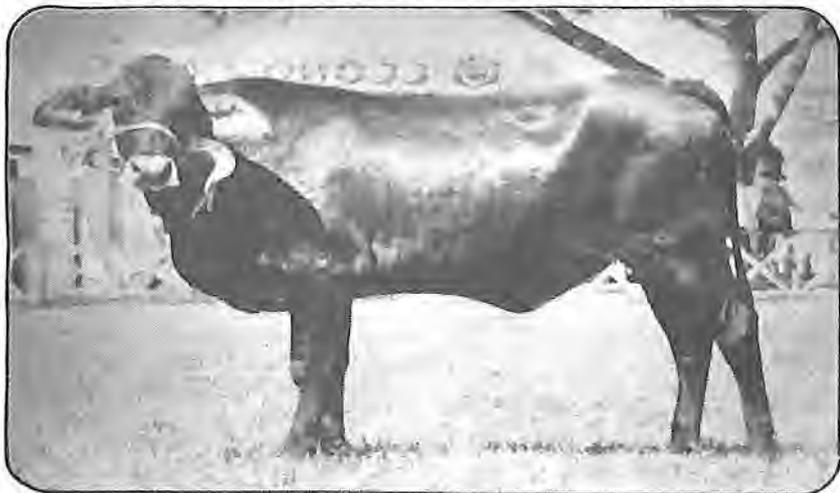
MODO DE AÇÃO - A primeira geração do trabalho consiste no cruzamento de touros Schwyz puros com vacas Indubrasil puras. Os produtos nascidos são denominados M.1.

A segunda geração de cruzamentos consiste de touros puros Indubrasil com as fêmeas M.1, recebendo o nome de M.2.

Para alcançar o Tipo ITAPETINGA serão feitos os cruzamentos entre fêmeas M.2 e touros Schwyz puros, dando como resultado, animais 5/8 Schwyz e 3/8 Indubrasil - que serão cruzados entre si, para formação do Bimestiço. Nesta fase do trabalho, esse produto caracteriza o tipo ITAPETINGA, cujo objetivo zootécnico é desenvolver a dupla aptidão: leite e carne.

ESQUEMA (M) SCHWYZ puro x (F) INDUBRASIL pura
1/2 Sangue Schwyz/Indubrasil
(M) INDUBRASIL puro x (F) 1/2 sangue Schwyz/Indubrasil
3/4 sangue Indubrasil/Schwyz
(M) SCHWYZ puro x (F) 3/4 Indubrasil/Schwyz
5/8 Schwyz. 3/8 Indubrasil
(M) 5/8 Schwyz. 3/8 Indubrasil x (F) 5/8 Schwyz. 3/8 Indubrasil
Bimestiço - Tipo ITAPETINGA

CAVERNA CITATION CRAVO ROXO II DA MARAVILHA - RGD. 18272 - "Excelente" - 1/2 Holandês X 1/2 Indubrasil - Reservada Campeã na Expo. Nacional Itapetinga/84.



NEGRITA BADU NEGROTA DA MARAVILHA - RGD. 18251 - "Excelente" - 3/4 Indubrasil x 1/4 Holandês - Campeã na Expo. Nacional Itapetinga/84.



ITAPETINGA VIROU A MESA

Esse é um exemplo que demorou para acontecer, mas aconteceu. Os criadores não aceitaram o julgamento da raça Indubrasil, retiraram os animais da pista e devolveram os prêmios. Depois, reunidos, fizeram seu próprio julgamento e conferiram os títulos — de acordo com um critério objetivo e justo.

Antes, todos estavam insatisfeitos; no final, todos ficaram satisfeitos com seu julgamento. Antes os animais iam, um a um, para a cerca; depois, o juiz foi para a cerca. Esse é um exemplo para o Colegiado colocar a barba de molho...

Em nenhum momento a cidade de Itapetinga, na Bahia, e sua Expo.Nacional anualmente promovida pelo Ministério da Agricultura, teve uma tão deslumbrante representação de gado Indubrasil. Era, inclusive, a melhor mostra do recinto, seguida pela de Schwyz. Tudo indicava que haveria um grande sucesso no julgamento, porque havia animais para todas as categorias e muitos já eram campeões em outros certames.

Mas ocorreu justamente o oposto: um desastre. O juiz conseguiu desagradar a todo mundo. Não desagradou um, dois, ou três, o que seria até desculpável — porque sempre existem os perdedores descontentes — mas a todos, ao mesmo tempo.

A revista Agropecuária Tropical viu-se envolvida no evento, tentando intermediar e promover o diálogo entre criadores e juizes, mas acabou sendo enviada para fora da pista. Agora, tenta reeditar uma síntese dos acontecimentos, com o único objetivo de alertar o Colegiado brasileiro para o fato de que os criadores estão cansados de verem seu gado ser julgado por quem pouco se importa com o futuro. Afinal, não existiriam juizes se não existissem criadores. E, ademais, como bem disse Torres Homem Rodrigues da Cunha: "nós, os criadores, é que deveríamos formar os juizes". Em Itapetinga, a dupla de juizes fez pouco caso dos criadores e acabou indo para a cerca!



PARCEIRO, 17 meses, 520 kg — Campeão Júnior no julgamento dos criadores, de José de Sousa Goes

No final do primeiro dia de julgamento, ouvindo um comentário assaz minucioso e contendo expressivos exemplos de detalhes raciais, a revista resolveu cumprimentar a dupla de juizes:

— Parabéns, há mais de 3 anos que não ouvíamos um juiz tecer tantos comentários sobre detalhes raciais. Principalmente sobre a "vírgula" do Indubrasil!

Daí a pouco, porém, era fácil de se notar um certo exagero em tamanha meticulosidade.

— Sem dúvida é necessário exigir animais bem raçados, mas se exagerar no remédio, o doente pode morrer, não?

— Isso não importa, o que um juiz deve fazer é julgar o animal e, para tanto, temos uma fama em todo o Brasil. Somos rigorosos e aqui também vamos ser.

Essa grandiloquência, logo de saída, não permitia deduzir que a megalomania iria prosseguir por muito tempo, quando as categorias fossem aumentando a idade.

Mas não mudou! E os animais continuavam sendo "massacrados" sem tanta necessidade.

— Não seria melhor ficar dentro do comportamento normal de julgamentos, ou seja, ficar atento aos mandamentos ditados pela mãe de todos os juizes, a ABCZ, em Uberaba? Basta ver que, nesse ano, uma vaca campeã nacional tinha a vassoura branca!

— Mas isso é inadmissível. Aqui, essa vaca iria para a cerca!

— Exatamente, mas se a mamãe diz que pode ser admissível, lá no terreiro sagrado das raças zebuínas, é porque de alguma maneira certos detalhes permissíveis podem auxiliar na evolução da raça.

Nesse momento, o auxiliar do juiz ergueu a voz, em tom catedrático e semi-teatral:

— Uberaba que se dane! Aqui é Bahia, o que é que existe lá que não temos aqui? Nós temos nossa consciência. Não se trata de localidade, mas de honestidade.

— Mas é a mãe, que orienta as raças...

— Pois anote aí: não pode haver hierarquização de Exposições, no Brasil. Uma Exposição da Bahia é tão importante como a de Uberaba, ou de qualquer outro lugar. Estamos julgando uma raça e não a cidade!

— O senhor sabe que isso é muito bonito, na teoria, mas não funciona na prática. Imagine se vocês estivessem julgando Indubrasil no Piauí, onde existem poucos animais dessa raça...

— O juiz teria que seguir os mesmos critérios em qualquer lugar. O que importa é a raça, a evolução da raça.

— Mas isso não é a realidade observada no país. Uberaba envia até juizes para dar prêmios a animais hipoplásticos, em Maceió! E dá até o título de Grande Campeão para eles, lá em Maceió. Sabe porque? Porque imagina que esses animais, mesmo com tal deficiência crucial, ainda poderá desempenhar um bom papel na região.

— Mas isso está errado, existe um padrão e ele tem que ser seguido.

— Ora, a gente sabe que isso está errado, a gente sabe até que existe dinheiro por trás disso. Mas veja, um juiz nordestino desacatou até as sugestões do próprio Diretor Técnico da ABCZ e destronou um Indubrasil que já havia sido premiado em Uberaba. O juiz foi radical em Campina Grande. Sabe o que o criador fez? Levou o animal para Ube-

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:

- RAÇA NORDESTINA
- MANGALARGA MARCHADOR



ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82
- 1º Lugar e Campeão Cavallo, Exp. Nacional Brasília/83



GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavallo, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac

- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT

FAZENDA ROSILHA

POMBOS – PERNAMBUCO

RECIFE, PE – Av. Marquês de Olinda, 302, 6º andar. Fone: (081) 224.6189

CARLOS FERNANDO PONTUAL



MARCA

GUZERÁ-FP

TETRA-CAMPEÃO NORDESTINO

RECIFE – 1977/79/80/83

VICE CAMPEÃO NACIONAL

UBERABA – 1984



COMPASSO F. P.

BONINA F. P.

DESEJADA F. P.

LOVIMA F. P.

O GUZERÁ F.P. CONFIRMOU EM UBERABA
SUA TRADIÇÃO DE VENCEDOR DOS
PRÊMIOS PROGÊNIE DE PAI E DE MÃE

- RECIFE.82 – PROGÊNIE DE PAI
- UBERABA, 83 – PROGÊNIE DE MÃE
- RECIFE, 83 – PROGÊNIE DE PAI,
2º PROGÊNIE DE MÃE
- UBERABA.84 – PROGÊNIE DE PAI,
2º PROGÊNIE DE MÃE

raba, agora em 1984, e o juiz novamente deu o prêmio para ele! Serão os juizes estúpidos, ou alguns deles não saberão ler o Padrão?

— Pois aqui não passa e nem vai passar nenhum animal que não mereça.

— Olha, é muito fácil apontar defeitos em um animal, principalmente, num "trí-cross" como o Indubrasil. É quase impossível ter-se um animal com menos de 5, 10 ou 15 imperfeições. Ao apontar tantos defeitos, os criadores acabam se confundindo, olvidando certas virtudes que, não raro, podem ser mais importantes que os defeitos.

— Quem pesa essa questão é o juiz na pista.

— Mas até agora nenhum animal foi destacado a, no entanto, eles teriam se saído muito bem em Uberaba! Daqui a pouco vocês acabarão não encontrando nenhum animal condizente com o padrão!

— Então não haverá Campeão!

A conversa estava acesa, o radicalismo era evidente. Tratava-se, muito mais, de um pretenso exibicionismo. Por isso, o juiz ia anotando em um papel os defeitos para divulgá-los. Era uma "caça aos defeitos" e não uma "caça às virtudes". Talvez fosse porque também era um criador de indubrasil, ou porque tinha animais no pavilhão, juntamente com os demais.

Na mesa do bar, no final do primeiro dia, a conversa voltou acalorada:

— Vocês, juizes, estão certos na busca de um animal ideal. Estão de parabéns nessa quase fúria sagrada de marginalizar aqueles que não são considerados bons para a seleção, mas não podem esquecer que os trabalhos de seleção alicerçam uma tradição regional.



IRON, 19 meses, 500 kg — Res. Campeão Júnior, pelos criadores, de Beline Bitencourt Santos

— Para isso existe um Padrão. Se todos seguirem, não haverá confusão. Animal imperfeito não pode ser aproveitado.

— Veja bem, por solicitação do presidente do Sindicato de Itapetinga, Felício Brito, a revista Agropecuária Tropical deixou de publicar, certa vez, fotografias de dezenas de animais, duas carretas lotadas, chegando de Uberaba e "registradas somente nas vésperas". Eram animais de refugio, guardados lá em Uberaba, mas quando viram a chance de vender para os incautos baianos, "queimaram" todas. Mesmo assim, esses animais foram incorporados ao criatório regional e produzem boas coisas.

— Um juiz não tem nada a ver com isso, o que interessa é o ideal que existe e está claro.

— Mas algumas regiões compraram apenas "sucata" em Minas. Como podem vocês exigir perfeição? E, além disso, Uberaba dá até campeonato Nelora Mucho a animais com "calo" ou "operados"!

— Esse problema não é nosso.

— Vocês sabem que um bom animal não se faz na padaria da esquina, são necessários anos e anos de seleção. Existem rebanhos que se desmantelam, sem atingir a per-

feição. Outros chegam perto. Outros são colocados a perder pelos herdeiros...

Mas não adiantava argumentar que os animais julgados tinham passado por outros certames, por outros juizes, etc. A dupla, o juiz e seu titular, estava irredutível em sua severidade teatral!

No cair da noite, um criador ligava para seu parente e comentava, melancolicamente:

— Olha, ou não entendemos nada de gado, ou tem coisa errada por aqui. Tem bicho bom levando chumbo e bicho safado ganhando prêmio!

Na verdade, o juiz apontava uma ou duas virtudes no animal escolhido e depois relacionava dezenas de imperfeições. No final, o animal ia para um modesto Segundo, Terceiro, ou Menção Honrosa.

E as distorções do inusitado perfeccionismo começaram a aparecer, logo no início do segundo dia. Havia animais que, mesmo ganhando apenas um Terceiro Prêmio, era visivelmente superior a um que ganhava Primeiro Prêmio, em outra categoria. Isso demonstrava que o juiz não tinha um critério global. Significava que ele julgava cada categoria a não "uma raça".

Logo estava fácil de ver que, se se juntassem todos os Primeiros Prêmios, haveria muita coisa pior que certos Segundos ou Terceiros Prêmios!

Uma vaca foi contemplada com fartos elogios, mas acabou se assustando e pulou a cerca da pista. Voltou, logo a seguir, dócil, mas o juiz não considerou com justiça a questão. Antes de terminar o julgamento, porém, havia até um touro com "formiga"

PANORAMA Agrotropical

NADA DE REDUÇÃO

O Banco do Brasil, tão logo soube das notícias de chuvas publicadas nos jornais, cancelou os negócios a 35% de juros para o Nordeste. Agora, mesmo que se volte à antiga prática, o BB não reduzirá a taxa de juros para nenhum negócio realizado. Safadeza do banco, de novo!

PIONEIRISMO

O Nordeste foi pioneiro em muita coisa. Em 1928, os nordestinos já praticavam medidas de defesa contra a erosão. O assunto é um dos que voltam à pauta das grandes temas, nas mesas de estudo.

E AGORA?

Anualmente, durante a estiagem na cana, 15 mil pessoas ficam desempregadas em Alagoas. Em 1983, o Estado liberou 50.000 que não puderam se deslocar para o sertão, devido ao 5º ano consecutivo de seca na Região.

ÊXODO DE CANAVIEIROS

Para evitar fugas de canavieiros para o sertão, prevê-se que o melhor seria fixá-los no próprio local. Para isto seria necessário: 1) construção de condutoras e canais de irrigação; 2) instalação de condições para absorção da vinhaça nos solos, evitando a poluição de rios; 3) Combate às ervas daninhas com maior utilização da mão-de-obra; 4) Aproveitamento dos trabalhadores rurais na construção do sistema de cana em circuito fechado.

UM FUNDO ELEMENTAR

A COOPAVEL — Cooperativa Agropecuária de Cascavél criou um Fundo para financiar Campanhas Eleitorais. O motivo é elementar: "Até os bicheiros têm, ou os industriais, para defender seus interesses. Por que não a agropecuária?" O setor rural, portanto vai começar a pagar por serviços políticos prestados. Ou seja, o homem político não trabalha mais de graça.

APROVEITANDO OS RESTOS

Com o resto do óleo de soja, há projetos para fazer margarina, manteiga e até queijo. Mas ninguém está preocupado com a denúncia publicada em Dirigente



José Ribamar Monteiro Silva, futuro presidente da APC.



Helio Paranaquá e



Antonio Wilson Soares, da fazenda Cauçura.

PIAUI EM UBERABA

A liderança do Piauí novamente compareceu a Uberaba, com os seus nomes mais representativos. A presença dos seus líderes mostram a união e força piauienses.

Rural n. 8, Vol. XXII: "A soja in natura, mesmo sem contaminação com toxinas fúngicas, apresenta substâncias tóxicas antinutricionais que prejudicam o desenvolvimento dos animais, entre elas a antitripsina (sojina) e a hemaglutinina..." Na Europa, existe ampla campanha contra as margarinas...

A DEMANDA EM UM MINUTO

Um minuto, na Terra: nascem 164 pessoas. A demanda aumenta em: a) 33,8 ton. milho; b) 18,8 ton. trigo; c) 11,8 ton. arroz; d) 1.837 kg de carne de boi; e) 1.742 kg de carne de porco; f) 971 kg de carne de aves; g) 222 kg de carne de carneiro. (Dados do Annual Meeting of the Fertilizer Institute, 1981).

REPOVOANDO COM GUZERÁ

Com a chegada das chuvas, os fazendeiros preocupam-se em repovoar com gado o semi-árido nordestino. Dispara o Guzerá. Tenta-se, inclusive, promover um movimento para criar financiamento para a introdução da raça no nosso semi-árido. Comprovadamente, a raça que melhor suporta a vida inclemente da região.

MELHOR ÁGUA DO MUNDO

A OMS — Organização Mundial da Saúde, órgão da ONU, analisou a água de todos os países do mundo e concluiu que a melhor água, em termos de mineralização e palatabilidade, é a água de Campina Grande. Mas o relatório que comprova esta verdade,

está na gaveta da mesa do Presidente da Comdeca — Cia. Pró-Desenvolvimento do Campina Grande, que é proibido de divulgá-lo, para não ferir interesses políticos e, — possem! — até mesmo porque o povo campinense prefere a água mineral que é importada de João Pessoa, à sua melhor água do mundo.

TRIPÊ DO DESENVOLVIMENTO

Os três itens básicos para o desenvolvimento de um país, são: a) Educação; b) Saúde e c) Agricultura. Todas as grandes potências mundiais utilizaram este tripé para o seu desenvolvimento. Os EEUU já alcançaram as três metas, o Japão volta-se agora para a Agricultura. No Nordeste, um professor ganha em média 7 mil cruzeiros/mês, mas vai para as Frentes de Emergência para fazer mais um dinheirinho no final de mês e deixa os alunos sem aula. No Brasil, falta muito para que apenas o primeiro item seja alcançado.

EXPOINEL/84: UM EXEMPLO

Os helenistas sabem o que querem. Seguem um padrão mundial do Boi de corte, com detalhes raciais explícitos. Os criadores não defendem linhagem ou planéteis. O resultado é que havia várias fêmeas no recinto com 770 kg que, somadas à tolarância de 10% iriam para 840 kg. A exposição foi a melhor em termos de organização, já vista. Os comandantes foram os irmãos Juracy, Jusrez, José Zacarias e Odélio, que provaram que além de boi, entendem de exposição.

Seleção
desde
1955

EUJÁCIO SIMÕES & FILHOS

ES

AGROPECUÁRIA SOC. CIVIL LTDA

Fazendas: ESTRELA DO ORIENTE e UNIÃO – Itapetinga, BA
TERRA DO SOL e KING-RANCHE – Santana, BA

Seleção de

- INDUBRASIL
200 matrizes PO
- NELORE PADRÃO
200 matrizes PO
- NELORE MOCHO
120 matrizes PO

- TABAPUÃ
300 matrizes PO
- GIR MOCHO
- BÚFALO JAFARABADI
300 matrizes
- PIQUIRA
- MANGALARGA
MARCHADOR

OMAN-ES

A-2224

Nasc: 15.07.81, 36 meses 812 kg

- Campeão Touro Jovem, Expo. Nac. Itapetinga/84



OS GRANDES CAMPEÕES QUE NÃO FORAM CAMPEÕES – Na Expo. Nac. Itapetinga/84

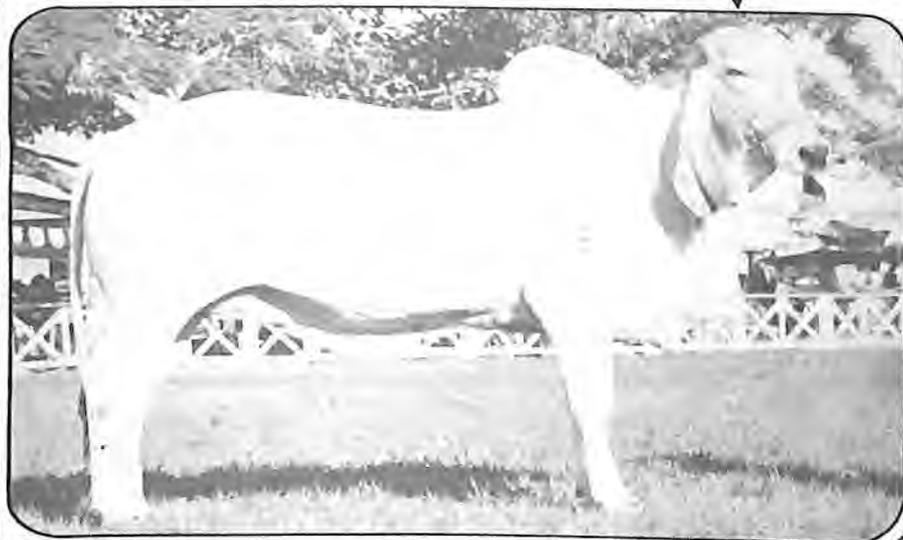
OPINIÃO-ES

H-8333

Nasc: 19.06.81

570 kg

- Campeã Vaca Jovem, Expo. Nac. Itapetinga/84



Em ITAPETINGA ou em
SANTANA, sempre um bom
produto ES à sua
disposição.

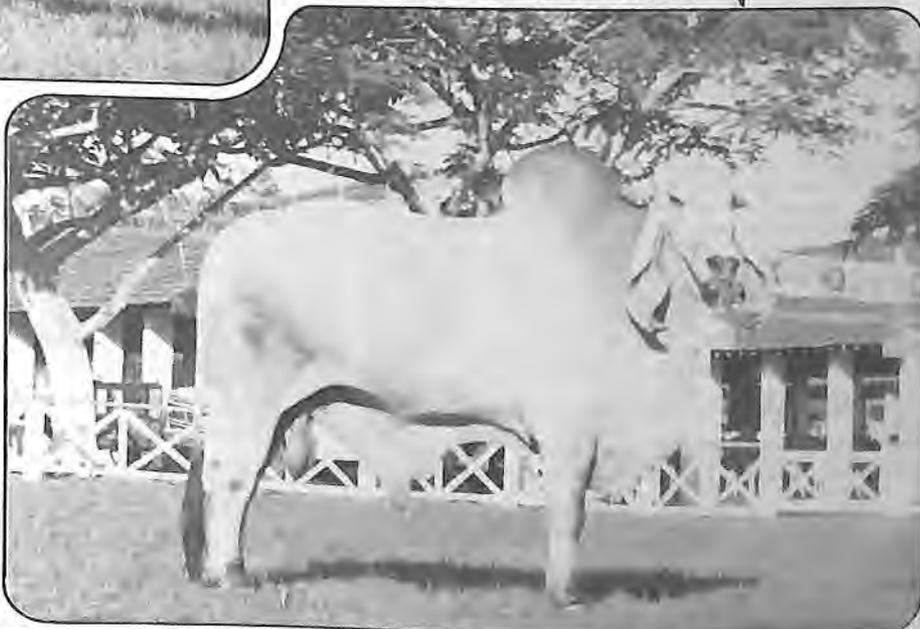
NOBLE-ES

A. 2250

Nasc: 09.11.80

810 kg

- Res. Campeão Touro Senior



VENDA Permanente
de REPRODUTORES

SALVADOR-Bahia
Centro Empresarial Iguatemi, Bloco 2,
sala 610 – CEP 40000.
Fones: (071) 224.8530/233.2017

nas vendas sendo julgado!

O exibicionismo ficou pitoresco! Notando um animal com os chifres pintados, o juiz quis demonstrar que a ele ninguém enganava, correu, saltou a cerca, apanhou um pano molhado e voltou para o gramado. Segurou o chifre, esfregou, esfregou, mas encontrou apenas algumas rajadas brancas, e contentou-se em comentar:

— Chifre não pode ser pintado.

Quando surgiu um garoto, de umbigo curtíssimo, quase um Nelore, todos deram-no como campeão, mas o juiz foi categórico:

— Nós procuramos na raça Indubrasil, o umbigo curto e esse é o principal fator de seleção. Esse animal tem o umbigo muito curto e elogiável, mas tem um problema que precisa ser apontado. Analisem o alinhamento desse umbigo. Ele é curto, mas o alinhamento está errado.

Durma-se com um barulho desses! Os últimos Grandes Campeões de Uberaba foram: Rubi (umbigo médio), Deston (umbigo quase longo), Sheik (umbigo longuíssimo quase raspando o chão) e Nitrato (umbigo curto), mostrando que o comprimento do umbigo ainda está em franca seleção. Descredenciar um animal devido ao alinhamento do umbigo chega a parecer esoticismo!



NITRATO, 28 meses, 680 kg — Res. Campeão Touro Jovem, de Firmino Correia

E chegou uma vaca, séria candidata a campeã. Já tinha sido Campeã Bezerra, Campeã Novilha, Reservada Grande Campeã e até Grande Campeã em outras Exposições, mas o juiz foi inflexível:

— É uma vaca bonita, mas é agitada. Vejam os chifres...

E todo mundo olhava os chifres e não via nada! O que diria se visse o Reservado Grande Campeão de Uberaba/83 e 1984, com estrias agiradas na pelagem? E tal animal foi defendido publicamente pelo próprio Diretor Técnico da ABCZ!

A confusão aumentava e piorou quando o juiz fugiu de sua condição de julgamento e feriu até a ética profissional ao apostrofar o pai de um animal:

— Está na cara que é um filho de Natal. É despigmentado e Natal transmite esse e outros defeitos. Trata-se de um reprodutor ultrapassado.

Todos ficaram boquiabertos. Como podia falar mal do maior genearca da raça indubrasil? E se a empresa que comercializa sêmen resolvesse processá-lo, por isso? O juiz pensava que tinha Deus na barriga?

E o julgamento desgringolou, de uma vez. Não se escolhia o animal que apresentava mais virtudes, mas sim o animal que apresentava menos defeitos. O resultado dessa distorção ótica é que, em dados momentos, era difícil saber qual defeito era mais desclassificante, principalmente em uma raça em formação, um "tricross".

Dal ele apontava "falhas de cobertura muscular" sempre como uma imperfeição secundária, enquanto que no gado de corte essa falha é crítica.

No final, existiam animais com orelhas curtas, sem gavião, outros com orelhas largas, outros com orelhas longuíssimas. E muitos excelentes animais foram relegados por apresentarem "orelhas impróprias" à raça!

A encenação estourou quando entraram os animais do campeonato senior, para disputar o primeiro prêmio. Ambos já campeões em outras Exposições, muito bem preparados, esnobando peso. Um deles, o melhor caracterizado racialmente, apresentava um problema no aprumo posterior, mas seu proprietário estava consciente desse fato e preparado até para ver seu touro perder para o concorrente. Depois de quase uma hora de julgamento e anotações, o juiz mandou levar os dois animais para o pavilhão. Ora, se os aprumos desclassificavam o animal, então o prêmio seria do concorrente. Mas não seriam somente os aprumos que determinariam o cancelamento do animal! E porque teria o outro sido cancelado, também?

A revista foi solicitada para perguntar o ocorrido, mas recebeu a lacônica resposta:

— Está tudo normal. Consta no regulamento que o juiz não precisa dar explicações quando o animal é desclassificado. A não ser que o proprietário o exija.

— Mas são campeões em outras exposições. E aqui não ganham nem Menção Honrosa? Dê uma Menção e faça o comentário, é o que os criadores querem...

— Não, temos um critério.

Um dos proprietários resolveu entrar e pedir explicações, mas o juiz, talvez por não reconhecê-lo, virou as costas, deixando o homem fumegando de raiva, pela grosseria. A panela fervia, já se falava na retirada dos animais. A revista aconselhava a suportar mais um pouco, e voltou ao diálogo, no centro da pista:

— Olha, não sou candidato a defunto, mas estou sendo embaixador do diabo nessa história. Vocês estão sendo incoerentes, se os criadores retirarem o gado, será um escândalo...

— Estamos fazendo nossa obrigação. Sempre existem os descontentes, nem to dos podem concordar com um critério. É sempre assim, não se pode contentar a todos, ao mesmo tempo...

— Mas o negócio é que não está se contentando a ninguém!

O juiz resolveu exibir um gesto de coragem e foi para o meio dos criadores, na cerca, mas saiu-se mal, logo a princípio, porque somente aceitava dar explicações em particular, ou mediante solicitação formal.

Os ânimos estavam exaltados e o fogo começou a correr, com desaforos:

Continua na pág. 42

Agropecuária Tropical Nº 37

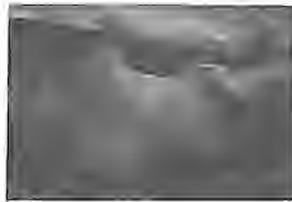
FAZENDA Tropical

FÓRMULA DE JACARÉ

Após as primeiras chuvas no sertão, o capim brotou mas logo estava cheio de lagartas que destruíam, incansáveis. Desesperados os técnicos comentaram que esse ano o capim não durava muito. Mas os sertanejos garantiram: "Esse ano tem 'jacaré' (um inseto que fura a lagarta, esvaziando-a). Mais uma vez comprova-se a experiência do sertanejo, contra anos e anos de estudos e pesquisas no combate às lagartas. E o 'jacaré', que há cinco anos não aparecia, surge para salvar o capim.

IMPORTANDO PARA MORRER - 1

Durante a seca, houve fazendas em que morreram até mil cabeças de gado anelado. E até outras, em que morreram muitas centenas. Em média, o rebanho nordestino ficou reduzido a 40% do seu plantel. O Estado do Ceará, teve o seu rebanho reduzido para 19%. Não houve, no entanto, informações de mortes de gado Guzerá que ao contrário, aumentou o rebanho nesse longo período de seca que fustigou o Nordeste nos últimos anos. Mas o Estado do Piauí, tão logo começaram as chuvas, iniciou um movimento para importar animais da raça holandesa preto e branco, do Uruguai e Argentina, esquecendo que as importações de holandês para a Bahia, Pernambuco e Ceará, resultaram num verdadeiro desastre. Os animais não conseguem sobreviver em caráter de pureza racial no Nordeste Semi-Árido. O nordestino é famoso por sua toimosia, mas insistir não é apenas isso, é burrice!



SACO X ESCOVA

Os criadores do Centro-Sul deixaram de comprar escova para lavagem do gado, quando descobriram que o melhor para a limpeza dos animais de raça é o saco de plástico, geralmente vendido com ração. O saco é usado como se fosse um pano qualquer e além de limpar o pelo do animal ainda dá um certo amaciamento. Na EXPOINEL/84, o saco havia destronado a escova tradicional.

GOIÂNIA: UM LUXO

Durante a exposição, a ração que foi servida ao gado era composta de capim com milho verde picado. Um verdadeiro luxo!

CHEGOU A BOIADA

Foi só a chuva chegar e os pequenos grupamentos de bovinos começaram a desfilarem pelo asfalto em direção às fazendas do sertão. Por ocasião das secas, os criadores enviam seu gado para fazendas situadas em regiões litorâneas, enquanto a chuva não vinha. Assim que o capim começou a brotar, dezenas de boiadas passaram a "atrapalhar" o trânsito nas rodovias federais e esta-

duais. Mas ninguém se importa com isso e é até gostoso de se olhar.



NÓ NA CORDA

Havia criadores antigos que usavam Zootecnia na seleção de Zebu. O histórico criador João de Abreu quando pretendia comprar animais, despachava os compradores com um rolo de barbante cheio de nós. Da Ponta da Espada até a cauda, era um nó. Da altura do dorso até o chão, outro. Medida o perímetro torácico e dava mais um nó. Três medidas básicas para o gado da sua fazenda. Hoje esses critérios estão esquecidos! Poucas pessoas atentaram para essas medidas de suma importância na seleção de um plantel. Em 1915 já faziam isto.

EM BRASÍLIA

A exposição ia animada. O fazendeiro esperava a vaca entrar no cio para aprovar o touro campeão, no próprio recinto. Durante um julgamento, seu vaqueiro anotou um bilhete e pediu para o locutor ler o recado de suma importância. O homem do som não entendeu o recado e leu: — Atenção Sr. Fulano de Tal, a vaca está na C-10" O fazendeiro ouviu e entendeu menos ainda. Foi lá conferir. O locutor tinha mesmo lido errado. Estava escrito: "A vaca está no CIO".

NÃO SE ESQUEÇA!

EXPOSIÇÃO NORDESTINA
a maior Festa do Nordeste

11 a
18 de
Novembro
de 1984

GUZERÁ DE DUPLA APTIDÃO OU DE MUITAS APTIDÕES ?



Allyrio Jordão de Abreu

Não pode haver um único "modelo" de gado para cada raça, nem uma única raça para todo o Brasil. Se existem muitas micro-regiões ecológicas no país, deveria haver grande variedade de zebuínos, europeus ou outras específicas. Isto sem contar com a proximidade ou afastamento dos grandes centros consumidores (exigências do mercado interno e externo, etc.) Afinal, o leite para consumo tem que ser produzido próximo do mercado consumidor...

O Guzerá demonstra esse fato com clareza: existe o tipo "importado", pequeno, ágil, nunca acima de 20 arrobas, ótimo para viver nas serras íngremes, nos climas rústicos, nos solos pobres e nas terras semi-selvagens. Existe, também, o Guzerá dito "de corte", pesado ideal para as fronteiras novas e os extensos cerrados. E existe, ainda, o Guzerá Leiteiro, manso de grande porte e peso, ideal para mestiçagens com qualquer outra raça e tipo.

Os guzeratistas precisam assumir, mais e mais, o mercado brasileiro, como ele realmente é, ao invés de se perderem no atendimento às variações desse mesmo mercado. Quando algum fazendeiro procura um animal para levar para as regiões de fronteira — onde não é possível sequer esgotar a sobra do leite do bezerro — eu não indico o meu gado, porque, sem dúvida, o "guzerá leiteiro marca JA" irá dar problemas. Mas, quando alguém quer tourinho para melhorar o gado de corte, forneço animais de minhas vacas razoáveis, de leite, nunca as melhores. Para um tirador de leite, aí sim, tenho que ceder os filhos das campeãs de leite.

O conceito de "bom animal" tem que ser ditado pela ecologia e pelo mercado comprador, mas nunca pela marca do criador, ou mesmo por sua tradição, ou pelos prêmios obtidos nas Exposições.

É preciso, então, abolir as irrealidades. A ABCZ — veja só! aboliu no Controle de



Gado guzerá leiteiro é alto e grande...

Desenvolvimento Ponderal, a categoria de "com ordenha e sem ordenha" O tal Controle passou, então, a servir apenas para quem vai disputar prêmios nas pistas! O bezerro no cocho, mamando todo o leite, será sempre o vencedor, é claro! Enquanto isso, um filho de uma vaca, boa produtora de leite, que é ordenhada diariamente, será sempre, até aos 2 anos, mais leve que o outro... e perderá sempre! Mas é justamente ele que faz o lucro do criador! Assim também a vaca boa criadeira e boa parideira estará sempre mais magra que a outra que cria mal o bezerro e demora para parir. Esta última pode se sair melhor nas pistas, mas sua lucratividade é bem menor!

O correto é, portanto, a raça Guzerá assumir o seu real papel: 1) linhagens para carne; 2) linhagens para leite; 3) linhagens para as fronteiras; etc, etc. Somente ela tem tamanha variedade de finalidades e, por isso, é usada na Índia como melhoradora das demais raças.

Os guzeratistas não devem nunca abandonar estas vantagens procurando fazer um tipo único, "ideal".



Gado leiteiro tem que ser grande...

Para mim, gado Guzerá leiteiro tem que ser grande e, obviamente, pesado. Até porque, biologicamente, o gado que produz mais leite tem que converter mais alimentos no precioso líquido! Então, leiteiro, já significaria, no caso do gado Guzerá, também um bom produtor de carne!

Não acredito, por isso, na expressão "gado de dupla aptidão", porque — na verdade — existem outras aptidões para o Guzerá. Um criador com 10.000 vacas aneladas, ou Nelore, não iria comprar tourinhos Guzerá por serem ótimos para "carne" e também para "leite". Ele procura outras aptidões, também, para atender a sua ecoló-



Iteipu-JA, 1.020 kg, sua mãe (Fortaleza-JA) ganhou 7 Livros de Mérito, e 3 Livros de Escol, com 23.316 kg em 7 lactações e média diária de 10,00 kg.

gia. Procura um Guzerá de "tripla, quádrupla ou quántupla aptidão".

As raças ditas de "corte" podem se dar ao luxo de pretender apenas "porte", peso e raça", mas o Guzerá tem que oferecer muito mais. Ele tem o "porte, peso, raça, prolificidade, precocidade, longevidade, rusticidade, mansidão, leite, manteiga, etc." E nem sempre o animal maior ou mais bonito é o melhor.

De acordo com cada ecologia existe um Guzerá adequado a dar mais lucro para o proprietário: essa é verdade final.

Para continuar o bate-papo, basta escrever para:

Allyrio Jordão de Abreu

Boa Sorte —
28500 Cantagalo — RJ

— Porque o senhor não traz o seu gado para que nós, criadores, façamos um julgamento? Sem dúvida, o senhor sabe que é pior que o nosso! E é o pior aqui do recinto!

O juiz bateu o pé firme, não abriu mão, até que o deputado Eujácio Simões apostrofou: "Isso é brincadeira! Enquanto eu for deputado, farei tudo para que o senhor não julgue na Bahia!"

E convidou os criadores a retirar o gado, porque aquilo já não era mais um julgamento, era "um negócio de doidos".



OMAN, 34 meses, 780 kg — Campeão Touro Jovem, de Eujácio Simões

O juiz retornou ao centro e, logo, a revista lá estava, pela última vez, tentando obter um consenso, mas foi agredida pelo auxiliar:

— Ora, você, o que está querendo é puxar o saco dos criadores, você quer que haja campeões para faturar a propaganda. Mas isso também faz parte do erro. Não podemos compactuar com animais somente para fazer publicidade...

A discussão engrossou, nesse ponto, e o juiz resolveu intervir e pediu para a revista retirar-se, porque já estava perturbando a ordem. Antes de sair, virou-se e disse:

— Eu só estava tentando salvar vocês, se fosse possível...

E entrou Ademar Santos, cujo plantel é do início da raça, por volta de 1930 e foi logo dizendo:

— Amigo juiz, você foi a mais grata decepção dessa Exposição. Eu ainda tenho animais para o campeonato sênior e grande campeonato e os dois Progenies, mas não trarei para a pista. Obrigado e boa tarde!

O juiz fez um muchocho por baixo do vermelhidão e retrucou:

— Obrigado a você também.

Não havia mais clima para diálogo. Quem seria o responsável? O juiz teimoso, ou o auxiliar gesticulador, teatral e insidioso? Alguns culpavam a docilidade do juiz diante do auxiliar, outros alegavam que os problemas eram de origem psicológica...

O vulcão disparou, Ademar Santos retirou seu gado, seguindo a sugestão de Eujácio. Pouco depois retornou com as rosetas e as deixou no centro da pista:

— Homem é assim, ou inteiro, ou nada. Não pode ser pela metade.

Horácio Góes, de Sergipe, tentou dissuadir Eujácio, mas esse quando viu o envolvimento de Ademar não ficou para trás, mandou devolver os prêmios e retirar os animais. José Góes já havia determinado o cancelamento de seus prêmios e Firmino Correia reclamava:

— Isso é uma vergonha, nunca mais entro em uma pista com Indubrasil. Gado de raça dá muita confusão, e isso é muito chato!

O alto-falante chamava os animais para o julgamento, enquanto eles saíam, em direção ao pavilhão. Passou-se quase uma hora de estupefação. O mal já estava feito, ninguém retornaria às pistas, as rosetas foram recolhidas, o julgamento estava cancelado, a

JULGAMENTO ESPECIAL — RAÇA INDUBRASIL — ITAPETINGA/84

Machos

Campeão Bezerra — Playboy—410, 8 meses, 320 kg. Ademar Santos Filho.

Res. Cp. Bezerra — Galante—364, 12 meses, 320 kg. Beline Bitencourt Santos.

Campeão Júnior — Parceiro—51 17 meses, 520 kg. José de Sousa Goes.

Res. Cp. Junior — Iron—299, 19 meses, 500 kg. Beline Bitencourt Santos.

Campeão Touro Jovem — Oman (A-2284), 34 meses, 780 kg. Eujácio Simões.

Res. Cp. Tr. Jovem — Nitrato (A. 2290), 28 meses 680 kg. Firmino Correia.

Campeão Senior — Juncal (A. 2202), 68 meses, 960 kg. Ademar Santos Filho

Res. Cp. Tr. Senior — Nobre (A. 2250), 42 meses, 810 kg. Eujácio Simões

Grande Campeão — Juncal (A. 2202), 68 meses, 960 kg. Ademar Santos Filho.

Res. Gde. Campeão — Oman (A. 2284), 34 meses, 780 kg. Eujácio Simões.

Fêmeas

Campeã Bezerra — Moenda—372, 8 meses, 250 kg. Beline Bitencourt Santos.

Res. Cp. Bezerra — Balé—664, 8 meses, 245 kg. Firmino Correia.

Campeã Novilha — Aliança (H. 7902), 24 meses, 545 kg. José Sousa Goes.

Res. Campeã Novilha — Troia—605, 23 meses, 480 kg. Firmino Correia.

Campeã Vaca Jovem — Opinião (H. 8333), 35 meses, 570 kg. Eujácio Simões.

Res. Cp. Vc. Jovem — Jaçanã—26 27 meses, 460 kg. José Sousa Goes.

Campeã Vaca Adulta — Jalapa (H. 8080), 39 meses, 600 kg. Ademar Santos Filho.

Res. Cp. Vc. Adulta — Pérola (H. 7900), 41 meses, 652 kg. José de Sousa Goes

Grande Campeã — Opinião (H. 8333), 35 meses, 570 kg. Eujácio Simões.

Res. Gde. Campeã — Jalapa (H. 8080), 39 meses, 600 kg. Ademar Santos Filho.



JUNCAL, 68 meses, 980 kg — Grande Campeão, de Ademar Santos Filho

priori, exceto para os organizadores da Exposição.

Quando terminou o julgamento, a dupla de juizes permaneceu 22 minutos no recinto, e o auxiliar dizia em voz alta: "Vamos embora dessa terra!" Porque será que o juiz tinha que ouvir tanto seu auxiliar?

No correr da semana, os indubrasilistas decidiram não participar do desfile de encerramento, mas colocariam um casal de cada expositor no centro da pista, em sinal de protesto, com uma faixa bem visível, onde se lia:

" — Trabalhamos com amor e seriedade

O Indubrasil não aceita falsos julgamentos".

No último dia, porém, para não criar problemas com o Sindicato Rural, o mais batalhador da Bahia, os criadores resolveram deixar o Indubrasil nas baías, até porque o fato já havia corrido o Estado, de norte a sul, favoravelmente. E preferiram, então, homologar o julgamento especial para o ano de 1984. Esse julgamento é o que se encontra no Quadro em anexo.

CONCLUSÃO

Porque existem juizes que proclamam uma guerra contra os criadores, em geral, ao invés de tentar incentivar e orientar os plantéis regionais?

O problema estaria na interpretação do Padrão da Raça Indubrasil? Claro que não, porque então haveria muitas confusões iguais a essa em todo o país.

O problema estava, como tudo indica, apenas nas cabeças do juiz e de seu auxiliar. Eles se sublevaram contra "aquilo" que eles julgaram errado, embora todos os juizes do Colegiado tenham tais condições como normais:

— estavam contra os animais controlados, registrados, vacinados, e elogiosamente preparados para a Exposição.

— estavam contra os demais juizes que julgaram e deram prêmios a uma boa parte dos animais.

— estavam contra o Colegiado que autoriza os juizes a julgarem.

— estavam contra o Padrão da Raça porque é insano pensar que todos os criadores não saibam ler e compreender o Padrão, tanto quanto os demais juizes que analisaram os animais.

— estavam contra a ABCZ que administra e orienta o Colegiado, e que não exerce punição contra os juizes que praticam desmandos em outras pistas.

Porque será que se sublevaram? Terá sido por "amor à verdade"? E qual seria a verdade na raça Indubrasil, um "tricross"? Existirá um retrato de um Indubrasil ideal?

Por terem pretendido inculcar uma idéia subjetiva de um animal ideal, o julgamento de Itapetinga foi para a cerca e isso indica que o Colegiado e a Direção Técnica da ABCZ devia colocar a barba de molho, porque existe fumaça no horizonte... e, por detrás dela, pode existir uma grande fogueira! ●

Você gostaria de
saber ou ter cem
anos de criação?
Então adquira
A GEOMETRIA DO ZEBU
e veja, porque ele é o
melhor gado tropical

A FAZENDA CAJUEIRO e seu exemplo na PRODUÇÃO LEITEIRA

A REGIÃO

Pioneira na região, em exploração leiteira racionalizada, a Fazenda Cajueiro fica a 55 km de Natal e a 6 km da rodovia do Sal (Natal-Macau). Ali havia apenas posseiros e pequenos proprietários em algumas áreas, faltando o exemplo de uma exploração moderna e dinâmica de leite. Daí, os tradicionais pecuaristas de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, José Morato Filho e Walter Maroja, resol-



Reprodutores importados. Esse é um descendente de Astronaut

veram destinar a propriedade para essa finalidade.

ALIMENTAÇÃO DO GADO:

A primeira iniciativa de uma propriedade não é comprar os animais, mas efetivar um bom suporte de alimentação. Depois da análise do solo, a fazenda foi dividida em 27 piquetes, todos com abastecimento adequado de água. As pastagens são de capim brachiária decumbens e humidícola e marangá, somando-se ao vigor de Leucena. No campo, o cerrado foi raleado, intensificando, assim, o surgimento de leguminosas. Com uma pluviosidade média de 1.200 mm/ano, o verde é perma-

nente na Cajueiro, Para atender os animais no cocho foram irrigadas capineiras de Cameroon e Elefante. Além da pastagem e capineiras, a Cajueiro planta mandioca e cana para o gado, mantendo sal e farinha-de-osso, em cada piquete.

ÁGUA PARA O GADO:

Na fazenda, uma grande lagoa, 5 açudes e 5 poços artesanais energizados sustentam as necessidades gerais. Além de energia elétrica, a Cajueiro usa 3 conjuntos de moto-bombas otimizando os piquetes e instalações. Os bebedouros são do tipo "australiano".

O MANEJO DO GADO

Com essa estrutura, a Cajueiro enfrenta 5 anos consecutivos de seca, sem exigir uma suplementação artificial intensiva para o gado. O manejo, dentro dos moldes tradicionais, emprega a Inseminação Artificial nos animais de elite e uma estação de monta natural para os demais. Os reprodutores são importados. Atualmente, 800 cabeças da raça Holandesa Preto e Branco, PO e PC, constituem o plantel leiteiro, fazendo também mestiçagem Holando Zebu, com cerca de 300 cabeças.

As vendas regionais são intensas, principalmente de tourinhos puros de origem HPB. A Fazenda Cajueiro foi escolhida pelo Governo, para fornecer reprodutores para seus projetos oficiais, tendo já fornecido na região 40 animais.

PRODUTIVIDADE:

O mercado regional de leite é incipiente, sendo pequena a procura de leite "in natura". A lucratividade da fazenda está na comercialização de tourinhos. Isso faz com que todo o plantel seja mantido em regime de campo. A evolução cultural



regional indica, porém, que a demanda aumentará e, então, o manejo será adequado a uma melhor produtividade. Diariamente, realiza-se apenas uma ordenha, com média anual/animal de 6,40 litros, num total diário de cerca de 550 litros. Essa média permite notar que, ao ser adotado um regime de suplementação, a produtividade subiria para 11,0 litros e, segundo a Zootecnia Classica, ao se adotar o regime de controle leiteiro, com duas ou três ordenhas, a produtividade iria a 16,3 litros/vaca/dia.

A fazenda, portanto, está pronta para atender o futuro regional, já nos dias de hoje, com gado de alta qualidade!



Boa pastagem para a produção de leite, o ano todo.

DIVERSIFICAÇÃO:

Para evitar áreas ociosas na propriedade e até para dar o exemplo para os proprietários vizinhos, a Fazenda Cajueiro implantou 15 hectares de coco e outros 30 ha, com caju, duas culturas que são viáveis naquele tipo de solo. No contexto regional, a Fazenda Cajueiro, portanto, mostra como usar a terra e obter lucros, sendo, por isso, constantemente visitada por interessados de outros Estados.

O estábulo da Fazenda Cajueiro.

Com o apoio da SUDENE

CAPESA
CAJUEIRO AGRO-PECUÁRIO S.A.
Walter Luis Ribeiro Maroja e José Morato Filho
Taipu - Rio Grande do Norte
Em RECIFE, PE - CEP 50000 - Rua
São Geraldo, 30.
Fone: (081) 222.0536/222.0288

FAZENDA

CURRAL de CIMA



FERNANDO COUTINHO — Igreja Nova - Alagoas
MACEIÓ — R. Barão de Jaraguá, 451. Fone: (082) 221.5122/271.1104

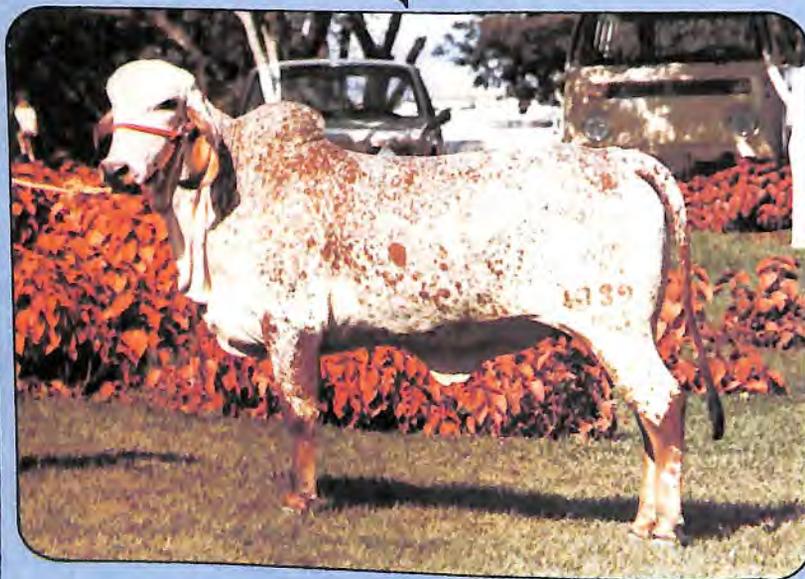
Seleção de

GIR MOCHO

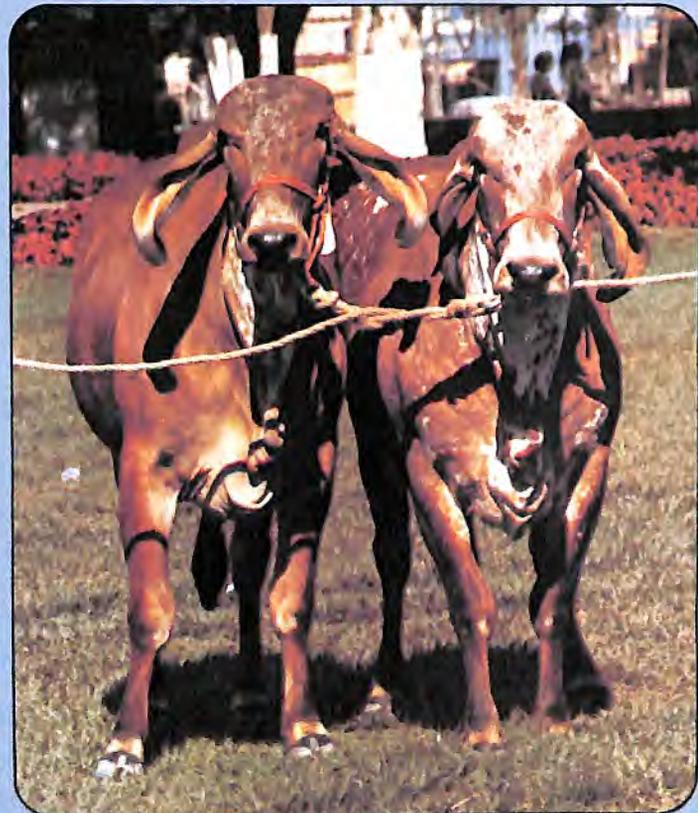
e mais

- NELORE PADRÃO
- NELORE MOCHO
- GUZERÁ
- BÚFALO JAFARABADI
- QUARTO-DE-MILHA
- MANGALARGA
- MARCHADOR

EVOLUÇÃO DA CRUZEIRO 1789, filha de Sabrate e Cacuri, Nasc: 01.08.82,
● Campeã Novilha, Expo. Nacional Uberaba/84
● Res. Grande Campeã, Expo. Nacional Uberaba/84.



CAFELANA DA CRUZEIRO — 2849, 66 meses, Filha de Marduque-II. Campeã Vaca Adulta, Ribeiro Preto/83. Campeã Vaca Jovem, Goiânia/81. Res. Campeã Vaca Adulta, Uberaba/83. Res. Grande Campeã, Uberaba/81. Res. Campeã Novilha, Uberaba/80. Campeã Novilha, Barretos/80, Grande Campeã, Barretos/80.



Animais de boa caracterização racial. Raça de grande peso e precocidade.

LEILÃO CURRAL DE CIMA
14 DE OUTUBRO

10^o LEILÃO

DOS CRIADORES ASSOCIADOS



9 Setembro - Dom. - 13 h

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE PRESIDENTE PRUDENTE

Hiroshi Yoshio
Alcides Prudente Pavan
Farhan Buchalla
Jamil Janene
José Eduardo R. Cabral
Waldemar Neme

27 FEMEAS POI
25 MACHOS POI
20 MACHOS PO
25 FEMEAS PO

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

Durante a 21ª Exposição de Animais de Presidente Prudente
Colaboração: SINDICATO RURAL DE PRESIDENTE PRUDENTE



REMATE

Rua Mello Palheta, 301 Tel. (011) 872-1722
CEP 05002 - São Paulo - SP.

PANORAMA Agrotropical

SALVAR O NORDESTE?

Diz o Governo que quer salvar o Nordeste. No entanto, a soma de todos os recursos gastos com IFOCS, DNOCS e outros órgãos, desde 1877 até hoje, não somam sequer 10% dos investimentos de Itaipu. Ou seja, uma simples hidroelétrica teve mais prioridade do que 80 milhões de pessoas que nasceram e morreram sem ver a tão falada Redenção Nordestina. E outras vão continuar morrendo...

DELFINO CORTOU

Verbas para o setor de educação, repassadas pela Sudene, foram cortadas a devolvidas para o comando da Sepna. A educação usará recursos do FINSOCIAL, que já estava devendo R\$ 3,10 bilhões para o Nordeste. Como sempre, nenhum político se manifestou para denunciar mais esse assalto à Região Nordeste. Falta alguém para defender a região...

GRIPE PAROU BANCO

Durante aproximadamente uma semana, em março, os funcionários da Carteira de Operações de Crédito Rural de BNB de Natal não trabalharam e a Carteira ficou parada. A desculpa dada era a de que todos estavam "doentes", acometidos de gripe. Seria gripe ou o pessoal estava fugindo do trabalho?

CIDADE ESTÁ CONTIDA EM PRÉDIO

O jornal cearense "O Povo", divulgou que o prédio da Receita Federal de Fortaleza gasta entre 10 e 11 milhões de cruzeiros com energia elétrica para manter suas salas, corredores e gabinetes iluminados. Tal consumo é igual ao da cidade de Itab. A cidade vale menos que um único prédio público!

CAMPEÕES BRASILEIROS DE ALAGOAS

O Campeão Novilho Precoco Nacional de maior peso - 854 kg - no Expo Nacional de Uberaba/84, foi Igarassu FC, da raça Nelore Mocho, cria de Fernando Coutinho de Alagoas.

Também de Alagoas surgiu o recordista nacional de peso da raça Tabapuã, no recinto de Uberaba, este ano. Trata-se do animal Princesa do Bom Jardim, com 708 kg, de Noel Clark.

ADEUS ORELHA

A orelha do Gir, que consta no padrão como pendente, do repente está ficando cada vez mais distanciada do crânio, mais parecendo uma bandeirola e chegando inclusive, a fazer um arco, muito comum no mocho. A única vantagem que se vê é que o fato encurta a distância entre o Brasil e México, onde o meio sangue Gir com o Brahman americano, apresenta estas características. É incrível que juizes dêem prêmios a animais assim, até em Uberaba!

JUIZ X JUMENTO: COLEGAS

Em Uberaba, vinha um camião montado num jumento, chamando a atenção de todos. O velho juiz Pildes Tibéry vendo a situação, gritou: - "Éi você aí!" O vaqueiro parou o bicho e Pildes sapateou: - "Onde é que você arrumou esse colega aí?"

CRUZAMENTOS MODERNOS?

Sentado num bar de Uberaba, um criador de Santa Fé do Sul, SP, lamentava que possuía duas mil cabeças de Nelore mas a Fazenda ia de mal a pior, devido a baixa fertilidade do gado. E disse mais, que após introduzir touros holandeses, a fertilidade melhorou um pouco. Dal, introduziu também Blond D'Acquittaine e até touros da raça charolese. Informou o criador, que conseguiu melhorar a fertilidade do seu gado. A Associação de Nelore não vai gostar dessa história!...

CAVALO COM PATAS

Um fazendeiro tinha a mania de comprar, Adquiria tudo de diferente que aparecesse pela vizinhança. Um dia, passando pela fazenda do vizinho, deparou com uma placa: "Vende-se cavalo com 2 patas". Desajoso de possuir as maiores raridades, após várias visitas, encontrou o encarregado da Fazenda e fechou o negócio, pagando adiantado pelo cavalo de duas patas. O encarregado então lhe falou: - "O cavalo está no pasto, mandaremos levá-lo à sua fazenda. Mas as patas estão aqui, o senhor mesmo já pode levá-las. Eram duas lindas patas brancas".

O HERÓI DE UBERABA

Em Uberaba, mesmo com o Presidente no recinto e uma comissão de discursos, nada arrancava palmas do público habituado às mesmas palavras em todos os lugares. Mas eis que de repente escapa um Guzerá. Ninguém consegue segurar o bicho que quer apenas brincar. Ai surgiu o grande artista da tarde. Mas não era o Presidente do Brasil, nem o da ABCZ, nem outros que lá estavam. Ele era um dos mais velhos vaqueiros que foram a Uberaba, e que foi chamado para acalmar o boi. Chegou fez um grande sermão para o animal, sem sequer pedir licença a Figueiredo. Passou o maior "carão" no Guzerá! A multidão aplaudiu aquele herói, cujo comportamento poderia ser imitado pelo Presidente, com relação a alguns de seus ministros. O boi se aquietou e voltou direito pro seu lugar, sob a maior salva de palmas da multidão!

RECORDISTAS DE PREÇOS

Em 83, "Vahara" foi recordista de preço do Nelore, por 8,5 milhões. Em abril/84, este recorde foi batido por "Enchadora May", 21 meses e 47 milhões. Em maio/84, Fernando Brasileiro compra "Badan" por 100 milhões de cruzeiros. Uma corrida milionária...

GADO GRANDE MORRE

A pesquisa mundial provou, em análise com a raça canina "Dog Alemão", muito popular durante o período da segunda guerra mundial, que o crescimento exagerado é uma desvantagem para a sua sobrevivência. O gigantismo torna os grandes cães alemães apáticos, sonos, doentes e de pouca serventia. Hoje, o "Dog Alemão" está quase dizimado e os seus remanescentes retornam ao tempo primitivo antes da moda do gigantismo. Seria bom que a lição servisse de exemplo com relação ao crescimento de bovinos.

CAPIM DÁ CINCO CORTES

O Capim Eletante ou Napier, até possibilitar o primeiro corte, consome o mesmo tempo que o Buffel e Urucloa que, em cinco

TURBINAS ABC

Uma das atrações de Uberaba, foi a Turbina Eólica ABC ou catavento modulado. Trata-se de um grande avanço da nossa tecnologia, oferecendo dentro muitas, as seguintes vantagens: Eixo vertical acoplado com seus equipamentos, proporcionando um alto torque sem comparativo com outro tipo de catavento; Rotação equilibrada pela própria turbulência formada na captação de ventos, proporcionando um freio automático que limita sua velocidade de rotação; Sistema inédito de modulação que permite franca ampliação de força com o acoplamento da turbina sobre turbinas; Equipamentos acopláveis opcionais como gerador para produzir energia elétrica acumulativa, telefonia, rádio, etc; bombas hidráulicas e Caixa de transmissão para acionamento de pequenas máquinas (es-



meril, serras, etc). Informações poderão ser obtidas na ABC Oliveira-Ind. e Com. S.A. Av. José Andreas Gastani, 4.501 - Dist. Industrial - Uberlândia-MG (034)232.2899.

cortes, desde que irrigados corretamente com a mesma carga d'água, dá muito mais volume de capim. E melhor fazer capineira de buffel irrigado do que de capim elefante, diz a prática. Mas tem que haver fenação!

ALGAROBA: SALVANDO O SEMI-ÁRIDO

Ela resiste maravilhosamente às mais inclementes secas. Daí ser chamada de "planta mágica", por algumas tribos sulamericanas. Além de possuir excepcional mecanismo fisiológico através de estômatos, proporcionando sua auto-irrigação, a algaroba possui mil e uma utilidades: frutos para alimentação animal e, em alguns casos, para o homem; matéria prima para a produção de carvão, estacas, linhas e caibros; produção de álcool, goma, tanino e é utilizada para a conservação e melhoramento de pastos, arborização, etc. Toda essa maravilha está hoje plantada em 63 mil ha do Nordeste e seu aproveitamento principal é como forrageira, já que possui ótima fonte de suplementação protéica e energética para os rebanhos. Mas a algaroba tem um outro importante papel a cumprir: ajudar a conter a fome dos desertos, um processo que atinge proporções assustadoras, sendo que apenas o Saara avança 50 km por ano. Mesmo sendo "mágica", a algaroba não vai impedir esse processo, mas pode evitar que isto se repita em outras regiões.

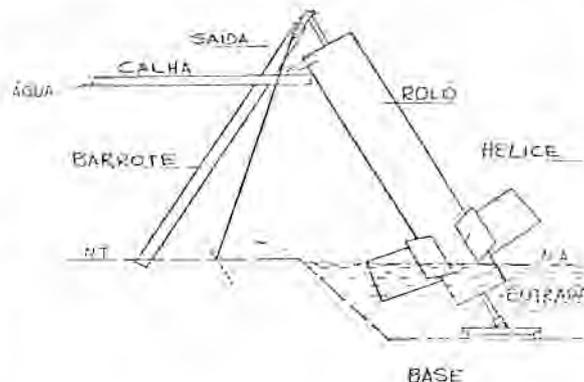
A AVANÇADA AGROPECUÁRIA HOLANDESA

Os holandeses possuem longa tradição como lavandores e floricultores. Na agricultura, fortaleceu sua posição quando os agricultores se organizaram em entidades de classe, especialmente cooperativas, que desempenham importante papel na produção e comercialização. A Holanda é o segundo maior exportador mundial de produtos agrícolas do mundo, superado apenas pelos EUA e é o maior exportador mundial de manteiga de cacau e de cacau em pó. A pecuária ocupa tradicionalmente importante lugar na economia holandesa. A criação de gado - devido ao fato de grande parte do território ser excepcionalmente adequada às pastagens - apresenta-se como uma das mais avançadas do globo. A vaca holandesa dá em média 5.050 litros de leite por ano, mas em contrapartida, importa rações. A suinocultura e a avicultura registraram nos últimos anos, considerável expansão.

ROLO PARA IRRIGAÇÃO

Está sendo desenvolvido pelo professor Antonio Guedes da UFRN, um método de irrigação simples e adequado para o pequeno produtor. Trata-se de um Rolo-Elevador de 4 m de comprimento, que é movimentado pelo fluxo da corrente da água e pelo vento. O equipamento foi analisado pelo INPI recebeu a patente sob o n. 6 301 685 - é uma espiral colocada dentro de um rolo, que poderá ser de fibra de vidro

ou plástico, tendo na extremidade inferior uma hélice que é movimentada pelo fluxo d'água ou força do vento. Na extremidade de base, o Rolo tem dois rolamentos apenas. O custo unitário da peça está estimado em cerca de Cr\$ 800 mil, enquanto o seu equivalente, uma moto-bomba de 4 polegadas, existente no mercado, custa quase Cr\$ 2 milhões de cruzeiros.



PAULO CAMPOS FILHO

lidando e criando equídeos desde 12 anos. TRADICIONAL FORNECEDOR PARA OS ESTADOS: PERNAMBUCO e MARANHÃO e PARAÍBA e PIAUÍ e ALAGOAS e BAHIA



Plantel GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - Cav. Nordestino/79 CAMPEÃO DA RAÇA - Mangalarga Marchador/80 Fornecedor de Duro - 1979 e 1980 Melhor Coador da Raça - 1981



GARANTIA de 30 dias contra "manhas e tretas"



VENDAS PERMANENTES

- Cavalos Nordestinos, adestrados.
- Burros p/ todos os fins: can-galhos, lida de gado, merche, especial p/ cacau.
- Mangalarga Marchador.

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO

Beterra - Pernambuco BR 232 (Recife Casuar) Km 98 RECIFE - R. do Hospício, 155 CEP 50000 Fone (081) 222.2901/326.6801



VALE A PENA MONTAR UM BURRO MARCHADOR

OS CAPRINOS AS CONVERSAS

Carlos Lopes Freire, de Sobral, CE
(extratos de palestra com Luís)

Os caprinos vão bem, obrigado! Mas existe muita conversa e pouco apoio creditício. Aliás, nunca existiu! Os caprinos sobrevivem porque são bentos por Deus desde o início do mundo! E sempre em precárias condições.

O fósforo não é tão importante na alimentação dos caprinos, em si, existe aí uma superestima a esse produto químico, que mereceria um melhor estudo.

A melhor maneira de se criar bode na caatinga é fazendo o raleamento, o rebaixamento dos arbustos da vegetação para que o caprino, um animal muito sábio ao se alimentar, faça sua dieta conforme suas necessidades. Ele sabe colher aqui e ali aquilo que precisa para o seu crescimento, engorda e reprodução. Além disso, o rebrote da vegetação aumenta a produção de tanino que, ao contrário do que ocorre com o bovino, é muito salutar ao bode.

O caprino é a espécie mais adaptada às condições do semi-árido, preferindo comer plantas arbustíferas. Por isso, o principal é manejar a caatinga. O desmatamento indiscriminado da caatinga favorece a criação do bovino, talvez, mas não a criação de caprinos. Para este sugere-se o rebaixamento da caatinga até a altura do animal, estimulando-se o crescimento das plantas herbáceas e o rebrote dos arbustos. Esses arbustos oferecem alto valor nutritivo dos rebrotes e tendem a ficar verde mais tempo durante o período seco.

As plantas preferidas pelo bode são muitas: o sabiá, o mororó, juazeiro, umbuzeiro, etc., mas cabe lembrar que o animal é muito oportunista. Ele aproveita qualquer rebrote, de qualquer planta!

O bode tem uma capacidade muscular e uma mobilidade dos lábios muito grande, permitindo-lhe ficar em pé nas patas traseiras, para comer. Já os ovinos não conseguem esse feito. Assim, o caprino come aquilo que o ovino não alcança e o bovino não quer.

Tais plantas têm alto teor de tanino, uma certa defesa contra os herbívoros. Os bois recusam plantas com tanino, mas os caprinos não se importam com o fato,

chegando mesmo a preferir tais plantas. Até hoje ninguém sabe o que é que o caprino faz com o tanino absorvido!

Sabe-se que o tanino consumido pratica uma insolubilização das proteínas das folhas, resultando em um complexo de difícil digestão no rúmen do bovino. A bactéria não utiliza a proteína para crescer e se multiplicar. Toda proteína, ao chegar ao rúmen, é fermentada até o nível de amônia e a bactéria pega essa amônia e sintetiza sua própria proteína.

Já o bovino, por exemplo, digere a bactéria e não a proteína que ele come. E, quando essa solubilidade da proteína é afetada dentro do rúmen toda a produção de proteína é afetada.

Mas o caprino continua preferindo esse material e, aparentemente, sai-se muito bem, embora ninguém saiba como nem porquê!

Não se produz leite sem bons alimentos, seja de vaca ou de caprinos. É bom que fique claro o seguinte: o caprino exige, também, bons alimentos, para produzir leite. O caprino criado no semi-árido é exigente, ele seleciona bem a sua dieta, chegando mesmo a ser superior à pastagem melhorada disponível dada para os bovinos. Muitas vezes os bodes são apontados como "bodes expiatórios" da preguiça ou da falta de cultura dos fazendeiros, mas isso já é outra coisa.

Quanto ao uso de cercas, o caprino tem horror a elas. A EMBRAPA já aprovou um simples aparelho que dá para eletrificar até 40 quilômetros de cerca, usando energia solar. São quatro fios lisos e mourões de 10 em 10 metros, ou até de 15 em 15 metros. O sistema funciona com uma bateria de automóvel ligado ao energizador. O painel solar recarrega essa bateria de automóvel ligado ao energizador. O painel solar recarrega essa bateria continuamente. Esse aparelho

BERRONOTAS

NAMBI NOS EUA

Pensava-se que a cabra Nambi existisse apenas no Nordeste brasileiro e fosse consequência da rusticidade do melo. E a cabra nordestina, cujas orelhas não medem mais que três centímetros. Nos Estados Unidos existe uma raça de cabras denominada Lamancha, que também ostenta orelhas curtíssimas, com as mesmas caracte-

terísticas da raça brasileira. Seria interessante saber se existe algum parentesco entre a nambi nordestina e a Lamancha americana.

BOAS CABRAS BRANCAS

Animais da raça Marota, quando cruzados com reprodutores melhorados da raça ancestral Saane, provocam uma notável melhora no plantel. Muitos criadores já estão cruzando cabras brancas, marotas, curaçá e cabras comuns com Saane. Dois dos principais são Francisco Oliveira, de Batalha (AL), Fone 531.1137 e Arthur dos Santos - Cx. Postal 14 - Arcoverde-PE.

CAPRINO MERECE CUIDADO

A criação de ovinos e caprinos sem dúvida, é um dos estímulos da economia nordestina, e por isso, nunca será demais investir na propriedade para proporcionar melhores condições ao rebanho.



veio da Nova Zelândia e custa cerca de 300 dólares.

O caprino não é idiota, ele aprende que a cerca dá choque. Ele dispara em direção a ela mas freia a alguns milímetros com receio do choque!

Uma cerca viva, dessas que o caprino não come, acaba saindo mais caro que uma cerca elétrica, porque exige um espaçamento muito curto, de 15 em 15 centímetros.

Uma boa exploração de pequenos animais deveria, sempre, tentar juntar os caprinos e os ovinos. O caprino comerá arbustos e árvores, enquanto o ovino preferirá o extrato herbáceo e outras plantas rasteiras.

No Nordeste vem havendo um aumento no interesse da caprino/ovino cultura, mas o rebanho continua no mesmo nível técnico. Não existe apoio creditício, nunca houve um investimento real, palpável, para o melhoramento do setor.

O que existe é conversa, muita conversa, que deu até um "status" para o caprino, mas recurso financeiro... nada!

É de se acreditar que a modernização das tecnologias de caprinos irá começar pelas grandes empresas, porque elas querem invés-

tir, no momento. E, depois, acabarão puxando para cima as empresas menores.

Uma boa análise permite ver que as grandes empresas talvez venham a arrumar o setor de comercialização de caprinos que está completamente desajustado.

Sabe-se que os árabes estão, todos os dias, fazendo consultas para a CACEX pretendendo levar carne de caprinos e ovinos, mas o Brasil não tem o produto! Isso é interessantíssimo, porque a França apresenta um plantel 15 vezes menor que o do Nordeste e exporta carne e derivados de leite para o mundo inteiro!

Somente um doido teria coragem de montar um frigorífico para abate de caprinos e ovinos, porque não existe produção, ou melhor, o setor não está organizado para essa escala industrial!

Já as grandes empresas poderiam fornecer, por exemplo, 5.000 animais para o abate e, somando com seus vizinhos, poderiam formar um estoque de até 200.000 animais. Assim, as grandes empresas puxariam as pequenas para um futuro melhor. O progresso, em termos de caprinos, portanto, terá que começar pelas grandes empresas!

GABINETE Tropical

SUDENE TREINA TÉCNICOS

Técnicos de nível superior — agrônomos, veterinários e zootecnistas —, ligados ao Programa de Difusão Limitada (PDL) e de Geração e Adaptação de Tecnologia (GAT), ambos da Coordenadoria de Pesquisa do Trópico Semi-Árido, da Sudene, receberam treinamento em caprinocultura, em Legão Seca, PB. A Emepa-PB ficou com a execução técnica do Programa que versou sobre aspectos econômicos da caprinocultura, raças, alimentação, manejo produtivo, doenças e instalações apropriadas à caprinocultura. A Coordenadoria considera-a como uma atividade de grande importância, sendo que o semi-árido nordestino apresenta excelentes condições ecológicas para seu desenvolvimento.

PROBLEMA SOCIAL

A Divisão de Contas Regionais da Coordenação de Planejamento Regional da Sudene, está divulgando documento mostrando a evolução do PIB regional nos últimos 20 anos. Diz o documento que nos anos 60 e 70 o Nordeste viveu uma integração econômica mais estreita com o resto do País e viu importantes transformações na estrutura produtiva. Mas, explica o documento, o crescimento acelerado da economia não possibilitou a absorção da força de trabalho, não implicou em alterações significativas para a sub-remuneração da classe traba-

lhadora e não evitou também a intensificação da emigração nordestina.

OS QUE FOGEM DO NORDESTE

De acordo com o estudo feito pela Sudene, através da sua Divisão de Contas Regionais da Coordenação de Planejamento Regional, nos anos 60, quando a economia regional cresceu à taxa anual de 5,1%, saíram do Nordeste cerca de 1,3 milhão de pessoas. Em 70, a expansão do PIB alcançou taxa superior a 10%, mas o número de emigrantes quase que dobrou. Em decorrência, as perdas migratórias da Região, em relação à população residente têm aumentado seguidamente 5% em 1950, 9% em 1960, 11% em 1970 e quase 16% em 1980. Mesmo nos períodos mais dinâmicos, a intensa emigração rural não é retida pela estrutura urbana regional. Assim, enquanto o meio rural apresentou perdas líquidas de 4,5 milhões de pessoas no período 70/80, os centros urbanos do Nordeste tiveram ganhos líquidos migratórios de pouco mais de 2 milhões.

METAS DO PROJETO NORDESTE -1

O "Nordestão", como já está sendo chamado o Projeto Nordeste, terá como meta capital a erradicação da pobreza rural com atendimento direto às famílias de pequenos produtores, aumento do emprego em outras atividades do meio rural e nos pequenos núcleos urbanos. O Superintendente Valfrido Salmato, da Sudene, anunciou que 2 milhões de famílias serão atendidas e outras 800 mil, incorporadas em atividades rurais ou urbanas. Para o primeiro

quinquênio serão atendidas 800 mil famílias; no segundo, 665 mil e para o terceiro período, está previsto o atendimento a 735 mil famílias, num custo total avaliado em US\$ 12 bilhões de dólares, sendo que para os primeiros cinco anos, o valor orçado é de... US\$ 3,6 bilhões de dólares (cerca de Cr\$ 5,4 trilhões a preços de hoje).

METAS DO PROJETO NORDESTE -2

A elaboração do Nordesteão envolve a participação de quatro Ministérios (Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Ministérios da Agricultura, Interior e Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários). O nível de desigualdade entre a economia da Região e a do restante do País continua elevado, mas para Salmato, mais grave que essa desigualdade é o problema da pobreza absoluta. Estima-se que no Nordeste 78,9 das pessoas de 10 anos ou mais usufruem renda inferior a um salário mínimo, sendo que 64,3% se situam abaixo do meio salário-mínimo. E, cerca de 4,8 milhões de famílias (aproximadamente 24 milhões de pessoas), ganham abaixo de dois salários mínimos. Destas famílias, mais de 3 milhões habitam o meio rural, correspondente a 96% da população rural. Essa população é a principal faixa de público a ser beneficiada pelo Projeto. Segundo Salmato, a execução do Nordesteão torna-se necessária, como o tipo de ação governamental capaz de alterar o processo de desenvolvimento da Região, para fortalecer a economia regional, erradicar a pobreza absoluta e alargar o mercado interno.

FINOR TERÁ Cr\$ 350 BILHÕES

O Conselho de Desenvolvimento Econômico aprovou a proposta orçamentária do Finor para o presente exercício fixada em Cr\$ 350 bilhões, o que representa um aumento superior a 130%, uma vez que o orçamento do ano passado foi de Cr\$ 150,9 bilhões, já totalmente liberados e repassados aos empresários. Através da mesma resolução, o CDE determinou que as sociedades de economia mista e subsidiárias do Governo Federal deverão aplicar os 100% das parcelas detutíveis do IR exclusivamente no Finor e Finam (este, da Amazônia).

AÇUDE SERROTE JÁ INICIADO

O Ministro Mário Andreazza determinou o início das obras do Açude Serrote, a 18 km de Santa Quitéria, no Ceará, que vai cumprir destacado papel na regularização das águas da bacia do Rio Graças e possibilitará a perenização do Rio Acaraú, além do aproveitamento agrícola das várias faixas de terras até agora pouco produtivas, sem esquecer que exercerá influência decisiva e direta sobre as cidades cearenses de Sobral, Morrinhos, Marco, Acaraú, Bela Cruz e Santana do Acaraú. O açude Serrote, terá capacidade de acumular 218 milhões de m³ de água numa área de 2.600 ha, cuja importância estratégica será garantir o abastecimento de água ao complexo minero-industrial de Itaitaba e contribuir para que a Nuclebrás viabilize o aproveitamento das ricas jazidas de urânio da região, a maior do Brasil e a quinta do mundo, com reservas estimadas em mais de 120 mil toneladas.

PROJETO ALGAROBA

O Projeto Algaroba, elaborado pela equipe técnica da Divisão de Recursos Renováveis da Departamento de Recursos Naturais da Sudene, atingirá todos os Estados da sua área e está calculado em cerca de Cr\$ 78 bilhões para ser executado num prazo de 12 anos. O projeto prevê o plantio de 454,5 milhões de árvores, em 4,54 milhões de ha, que representam 2,74% da área da Sudene, sendo que criará até o seu 12º ano de implantação, 2,4 milhões de empregos somente para o cultivo das vagens. Dois métodos de multiplicação serão apreciados: o de mudas, com formação de pomares, onde as vagens serão colhidas e a disseminação de sementes através de animais, da onde poderão surgir 10,3 bilhões de árvores. Os benefícios previstos são muitos, dentre eles, destaca-se a ampliação das perspectivas alimentares humanas, a utilização das vagens e ramos na alimentação animal, além de propiciar o desenvolvimento da apicultura, pois quando todos os algarobais plantados florescerem, a quantidade de néctar será suficiente para alimentar mais de 9 milhões de colméias, no período seco, o que fará a produção de mel alcançar tranquilamente 363,6 milhões de litros, aos quais deverá somar-se quase igual quantidade de cera.

LEA E ASSINE AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fazenda Santa Rita de Cassia

Artur Francisco dos Santos

Sertania — PE
Caixa Postal — 14 — Arcoverde, PE



Cabra

Gep Jacumã

22 meses - POI

1º prêmio e camp. 2 dentes
2ª exp. de caprinos leiteiros SBU

Pai — Gep Berkham Kris

Mãe — Gep Jimyon Anouska

Reg. 2033

ANGLO - NUBIANO



VISITE
NOSSA
FAZENDA.



Bode

Gep Nakamura

22 meses — POI

Camp. Júnior Sertania/83

Camp. 2 dentes e res. grande
camp. 2ª exp. de caprinos

leiteiros SBU, Pai - Gep.

Aislaby Bandit - Mãe - Gep

Marathon Edwina

Reg. 0732

BREVEMENTE SÊMEM A VENDA

A RAÇA MOXOTÓ E SUA ORIGEM

J. M. da Rosa e Silva Neto
Eng. Agrônomo da Diretoria de
Produção Animal do Estado
de Pernambuco

Embora seja tida como brasileira, a raça Moxotó conta com animais homólogos, em Portugal e Espanha. Nosso Moxotó seria originário desse ancestral homólogo? Ou teria mesmo sido formado no Brasil?

INTRODUÇÃO

Continuando o reexame da origem do caprino moxotó, o ilustre Prof. Octavio Domingues, a quem inegavelmente a Zootecnia do Nordeste muito deve, apresentou interessante contribuição ao estudo da questão com o trabalho "Origem da cabra Moxotó" (1), apresentado à Segunda Reunião Brasileira de Zootecnia realizada no ano de 1952 em Porto Alegre.

Apesar de ter a 6ª Comissão considerado no seu parecer o trabalho do Prof. Octavio Domingues como o mais completo até agora elaborado, deixou, no entanto, ressalvado, que o "mérito do enunciado ainda pode ser objeto de discussão".

Em vista disso, e também por haver o Prof. Octavio Domingues discordado de alguns pontos do trabalho que escrevi sob o título "Em torno da origem do caprino nacional Moxotó" (2), resolvi voltar ao assunto com o intuito de procurar dar mais uma contribuição ao seu estudo.

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Quando decidi escrever o trabalho acima citado, desde muito tempo que discordava da maior parte das opiniões até então apresentadas, principalmente daquelas emitidas pelos professores Renato Farias (3) Vasconcelos Sobrinho (4), e Octavio Domingues (5). O que serviu de base para o meu trabalho não foi a simples fotografia publicada por Sanz Egaña no seu livro "Enciclopédia de la Carne" (6), mas, sim o fato de achar impossível a fixação duma nova fórmula biológica nas nossas condições, isto é, espontaneamente, como sugeriram os professores Renato Farias e Vasconcelos Sobrinho e também que para a formação do rebanho Moxotó tenham influenciado raças especializadas como a Toggenburg, Maltesa, Murciana, Nubiana, etc., como disse o Prof. Octavio Domingues no seu livro "A margem da Zootecnia" (5).

REEXAME DO ASSUNTO

Procurei no trabalho já antes referido (2), em dois capítulos, o II e o IV, abordar essas duas opiniões até então apresen-

tadas, chegando à conclusão de que o problema ainda continuava com a sua incognita.

Reconheço, como disse o Prof. Octavio Domingues (1), que os autores que até então haviam emitido opinião a respeito "não pretenderam fazer um estudo aprofundado ou especial do assunto", e que "nem em suas afirmativas pensaram ter dado a última palavra".

Foram de fato "opiniões acidentais" como ele proclama, mas que, devido ao prestígio de que gozavam os ilustres professores, estavam se tornando a última palavra sobre o assunto. O não menos ilustre Prof. Athanassof (6), autor do mais completo trabalho sobre a pecuária pernambucana, na minha opinião, pensando mais seguramente, afirmou que os caprinos nordestinos de pêlos curtos se originaram dos caprinos portugueses das raças Alentejanas, Ribatejanas e Barrosas. As suas opiniões não podem ser classificadas como "acidentais", pois, procurou o mestre de Piracicaba ser o mais preciso possível e daí o inegável valor do seu trabalho.

De fato, não fez o Prof. Athanassof, nenhuma referência especial ao caprino Moxotó, como bem afirma o Prof. Domingues (1), mas, o que está fora de dúvida, é que esses caprinos não lhes eram desconhecidos, e como prova, está o fato de haver publicado no trabalho já referido uma fotografia, na qual, se vêem juntos dois caprinos nordestinos, sendo um com as mesmas características do Moxotó.

Não enxergando nos mesmos qualquer caráter zootécnico melhor que os dos outros, talvez por isso, tenha o Prof. Athanassof colocado todos no mesmo grupo, isto é, de pelos curtos.

Discordo do Prof. Octavio Domingues (1) quando afirma que a opinião do Prof. Athanassof (6), constituiu "uma solução vaga sem a precisão desejada". Acho, que não foi tão vaga nem tão pouco precisa, pois, o Prof. Athanassof com os poucos elementos de que dispunha fez o traçado certo e mais de acordo com a lógica dos fatos, do caminho que deveríamos percorrer para o estudo do caprino nordestino. Com o cabedal de conhecimentos que possuía e de-



pois de verificar "in loco" os gados de que dispunhamos foi que emitii a sua opinião, a única que, para mim, sempre se aproximou mais da verdade.

Devido a isto que foi dito, é que fiquei a espera duma oportunidade, para que pudesse obter alguma prova segura de que não havia diferença entre o Moxotó e certos caprinos crioulos da Península Ibérica.

De fato, Sanz Egaña no seu livro "El ganado cabrio" (7), já em segunda edição tirada em 1942, e cuja primeira data de 1922, se referiu a um grupo de caprinos semelhantes ao nosso Moxotó, tendo proposto para ele a designação de "raça Castellana". Mais tarde, na sua "Enciclopedia de la Carne" (8), tornou a se referir aos mesmos adiantando ainda mais dados e publicando novas fotografias.

Achando que havia encontrado o caminho que desejava, escrevi a Sanz Egaña enviando-lhe também várias fotografias como disse no trabalho que publiquei, e na sua resposta, depois de julgar ser possível pertencerem o Moxotó e o Castellano ao mesmo grupo étnico, reafirmou tudo o que já havia dito nas obras citadas.

Com todos esses dados na mão, foi então que resolvi escrever o trabalho "Em torno da origem do caprino nacional Moxotó" (2) e lançar a minha opinião a respeito do assunto.

A opinião que lancei não foi por mim considerada como definitiva, mas, que foi muito menos vaga que as outras, fora a do mestre Athanassof, já dadas à publicidade, não tenho a menor dúvida, embora afirma o contrário o Prof. Octavio Domingues. Trouxe assim mais esclarecimentos sobre o assunto, entre os quais, muito pesou o testemunho de Sanz Egaña de que o tipo Moxotó era comum nas fronteiras com Portugal.

OS GADOS DA PENÍNSULA IBÉRICA

Depois de dizer o Prof. Octavio Domingues (1) que eu

havia me fixado na hipótese duma influência dos caprinos ibéricos, procurei excluir a contribuição dos gados espanhóis, argumentando, que isto seria "admitir o propósito do colonizador português, de não povoar os campos do Brasil, com os seus próprios gados".

Má um engano na interpretação que o Prof. Octavio Domingues deu às minhas palavras. Houve uma confusão entre as palavras "espanhol" e "ibérico". No trabalho que escrevi (2), capítulo III, página 21, não afirmei que os portugueses importaram cabras da Espanha para trazê-las para o Brasil, mas, que "os animais que para aqui vieram eram dos tipos comuns em Portugal e também daqueles que habitavam as regiões limítrofes da Espanha". Opinei, portanto, ser o Moxotó descendente de caprinos ibéricos, cuja área geográfica se estendia por províncias limítrofes da Espanha e Portugal. Não sei porque o Prof. Octavio Domingues julgou que eu havia afirmado serem os ascendentes do Moxotó, caprinos espanhóis, pois, não tentei essa separação. Me firmei num ponto de vista mais geral firmando sempre o termo ibérico.

Quem teve esse ponto de vista da influência direta de caprinos espanhóis foi o Prof. Octavio Domingues no seu livro "A margem da zootecnia" (5), pág. 182, quando depois de dizer que os Moxotó "devem ter resultado de cruzamento entre as raças importadas", afirmou que primeiramente deve ter tido cabras de Portugal, depois de outras procedências como Espanha, Afri-Suíça e até da África". Ora, pois, quem admitiu textualmente a vinda de cabras diretamente da Espanha para o Brasil não fui eu e sim o Prof. Octavio Domingues. Também o Prof. Athanassof afirmou no seu trabalho já citado haver encontrado cabras Andaluzas em Pernambuco.

Confesso que não pude compreender por que razão o Prof. Octavio Domingues, discordando da minha opinião,

procurou colocar uma barreira intransponível entre Portugal e Espanha, verdadeira "muralha chinesa", ou mesmo em moderna edição "cortina de ferro", de modo a separar os rebanhos que pastavam em ambos os lados da fronteira.

Essa intransponibilidade nunca existiu, como se poderá ver com o estudo da história política e econômica de ambos os povos, espanhol e português.

Depois de externar haver essa radical diferenciação entre os gados portugueses e espanhóis, o Prof. Octavio Domingues (1) disse à página doze do seu trabalho, que a raça Castellana a que se refere Sanz Egaña, talvez pertença ao tipo étnico "Charnequeiro" de Portugal.

Com esse "talvez", é verdade, deixou o Prof. Octavio Domingues aberta a possibilidade

de se considerar tanto a Charnequeira como a Castellana no mesmo grupo, mas, parecendo dar prioridade à Charnequeira.

Na minha opinião, essa prioridade não pode ser sugerida por não ser possível se obter quaisquer provas e por contradizer com a própria formação portuguesa.

CONCLUSÃO

Diante do que vimos, torno a propor que se considere como o mais provável que o caprino Moxotó tenha sido originado de caprinos trazidos pelos portugueses, provindos como era natural da sua própria pátria, mas que, tinham por área geográfica tanto províncias de Portugal como da Espanha, pertencendo, pois, a um só grupo e subordinada aos mesmos fatores ecológicos. Ou então, mais sim-

plesmente, que elas tenham sido originados de caprinos ibéricos, comuns nas províncias fronteiriças de Portugal e da Espanha e para cá trazidos pelos nossos primeiros colonizadores.

BIBLIOGRAFIA

1) — Domingues, Prof. Octavio — Origem da cabra Moxotó, Anais da Segunda Reunião Brasileira de Zootecnia realizada em Porto Alegre em 1952 e publicado pela Rev. Veterinária, Ano VI n. 3, 1952, págs. 5, 7, 11 e 12, Rio, 1952.

2) — Rosa e Silva Neto, J. M. da — Em Torno da Origem do Caprino Nacional Moxotó, publicação n. 3 da Assoc. dos Eng. Agrônomos do Nordeste, págs. 21 a 36, Recife, 1950.

3) — Farias, Renato — Melhoramento e possibilidades da criação de caprinos em Pernam-

buco, Bol. da S. A. I. C., vol. II n. 3, pág. 357, Recife, 1937.

4) — Vasconcelos Sobrinho — Em As regiões naturais de Pernambuco, o meio e a civilização, págs. 75 e 91, 1.ª ed., edit. Freitas Bastos, Rio, 1949.

5) — Domingues, Octavio — Em A margem da Zootecnia, págs. 161, 162 e 167, 1.ª ed., Edit. "Alba", Rio, 1942.

6) — Athanassof, N. — Relatório apresentado ao Secretário de Agricultura de Pernambuco, Bol. da S.A.C.V.O.P., pág. 265, Recife, 1927.

7) — Egaña, Sanz — Em El ganado cabrio, págs. 39-42, 1.ª ed., Edit. Calpe, S.A., Madrid, 1922.

8) — Egaña, Sanz — Em Enciclopedia de la carne, págs. 119, 120, 147 e 148, 1.ª ed., Espasa Calpe, S.A., Madrid, 1948.



Muita raça no ZERO TRÊS

Em 1830, na região de Jaguaribe, existia a Fazenda Mulungu, do outrora famoso Capitão Deodato, criador de ovelhas deslanadas e também muito gado. Até hoje persiste a fama da fazenda que mostra mais de 1.000 cabeças de ovelhas comuns, no mesmo local.

Seu bisneto, Agaci Nogueira Diógenes, Médico Veterinário, Técnico especializado em ovinos pelo Ministério da Agricultura, iniciou em 1970 um trabalho de seleção com animais da raça Santa Inês. Sua propriedade denominada Fazenda Capitão Deodato dedica-se à exploração leiteira, produzindo cerca de 1.000 litros/dia, além de equinos Quarto-de-Milha. A região é o "sertão central seco" do Ceará, onde um bom açude pode ser considerado "milagroso". A vida é intensa na fazenda, praticando fenação, silagem e explo-

Raça Santa Inês:

Os carneiros do Ceará

Em Jaguaribe está sendo criada a raça Santa Inês, com muito vigor, porte e muita raça...



ZERO TRÊS, Genearca, Tricampeão Cearense, pai de Progenie campeã, com dezenas de filhos excelentes. Excelente para correção de garupa e conformação. O mais legítimo "padrão da raça".

ração de novas alternativas regionais. Cresce a área de cunhã ao lado das capineiras artificiais.

A criação é toda em regime de campo, com capim nativo: mimoso, panasco, e caatinga melhorada. O arbusto preferido pelas ovelhas é a "catingueira".

O plantel original era composto por 20 matrizes,

ainda com características acentuadas de Morada Nova. Realizou o controle denominado PROV-1, depois o PROV-2 e vem finalizando o PROV-3 sendo a seleção de Santa Inês mais "adiantada" do Nordeste. Em 1985 estará produzindo animais de alta pureza racial. Ao todo, são 150 matrizes sob o Controle, com Registro Ge-



Exemplo de raça na campeã MEIA-MEIA

nealógico desde 1970.

Pela sua formação inicial o plantel apresenta maior rusticidade e um notável índice de prolificidade (fertilidade, fecundidade, menor intervalo entre-partos, etc) advindas da raça Morada Nova. Em média, as ovelhas apresentam 3 parições em cada 2 anos, e 2 cordeiros por parto.

A Fazenda Capitão Deodato mantém um núcleo de pelagem preta e outro de pelagem vermelha (pelo-de-boi). Segundo Agaci, a melhor pelagem é aquela ditada pela Natureza, como se vê nos veados das caatingas: pele preta e pelagem avermelhada ou acastanhada (igual à pelo-de-boi). A orelha de acordo com o padrão pode-se estender até a comisura do lábio, mas deve ser muito móvel e ágil, para defender os olhos contra os espinhos e as moscas,



MEIA-MEIA, Grande Campeã Cearense /84, 25 meses, 62 kg, filha de Zero-Três. Apontada como "padrão da raça".



CINCO-TRES, Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão/84 em Fortaleza, 21 meses e 75 kg. Filho de Zero-Três.

nas caatingas. A pigmentação dos cascos e mucosas deve ser rigorosamente preta, sendo esse um fator desclassificante na seleção.

Verifica-se que o cordeiro adequado é aquele que pesa 13 kg aos 6 meses, permitindo - nessa idade - um lucro no abate! Os animais considerados "fracos" ou franzinos são logo descartados. Segundo Agaci, o Santa Inês pode atingir 100 kg e a fêmea pode chegar a 80, mas o bom reprodutor geralmente situa-se entre 75 a 80 kg e a fêmea sempre ao redor de 60 kg.

O genearca do plantel é RECREIO-03, Tricampeão do Ceará, um legítimo "padrão da raça", notável para correção da garupa e conformação geral, com enorme descendência. Seu filho RECREIO-53 foi o Reservado Grande Campeão/84 em Fortaleza, pesando 75 kg aos 21 meses. Sua filha RECREIO-66, foi Grande Campeã/84 em Fortaleza, pesando 62 kg com 25 meses, tendo sido elogiada, também, como "padrão fêmea da raça".

O plantel recebe sal mineral e vermífugo periódico, sendo essas os únicos artificialismos. Não se pratica monta controlada, ainda, preferindo a Fazenda manter um mínimo de tecnologia - bem ao sabor regional.

Em 1984, Agaci iniciou a segregação de fêmeas com aptidão leiteira acreditando no futuro de uma raça deslanada, de grande porte e boa produtora de leite.

Em Jaguaribe existem cerca de 15 criadores de

início da seleção de ovelha Santa Inês

Santa Inês e dezenas pretendendo iniciar, constituindo um ótimo núcleo de deslanados. O município foi escolhido para sediar um núcleo da ARCO, com um técnico-inspetor.

A Fazenda Capitão Deodato abate 1 ou 2 cordeiros por semana para consumo humano e efetua trocas constantes na região. Compra cordeiros comuns e os troca por animais de raça pura. Faz permutas com produtos agrícolas, implementos, bovinos, etc. sempre pagando em carneiros de muita raça. E explica: "Quem vende boi, logo quebra, mas quem vende bodete, acaba ficando rico". E essa máxima acabou virando ditado:

"- Quem cria miúdo logo vira graúdo".

Antes, quem criava "Miúdo"



do" era o pobre, o sertanejo. Hoje, é o novo rico, é quem acaba desfilando de automóvel e vendo o dinheiro engordar. O clima seco é o grande juiz do sertão nordestino, é ele que diz qual a melhor criação e, no Ceará, é o "miúdo".

Fazenda **CAPITÃO DEODATO**
Jaguaribe - Ceará

Agaci Nogueira Diógenes

Rua Savino Barreira, 605 -

Fone: 283. Em Fortaleza:

(085) 231.5234

Seleção de **SANTA INÊS**

Fazenda **BOA VISTA**

Sertânia - PE

Fazenda **INDIANO**

Garanhuns - PE

ELISIO MARCOS DA SILVA

• Seleção de Cabras leiteiras

• Seleção em regime de semi-confinamento e regime de campo.

Reprodutores importados da SUÍÇA e INGLATERRA

Escritório: Av. Júlio Brasileiro, 1059, Heliópolis - CEP 55300 - Garanhuns - PE. Fones: (081) 761-0103 e 761-0619 (resid.)

• ANGLO - NUBIANO

• SAANEN

• TOGGEMBURG

• BHUJ

Ovelhas BERGAMASCO



**NO CAMINHO DO SUCESSO
ESCOLHEMOS A LINHAGEM**

SAMA DANÚBIO e GIM

**HARAS
TAMBURI**

Fazenda MOCAMBO - Ipirá, Bahia.

MAR DERVIXE →

ANA ELISA F. DE SOUZA
Espólio de Claude Silvio F. de Souza
Rua Ferreira Santos, 209, apto. 1101.
Fone: (071) 247-8930
40000 - SALVADOR - Bahia



OS CAPRINOS NORDESTINOS E SUAS ORIGENS

— (Capítulo 2)

Rinaldo dos Santos



Raça Parda Alpina, da Suíça, ventre normal, sem lista no dorso, membros negros, faixas verticais claras sobre os olhos.

Na edição anterior foi mostrada a origem da raça Canindé.

A raça parda nordestina engloba muitas variedades, sendo a de pelagem palha a mais comum. A pureza racial vem sendo dizimada no Nordeste, dilapidando-se, assim, um dos maiores tesouros genéticos do mundo ocidental. É momento de buscar e retornar às origens, na tentativa de preservar e melhorar esse inoldivável patrimônio econômico que são as cabras nordestinas.

A RAÇA PARDA NORDESTINA

A rigor não existe uma raça Parda Nordestina, mas sim um rol de cabras, de pelagem diferentes, apresentando razoavelmente uma mesma morfologia. A cor predominante em todo o semi-árido é o tom básico palha, embora existam agrupamentos de cor tendendo ao tom castanho, bem como as de sub-tons mesclados de branco ou de cor mais escura.

O corpo não difere da considerada ancestral: a Parda Alpina, nem tampouco a conformação do úbere.

No Brasil, a própria História demonstra que foram introduzidas, durante a colonização, apenas cabras alpinas. Atualmente, foram importadas cabras "pardas alemãs", que estão promovendo uma saliente melhoria nos plantéis regionais.

Sob o sol nordestino, a tendência foi promover a diminuição as áreas pretas da pelagem. Assim, a grande maioria das cabras pardas nordestinas, apresentam o ventre de cor mais clara, com a parte frontal dos membros com rajadas pretas e, talvez, alguma marca preta do dorso, na cauda ou períneo e até no rosto. Outras são totalmente de cor parda, sem vestígio de cor preta.



Mestiça alpina, ventre claro, dorso claro, rosto pouco escuro, com úbere exagerado.

As cabras brasileiras vieram, a princípio, de Portugal. Lá nunca houve um trabalho de catalogação ou de seleção das cabras. Por isso é difícil classificar as origens dos animais. Os portugueses, preguiçosamente, chamam suas cabras de "charnequeiras" e "serranas", ou seja, aquelas que vivem nas charnecas úmidas e as que vivem nas serras. Na divisa com a Espanha vivem cabras que recebem o nome de "castelanas", já uma evidente mistura das cabras dos dois países.



Raça Murciana, da Espanha, variedade Granadina, delicada, úbere de grande produtividade.

Para tentar discutir a ancestralidade das cabras nordestinas, desse agrupamento, convém analisar a suposta evolução mundial desse tipo.

No início encontra-se a cabra Parda Alpina, da Suíça. Essa mesma cabra encontra-se no clima temperado da França, em duas variedades:

a) "charmoisé" (chamosa) que é similar à tradicional cor de palha, ou castanha-clara, ventre negro, bem como as extremidades dos membros e o períneo. Geralmente apresenta uma faixa vertical sobre cada olho, de cor mais clara que a pelagem.

b) "mantelée" (mantelada), de cor clara, ou até branca, com variadas listras pretas, geralmente tendendo para a parte posterior do animal. Essa variedade é encontrada em pequena quantidade.

Os alemães adotaram a Parda Alpina, escurecendo-lhe a pelagem, chegando ao tom acastanhado. A dita "parda alemã" apresenta o ventre muito negro, bem como o períneo, e as extre-

JORNAL DO BERRO

Nº 5 - Julho/Agosto-1984

ÓRGÃO OFICIAL DOS CRIADORES NORDESTINOS

- BAHIA - ACCOBA: Assoc. Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia.
- PARAIBA - APACCO: Assoc. Paratubana dos Criadores de Caprinos e Ovinos.
- CEARÁ - Clube do Berro, coligada à Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará.
- RIO GRANDE DO NORTE - ANCCOC - Associação Norterlograndense dos Criadores de Ovinos e Caprinos.

Dir. Responsável: Rinaldo dos Santos
Equipe redacional e técnica: Revista Agropecuária Tropical

Direção comercial: RECIFE, PE - Rua Samuel de Farias, 61 - casaforte, Caixa Postal: 75, Telex: 1704. Fone: (081) 268-1434.
SALVADOR, BA - Magda Kaufmann de Brito, Cx. Postal: 2073. Fones: (071) 248-2579/248-8468.

O JORNAL DO BERRO, título propriedade da Editora Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades da caprina e ovinocultura do Brasil, bem como as realizações dos criadores nordestinos no setor, num diálogo aberto entre técnicos, autoridades e proprietários. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação do jornal, pelo que a direção responsável mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só sugerimos como também autorizamos a publicação dos trabalhos citados, publicando-se a fonte.

JORNAL DO BERRO

- Um jornal a favor da classe
- Um diálogo aberto entre técnicos criadores e autoridades.

Publicaremos todos os trabalhos recebidos que representem interesse para a classe.

ENVIE NOTÍCIAS, textos técnicos, pesquisas e OPINIÕES sobre caprina e ovinocultura. A publicação é gratuita. ENVIE SEU NOME E ENDEREÇO para passar a receber o JORNAL DO BERRO, em sua residência, dizendo quais as raças que está criando.

JORNAL DO BERRO
"o seu jornal"

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DA RAÇA PARDA NORDESTINA



OBSERVAÇÃO: A cabra que melhor representa todo o agrupamento é a Parda Alpina. Por isso ela é apontada como a "ancestral" mas nada impede que a raça originária desse agrupamento tenha sido de clima temperado, com as mesmas características da Parda Alpina suíça. (Parda "charmoisê")

midades dos membros. A Parda Alpina nem sempre apresenta a totalidade dos membros podendo ser negros apenas na parte anterior, mas a Parda Alemã apresenta, sempre, a parte inferior de cor preta. Também as faixas verticais no rosto, sobre os olhos são pretas, ao invés de claras.

Hoje, porém, as Pardas Alpinas, no mundo, estão misturadas e são registradas, não se notando uma diferenciação rigorosa entre "alpina" ou "alemã".

A grande diferença entre as cabras pardas do Nordeste está nas orelhas. A Parda Alpina ancestral apresenta as orelhas em pé, como a maioria das cabras nordestinas, mas existem milhares de orelhas mais baixas, embora com pelagem parda.



Raça Murciana, lote "capa preta" de grande produção.

De onde teriam vindo? A resposta está em Portugal e sua falta de seleção. A Espanha disseminou a cabra Murciana, variedade Granadina, de orelhas em pé, como a Parda Alpina, de úbere avantajado. Também a Murciana tipo clássico apresenta a orelha razoavelmente em pé e úbere sem a beleza das alpinas.

Os cruzamentos portugueses entre murcianas e alpinas resultaram nas cabras pardas que vieram para o Nordeste.

Uma outra raça espanhola que muito ajudou na formação da Parda Nordestina foi a Retin-



Raça Murciana, tipo clássico, úbere disforme, cabeluda, sem a "finesse" das pardas alpinas.

ta Extremeña, de orelhas horizontais e chifres voltados para trás.

Com tais misturas de raças, estaria definida a raça parda comum no Brasil, no período da colonização. Todas as variedades tendem ora para uma ou para outra raça.

Um lote de Pardas Nordestinas apresenta variedades de pelagem, de morfologia e de produção de leite, embora aparentemente sejam do mesmo tipo.

Uma seleção, no momento, deverá buscar o aperfeiçoamento da produção de leite, como vem sendo realizado na Fazenda Carnaúba, na Paraíba, pelo Dr. Manoel Dantas Vilar Filho.

O cruzamento entre as diversas variedades é realizado por reprodutores importados, ou seja, da raça ancestral. Os produtos nascidos apresentam uma notável melhora, logo na primeira cria, porque não existe dissociação genética. Ou seja, a raça parda nordestina ao ser cruzada



Raça Murciana, "capa vermelha", lote de notável produção.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS DOS CAPRINOS — Therezinha Nogueira Padilha — (Embrapa-DDT) — Continuando o seu trabalho no campo da pesquisa agropecuária, a Embrapa editou este trabalho, que certamente irá contribuir para aumentar a produtividade do rebanho caprino do Nordeste. A obra traz recomendações simples, porém eficazes, para combater as principais doenças que afetam os caprinos no Nordeste: Umbigueira, Boqueira, Carço, Verminose, Piolhos, Caspa do Ovído, Bicheira, Bexiga. O livro deve ser solicitado ao Centro de pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido-CPATSA, Rua Presidente Dutra, 160 — Caixa Postal 23 — 56300 — Petrolina, PE.



NUTRIÇÃO ANIMAL — José Milton Andriquetto e outros — Vol. 2 — Neste segundo livro, os autores procuraram tratar da alimentação animal em seus aspectos mais atuais, de maneira objetiva e didática, constituindo-se numa fonte de consulta indispensável para estudantes, profissionais e criadores. Os nutrientes são abordados em seus aspectos particulares, de acordo com a determinada espécie animal que se vai alimentar, como aves, suínos, gado leiteiro e de corte, equinos, cães ou coelhos. Pedidos podem ser feitos para Editora Nobel, Rua da Balsa, 559 — CEP-02910, São Paulo — SP. Preço: Cr\$ 19.500,00.

O LIVRO DO MEL — Eva Crane — O mel é um alimento esplêndido, completamente puro e natural, de inenorme valor para pessoas em todo o mundo, desde os tempos mais remotos. Sua produção, mesmo em larga escala, não empobrece o meio ambiente, ao contrário, enriquece-o, pois as abelhas polinizam as flores que visitam. O LIVRO DO MEL traz ainda muitos dos usos domésticos do mel incluindo receitas de saborosos pratos cozidos e crus, feitos com mel, além de remédios para primeiros socorros e cosméticos. Ideal para quem deseja iniciar-se na criação de abelhas, e também para aqueles que desejam complementar seus conhecimentos sobre apicultura. Editora Nobel — Cr\$ 4.500,00 — Rua da Balsa, 559 — CEP: 02910 — São Paulo — SP.



ATENÇÃO, CRIADOR DE CAPRINOS E OVINOS!

SE VOCÊ EXERCE ALGUMA DESSAS ATIVIDADES, MANDE FOTOGRAFIAS PARA PUBLICAÇÃO GRATUITA NESTA SUA REVISTA.

- Cruzamento de Parda x Parda Alpina (ou Alemã)
- Cruzamento de Gurguéia x Parda Alpina (ou Alemã)
- Cruzamento de Moxotó x Alpina Francesa
- Cruzamento de Marota ou Curaçá x Saanen
- Cruzamento de Canindê x Poitevine ou Grisona
- Seleção de Bhuj vermelho ou Bhuj branco
- Seleção de Moxotó Preto
- Seleção ou criação de raças pouco encontradas: Alcaçuz, Buringa, Melista, Azulada, Meridional, Colônta, Preta-de-Corda, Nambi, Cocorobó, etc.
- Seleção de Ovelhas leiteiras, principalmente Santa Inês

E também detalhes de manejo, alimentação exótica, suas instalações caprichadas, etc.

DEIXE O SEU TRABALHO SERVIR DE EXEMPLO PARA OUTROS.



Lote de pardas nordestinas, notando-se uma grande variação, embora dentro do mesmo tipo.



Raça Retinta Extrema, da Espanha, orelhas horizontais, como muitas pardas nordestinas.



A seleção das pardas tem que partir da produtividade animal. Pela via da produção de leite, pode se chegar ao tipo verdadeiro da cabra ideal. Isso já vem acontecendo no Nordeste, sendo a raça mais avançada nesse sentido.

com um reprodutor ancestral (ou homólogo) apenas "soma" a rusticidade brasileira com a eficiente produtividade de leite européia. Em média, as cabras produzem acima de 1,5 litros/dia, havendo recordistas acima de 5,0 litros!

A essa nova estirpe de cabras, fruto do cruzamento entre animais importados e nacionais, em busca da cabra original, somando-se a extremada rusticidade nordestina, dá-se o nome de "Raça Parda Sertaneja".

Os cruzamentos heteróticos (Anglo-Nubiano x raças Nativas) não conseguem uma produtividade maior que as nativas cruzadas com reprodutores homólogos, justamente porque promovem a heterose, cujo "vigor híbrido" é facilmente consumido pelo sol rústico.

O caminho para o sucesso das Pardas está na busca do

ideal ancestral, bem como qualquer outra variedade de cabras nativas. Para os polemistas e defensores de cabras exóticas, convém sempre alertar que é desnecessário, nos trópicos, que uma cabra venha a produzir acima de 4,0 kg de leite e isso é possível sem cruzamentos sofisticados, ou sem Inseminação Artificial (no momento). Para aumento de produtividade, basta usar reprodutores do mesmo tipo e, nas raças pardas, tais reprodutores já existem no Brasil, tanto na variedade alpina como na variedade alemã.

(No próximo capítulo será abordada a origem da raça Moxotó)

COOCAPRI

Cooperativa dos Produtores de Ovinos e Caprinos Ltda
FORTALEZA, CE - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Parque de Exposições. Fone: (085) 223-0533 (Ramal 175)
Presidente: Hélio Chaves Bastos. Fone: (085) 231-2944



• Assistência Técnica Médico - Veterinária
• Expansão da Produção de leite e beneficiamento.
• Área própria

Para melhor atender o Ceará e Estados vizinhos

CRIADOR! VOCÊ ESTÁ INTERESSADO EM CAPRINOS OU OVINOS?

Procure o

CLUBE DO BERRO

Onde estão reunidos os melhores e maiores criadores do Ceará. Tradição em comercialização. Trabalhamos sério. Converse conosco.



FORTALEZA, CE - Av. Bezerra de Menezes, 1820, Parque de Exposições. - Fone: (085) 223-0533 (Ramal 175)

BERRONOTAS

SANTA INÊS LEITEIRA

Diversos criadores nordestinos estão cogitando mesmo a importação de ovelhas leiteiras da Espanha ou França, para cruzar com animais da raça Santa Inês e Ingaizeira, na tentativa de obter uma linhagem boa produtora de leite. Os criadores verificam que o clima rústico não é propício para produtos de corte, mas sim, ideal para ovelhas de dupla aptidão. Muitos deles, porém, já estão iniciando uma linhagem de cabras Santa Inês, excelentes produtoras leiteiras. Um deles, Arthur Francisco (Cx. Postal 14 - Arcoverde-PE), é notoriamente entusiasmado com essa perspectiva. Os interessados podem procurá-lo.

RAÇA BURITINGA

Encontrada na região de Curuçá-BA, esta raça é morfologicamente similar à marota, mas de maior rusticidade. O porte é de médio a pequeno, pelagem branca ou castanha com tons pretos, manchado com tartarugas. Solicitamos fotografias dessa variedade ou raça de quem as possua. As orelhas da Buritinga são curtas e o chanfro é retilíneo.

CLUBE DO BERRO ADMINISTRA PARQUE

O Secretário de Agricultura do Estado do Ceará, atendeu a solicitação dos associados do Clube do Berro e fez constar do contrato que foi assinado entre a Pasta da Agricultura e Associações dos Criadores e de Gado Holandês daquele Estado, um item específico sobre a administração do Parque de Exposições relativo a caprinos e ovinos, que ficou sobre a responsabilidade do Clube, desde o início de abril último. Parabéns ao Clube!

IMPORTANDO PARA MORRER - 2

O regime seco exige que o caprino seja frugaz. A Embrapa já

provou que os produtos cruzados entre cabras nativas e reprodutores exóticos (Nubianos, Mambriños, Jamnaparis e Brujs), são um fracasso para a receita da fazenda. Provou ainda, que o melhor cruzamento é aquele verificado com cabras nativas e reprodutores melhorados do mesmo tipo. Ou seja, homólogos. A Bahia está promovendo agora, a importação de animais Nubianos do Canadá. Sem dúvida, repetirá o fracasso verificado pela Embrapa, mas pessoas inescrupulosas preocupam-se apenas em repassar produtos para os incautos, pouco se importando com o desastre que logo virá. O cruzamento com Nubianos só pode ser feito, após rigorosa análise zootécnica de cada plantel e não, da maneira indiscriminada como vem ocorrendo no Nordeste.

OS VILÕES DO NORDESTE

Brasileiro adora moda. Inventaram, há tempos atrás, a moda do Jamnapari. Depois, veio a da raça Bhuj, que à época foi considerada a salvação para os caprinos do Nordeste, e hoje diante dela se benzem, com horror. Em seguida, surgiu a moda do Nubiano, que ainda não acabou. Mas as fileiras dos descontentes com os resultados aumenta consideravelmente. Hoje, muitos estudaram e descobriram que o melhor é cruzar as nativas com seus ancestrais melhorados, tanto para corte, como para a produção de leite. Talvez seja o caminho real e definitivo.

ANALISANDO CRUZAMENTOS

O melhor cruzamento entre cabras nativas, objetivando maior porte, maior peso e maior produção de leite, é aquele com características raciais do próprio grupo étnico. As cabras nativas apresentam o chanfro côncavo, orelhas curtas e úbere típico, das raças alpinas. O melhor reprodutor a ser usado deverá ter chanfro e orelhas similares às cabras. Exemplificando: Um agrupamento de marotas deverá usar um reprodutor saanen; um agrupamento de parda comum, deverá cruzar com pardo alpino; as cabras azuladas com Toggenburg, etc.

RAÇA ANDALUZA



DILÚVIO-PO: o mais expressivo exemplar da raça Andaluza, na Expo.Nacional de Itapetinga/84.

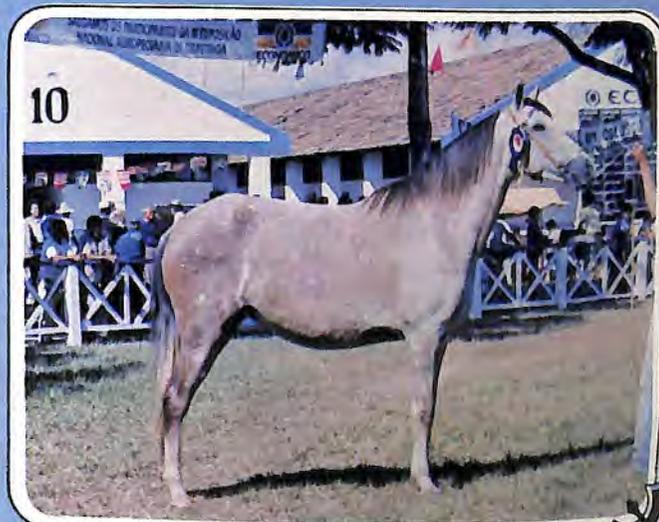
ES CRAVA – Pai e mãe POI.
● 1º Prêmio, Expo.Nacional Itapetinga/84

ES PADA – Pai e mãe POI.
● Campeã Égua Adulta, Expo.Nacional Itapetinga/84

FAZENDA MONTE ALEGRE

JOSÉ DE SOUSA GÔES

ITAPETINGA,BA – Fone: (073) 261.2452 – Em ILHÉUS, BA – Edif. Cidade de Ilhéus, 403. Fone: (073) 231.3765 e 231.3837 (res.)



**1.º LEILÃO
NOVA ÍNDIA**

Amplo
FINANCIAMENTO
BANCÁRIO



NELORE-POI
MACHOS E FÊMEAS

13 DE OUTUBRO DE 1984
ÀS 19:30 HORAS

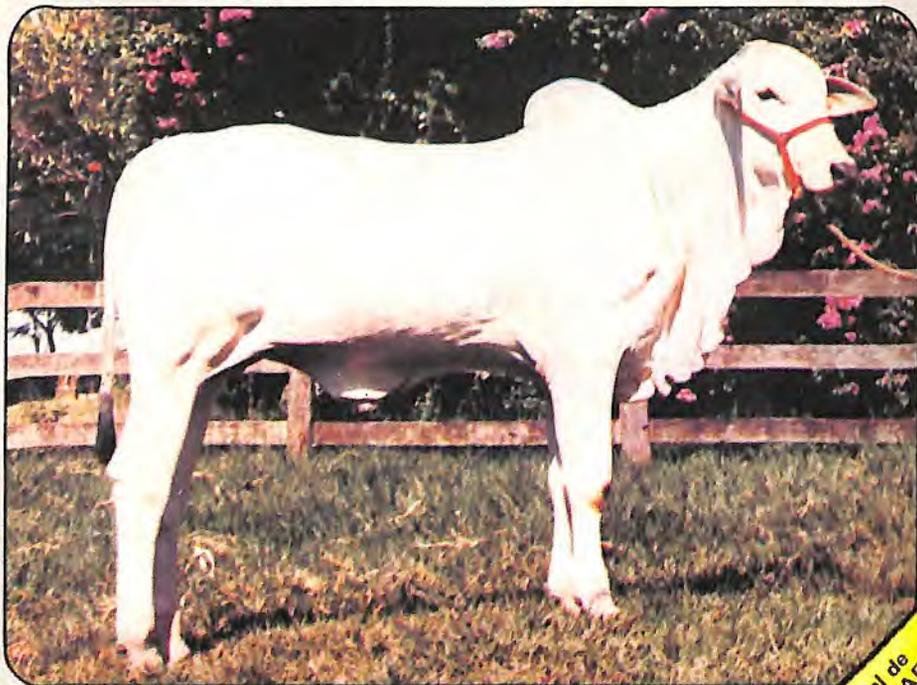
Rodovia BR. 163, Km. 382 a 20 Km
de Campo Grande

INFORMAÇÕES:

FONES:

Campo Grande, MG (067) 624-9324
(Escr) 624-2070 (Res.)

Rio Branco, AC (068) 224-3485
(Escr) 224-5245 (Res.)



ASHOKA DA NOVA ÍNDIA - 10 meses, 346 kg,
linhagem fechada TAJ. Filha de ANALA e TAJ-
MAHAL-I. Irmã de Ava Mahal, pai de vários Cam-
peões em Mato Grosso.

O Recordista Nacional de
Preço, em 1983, foi VAHARA
DA NOVA ÍNDIA, no Leilão
07.07.83. Um outro filh
de ANALA.